

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos



Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviand um exemplar

## A Escola Brotero

Não produziu celeuma, nem deu causa a zangas a extincção da cadeira de francez na nossa escola industrial.

Em Coimbra viu-se o seu desapparecimento com uma indifferença que nos compunge.

E não se ignora por certo quanto era vantajoso para a illustração do operario a conservação do ensino d'esta lingua, hoje tão indispensavel para o estudo das artes e das industrias; mas por isto mesmo o facto passou desapercibido aos olhos dos mais conspícuos defensores da instrucção do operario.

Sabe-se que não temos livros portuguezes, nem escriptores que se occupem a fazer tratados de artes ou officios. Assim o operario que estudar physica, chimica, mechanica, architectura, etc., precisa de consultar alguns livros onde possa colher um estudo completo que o elucide e o guie no aperfeiçoamento da arte ou da industria a que se dedica; e é na lingua franceza que elle encontra tratados desenvolvidos.

Na propria bibliotheca da Escola Brotero poucos livros portuguezes se encontram. A cerca de artes, architectura, etc., ha alli magnificas publicações francezas; porém, que serviços podem ellas prestar ao alumno da Escola, quando este não sabe o francez, nem tem professor que lh'o ensine.

Faculta a reforma ao alumno da Escola a frequencia no lyceu; mas de que lhe serve essa garantia? Póde o operario abandonar de dia a officina para frequentar aquella casa? E' claro que não; e por se reconhecer esta impossibilidade, eis por que o ensino industrial é nocturno.

D'esta maneira vemos que o reformador, na sua alta sabedoria, entende que o alumno da Escola, que é o operario, só necessita da pratica — não precisa de ler, nem recorrer ao auxilio de livros que infelizmente não encontra vertidos na nossa lingua.

Isto dá ideia do que são os nossos estadistas e a dedicação com que elles cuidam da instrucção popular.

A suppressão do ensino de francez na Escola Brotero, como a extincção de muitas escolas de desenho, que foram creadas em varias terras do reino, demonstram a insania com que o sr. Franco Castello Branco, trata de fazer economias no seu ministerio,

Não encontraram mais nada por onde cortassem, os salvadores da patria, se não no ensino popular! Estava-lhes doendo os contos de réis que o thesouro gastava com as escolas. Não se quiz saber do seu aperfeiçoamento, nem se cuidou da competencia do professorado, cortando abusos onde os houvesse; o que só se teve em vista foi economisar!!!

Mas que economistas sublimes!

Diminuem as verbas do orçamento destinadas ao ensino do operario, mas augmentam as despesas para toda a casta de orgias que lhes appetiteja. O que se pretende é sustentar esta barcaça, sem rumo e sem leme que para ahi anda a boiar, por uma condescendencia do paiz e uma cobardia do povo!

Não ha dinheiro para manter as escolas de desenho, mas não falta aquelle para o carneiro com batatas das eleições e para as demonstrações expontaneas que dizem o Porto preparará em breve!

E Coimbra nem se meche: nem pede, nem protesta; deixam-lhe ficar a escola incompleta? Já é favor.

Vemos ás vezes as nossas associações a repenicarem protestos e a espremerem pedidos de campanario; mas neste caso ninguém sabe d'ellas; nem se veem, nem se ouvem!

Como se sabe é numerosa aqui a classe do commercio; podia annexar-se á Escola Brotero uma cadeira de escripturação commercial que aproveitasse aos que se lhe dedicam; e com tudo nenhuma das associações que em Coimbra representam esta classe dá um passo neste sentido.

Todos estão contentes com a sorte que lhes coube na reforma; e em quanto outras terras promovem o seu bem estar, o progresso e desenvolvimento para os seus ramos de actividade; nós por cá vivemos consoante os caprichos dos governantes, que bem sabem que a pobre da Lusa-Athenas se conserva sempre humilde e submissa debaixo da vontade omnipotente da politica que domina!

Bemaventurados os pobres d'espírito...

VIRIATO.

### Digressão artistica

Foi para a Batalha em digressão artistica o distincto professor da Escola Brotero, sr. Antonio Augusto Gonçalves.

### Viva a liberdade de imprensa!

Por ordem da policia foi intimada a suspensão ao nosso prezado collega lisbonense — A Tribuna!

E' espantoso! Um governo que ao subir ao poder programou uma politica amplamente liberal, auctorisa, consente, manda certamente, que a policia intime a suspensão de jornaes!

Não ha duvida: o cabralismo está-nos portas a dentro e se esperá-mos mais um pouco, podemos preparar o pescoço para os D. Migueis exercerem os seus papeis de executores...

Aos collegas da Tribuna, parabens. Não podemos deixar de proceder assim, desde que nos convencemos que só pela reacção do poder podemos avançar.

Sentimentos? — aos do poder.

×

### Sergio delator

O pittoresco pimpão do Diario Illustrado denunciou ao governo alguns delegados das provincias que não querellam de certos periodicos, que, no dizer do rabiscador, insultam as verdades.

Sobre ser grotesco, nescio e intrujão, apparece-nos agora delator.

Em abrindo o parlamento reclamaremos uma nova lei que obste á accumulção de... tantos papeis.

×

### Economias negativas

Calculam-se em alguns contos de réis, as despesas feitas com as armações da Sé de Lisboa, para as exequias do fallecido rei Luiz!

No entanto — commenta um collega — mutila-se a instrucção, suspende-se a feitura de estradas, reduzem-se os vencimentos aos professores e tira-se o pão aos operarios...

E' assim mesmo.

×

### O que será o menino!

O Tempo em artigo de fundo, chama ao actor Verdial um inconsciente, a Alves da Veiga, um especulador e a Santos Cardoso um declassê.

Está bem. E que será o menino? Talvez um... um... não dizemos por pudôr.

×

### Theologia

No 5.º anno de theologia, da Universidade de Coimbra não se matriculou este anno nenhum estudante.

Pelo que se vê os tempos não vão propicios para os theologos...

×

### Duvidas

S. M. a rainha D. Maria Pia enviou 1:000\$000 réis ao governador civil do Porto para ser distribuido pelas victimas da revolução de janeiro e operarios necessitados.

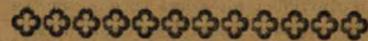
Comprehendemos; só temos duvida neste ponto: foi do cofre dos inundados, ou do thesouro publico?

Falle o sr. Carrilho.

×

### No forte de Sacavem

Ainda lá ficaram oito soldados que o sr. D. Carlos entendeu por bem conservar em supplicio, pois que estão soffrendo tormentosos rigores, não só por que são despresados pela creadagem do forte, como tambem pela falta de boa hygiene que alli ha. A magnanimidade real!



### Chronica semanal

Abriram-se as aulas da Universidade, no dia 17, com a costumada arruaça á porta ferrea e exposição de pastas de todas as côres e feitios.

A concorrência era enorme e os pobres dos caloiros soffreram uma assuada medonha, traduzida em gestos, assobios e toda a casta de barulheira, que faz perder o sangue frio, até ao mais atrevido e repontão.

Os lentos, das suas cathedras, deram o costumado cavaco, lembrando aos discipulos os seus deveres, fazendo o programma da cadeira, reeditando o que se disse o anno passado e em todos os annos preteritos, na prosa massuda e soturna, que tão aborrecidas torna as prelecções de, aliás, tão doutos luminares da nossa primeira escola superior.

E poucos foram os que, logo ao primeiro dia, massaram os discipulos com a prelecção estopante ou passaram lição.

A tarde, as ruas da haixa regorjavam de rapazes e os comboios da tarde e noite levaram muitos que iam passar os dois dias de feriado — domingo e segunda — em companhia dos seus ou em qualquer terra proxima.

A Figueira da Foz, a duas horas de comboio d'aqui, affluu muita gente que gosou dois dias esplendidos, cheios d'um sol abrazador, temperado pela aragem fresca e embalsamada do oceano.

Era maravilhoso o espectáculo com que deparei, ao chegar no comboio da noite a esta praia.

A lua em todo o seu esplendor, cahia a prumo sobre as aguas tranquillas do rio, illuminando com a sua branca luz toda a casaria da margem.

Os navios ancorados no porto, balouçavam docemente á mercê das vagas e ao longe a espuma branca das ondas desenrolava-se por sobre as aguas.

Como me pareceram pequenos os dois dias e com que tristeza voltei a respirar esta atmospheria, carregada de sciencia e de massadas?...

Da recepção feita na segunda feira á rainha viuva, contaram-me dois casos, dos que em actos d'esta ordem nunca faltam e que vêm lançar a nota comica nas manifestações officiaes.

Um menino que para ahi anda e que dá pelo nome de uma terra celebre pelos seus afamados pães do ló, representou o seu papel de uma maneira brilhante, mostrando extraordinaria flexibilidade de espinha e deixando a um canto todos os que costumam concorrer a estas coisas.

E' realmente triste que hoje em dia haja alguém, que se preste a fazer d'estas scenas tão ridiculas.

E' admissivel que qualquer tenha as suas idéas, que livremente as exponha de modo que os seus actos estejam sempre d'accôrdo com ellas, mas d'ahi a fazer um papel tão triste vae uma distancia infinita.

O outro caso é contado do presidente da camara, que segundo um ornal da terra em tudo o que se mette faz asneira.

Em lugar de saudar o seu monarcha — d'elle — levanta vivas a D. Luiz I, que ha dois annos deixou de existir, e que a morte se apressou a arrebatara para que não assistisse ao

desmoronamento total da Patria, essa infeliz que tem servido de pasto a tantos abutres esfaimados que têm pairado pelas culminancias do poder...

22 — 10 — 91.

AUGUSTO.

### Implicados na revolução do Porto

Foi preso no Porto o negociante Augusto José Fernandes, como implicado na revolução de janeiro. A prisão foi ordenada pelo commandante da terceira divisão militar que pelos modos é d'um zelo monarchico a todo o excesso. Ainda mais veremos.

\*

Apresentou-se no quartel general do Porto o estimado negociante d'aquella cidade, sr. José Ferreira Gonçalves, que estava homisiado em consequencia da revolta de janeiro. Diz o sr. Gonçalves que não estando implicado se entrega á justiça para se averiguar a verdade. Foi recolhido á cadeia.

\*

Contam os jornaes que brevemente deve regressar ao Porto um importante vulto da revolução de janeiro, que se julga isento de toda a culpa.

×

### O fim do principio

Isto é doloroso, dolorosissimo: estampar o anathema com que o Economiste Français nos fulmina! Mas não podemos resistir. E' preciso que se saiba, é indispensavel gravar este trecho em caracteres enormes, a fim de ver se conseguimos afoguar as faces d'essa gente que infamemente tem contribuido para esta situação desprezível em que assentamos.

Oçam:

Se forem impostos sacrificios aos portadores do fundo portuguez, é justo que elles recebam como compensação uma nova garantia, que pode consistir na consignação em seu proveito d'uma determinada cathogoria de rendimentos, o das alfandegas, por exemplo.

O rendimento das alfandegas seria neste caso administrado por uma commissão composta de francezes, inglezes e allemães, isto é, por delegados dos principaes Estados credores de Portugal.

A ingerência de estrangeiros na administração de um Estado fore sem duvida o amor proprio dos cidadãos d'esse Estado. Entretanto o Egypto e a Turquia, nações tão altivas como Portugal acceitaram um accordo nesse sentido e não tiveram motivos para se queixar da fiscalisação estrangeira.

Porque ha de Portugal repellar a instituição d'essa especie de tutela destinada a chamar á razão os Estados que se esquecem dos seus deveres e que lhes permite reconstituirem a sua fortuna?

Perante isto nós auscultamos todas as consciencias honestas e parece-nos echoarem a nossos ouvidos os comentarios d'esta vergonha:

— ...

×

### Machado d'Almeida

Aggravou-se a doença da mãe d'este nosso patricio, motivo porque elle ainda está nesta cidade.

## Ultimos factos

Não é bem um artigo de fundo que vamos elaborar, mas é antes uma chronica.

Uma chronica que na simplicidade da expressão e na singelleza dos termos tem certamente mais eloquencia e mais vigor de convicção que o mais eloquente e o mais vigoroso artigo de fundo d'um jornal de combate.

Hoje que a Imprensa está amordaçada, que a lei em vez de condemnar biltres, assassinos e ladrões, condemna caracteres impolutos, espiritos dignos e cidadãos honestos: hoje, que em politica é prohibido dizer o que se sente, e só é licito escrever a mentira disfarçada e a hypocrisia aviltante, contanto que esta mentira ou esta hypocrisia sirva para occultar uma infamia ou mascarar uma traficancia: hoje, finalmente, que o povo não pôde ter um jornal onde possa observar e conhecer o que se passa de bom ou que se faz de mau nas suas coisas, na sua propriedade, neste paiz que elle sustenta, que é elle proprio emfim: — hoje a philosophia, a discussão, o commentario, a logica, tudo aquillo que é conducente a apurar a verdade, a esclarecer a duvida e a apontar o Bem, — tudo isto tem de emmudecer, e o jornalista se quizer no dia seguinte, sem comprometter a consciencia e a dignidade, continuar a ficar de fóra da cadeia, tem que limitar-se como nós, a fazer quadros e a traçar linhas paralelas e a pôr nessas linhas em caracteres sumidos os factos e as idéas, as verdades e as mentiras, as causas e os effectos. E a tudo isto nem uma palavra de commentario, nem um vislumbre de opinião individual, — porque se não, lá vem a lei com os seus alcapões para engulir a consciencia que não se vendeu, a alma que não se trahiou, a honradez que não se manchou!

Tudo isto redundando em vosso prejuizo, povo: — porque em cada uma das nossas palavras tereis de advinhar um periodo e em cada letra uma ideia. Redundando em um novo e grandioso esforço da vossa attenção, em uma aturada concentração de espirito. Tendes de redobrar de vigilancia e fixar e reflectir em tudo o que cahir sob a vossa vista.

Eu vou, pois, no meu proposito, referir simplesmente, sem uma só palavra de minha casa, factos e acções que estão sabidas e que a Imprensa tem registado quer com vontade, quer sem ella.

Attenção, pois.

São tres as ordens mais importantes dos assumptos publicos que preocupam sempre um paiz.

E' a ordem financeira, a ordem economica, e a ordem politico-social.

Pois, senhores, na ordem financeira nós estamos na mesma, senão peor. Os nossos creditos no paiz e no estrangeiro continuam mal, o peor possivel. Não é pessimismo: é que não ha já que hypothecar. Temos hypothecado o tabaco, os caminhos de ferro, tudo. E como já não temos mais, o sr. Mariano vendo atrapalhado com o coupon de janeiro, pede 30 milhões de francos para elle e negam-lh'os!

Na ordem economica continúa a mesma crise. Continúa a chegar papel e mais papel, pintado a cores na Alemanha, na França e em Hamburgo, e não ha uma semana (!) entraram mais 700 contos em notas! O que se tem dito da cunhagem na casa da moeda, de machinas e machinas de rodela metalicas vindas da Inglaterra, é tudo uma falsidade, — vemos nós! A tanto dinheiro que se diz ter cunhado dia e noite, o que se tem feito? O povo ainda o não viu!

Economias e economias que se escreveram, sabeis as que se fizeram? As unicas que nós vimos realmente?

— Foi a redução dos quadros nas obras publicas, foi a suppressão de estradas em construcção, foram as reformas de varios cursos e de varias repartições. E sabeis como? Empregados que venciam o melhor de 600\$000 réis e 800\$000 réis, que tinham dois e tres ordenados, ficaram os mesmos: — empregados com 10 e 20 annos de serviço que mal ganhavam para se sustentar e sustentar as familias, que trabalhavam, e não iam ás repartições só meia hora depois do meio dia, esses vieram para a rua! Empregados que eram precisos 6 para receberem tanto como recebe um só dos grandes foram despedidos. Resultado: — em vez do paiz lucrar, perdeu, porque ficaram pobres dezenas de cidadãos e de familias!

Suprimiram-se estradas em construcção, e vae o sr. Franco Castello Branco manda fazer uma na sua terra, no Fundão! E deixem.

Nas reformas das escolas e de varios cursos, fez-se uma embrulhada dos diabos; suprimiram-se cadeiras importantes como a de francez nas escolas industriaes, — e continuam-se a sustentar professores que o são ao mesmo tempo da Escola do Exercito, do Lyceu, e da Escola Maria Pia! Homens que comem a tres carinhos, quando além de não poderem, bem, e como deve ser, reger tanta cadeira e tanta disciplina diferente, ha por ali tanto bacharel formado, tantos cidadãos intelligentes, cheios de familia, e sem um logar onde possam ganhar a vida e onde possam servir a sua patria!

Na ordem politica e social, tudo baixo e cada vez mais baixo! Onde está um homem que mereça confiança ao paiz? Não vemos.

E neste estado de coisas, quando tudo vae a afundar-se, quando para salvar isto era preciso um esforço sobre-humano de vontade e de dedicacão, os nossos homens, aquelles a quem estamos confiados, entretem-se a dar calças azues ao exercito, a tirar os penachos aos capacetes, a tornar a dar charlateiras, e a proporcionar à outrance passeios ás nossas magestades!

Que edificante!

HENRIQUE.

### Isto é d'elles

Affirma-se que o ministro de Inglaterra em Lisboa, obedecendo a instrucções recebidas do seu paiz, solicitara do nosso ministro dos estrangeiros e marinha, que se favorecessem os productos da industria ingleza nas pautas aduaneiras do ultramar.

Veremos se as folhas governamentais desmentem este boato, ou se realmente os ministros accedem ás imposições do gabinete britannico.

Que mais virá?

### Medidas preventivas

Um socialista do Porto foi a Lisboa combinar com o sr. Mariano de Carvalho a maneira como o rei havia de ser recebido naquella cidade. Dizem que o homem pede a inauguração d'uma bolsa de trabalho.

Bom caminho, não ha duvida: mas é melhor desmascararem-se, ó senhores *sucia-listas*!

### Henri Gill'o

Este artista francez, dá hoje uma sessão dos seus trabalhos na sala da Associação dos Artistas, a qual é dedicada á academia e povo d'esta cidade.

Principia ás 8 e meia da noite, sendo os preços: logares reservados, 300; geral, 200 réis.

### A ruina da Companhia Real

Muitos empregados da Companhia Real não recebem ha dois mezes os seus vencimentos. Que é isto, sr. Mariano?

### Os vinhos da Beira

Na cidade da Covilhã e noutras povoações d'aquelle concelho estiveram ha pouco dois agentes de uma companhia recentemente organizada no Brazil com o capital de dez mil contos e cujo fim principal é o desenvolvimento e aperfeçoamento do negocio de vinhos e bebidas alcoolicas.

Os dois agentes tinham auctorisacão para fazer compras importantes, mas não as realisaram por não estar ainda concluida a colheita d'este anno. Em outras terras que visitaram, como a Bairrada, consta que fizeram grandes transacções.

### De visita

Recebemos a agradavel visita do nosso bom amigo e patricio, sr. José Nunes Fructuoso, digno chefe da estacção do caminho de ferro de Cintra. Acompanhava-o o sr. Francisco Januario Moreira da Veiga, fiscal do movimento e trafego dos caminhos de ferro.

Tambem estiveram nesta cidade os srs. Antonio Baptista de Carvalho, acreditado commerciante em Ponte de Sôr; Antonio Antunes do Valle e Antonio José de Figueiredo, dignos industriaes em Tondella.

### Para seu tabaco

Sergio, aquelle typo que aqui conhecemos, e de que as livrarias da baixa tem gratas recordações, dirige umas grapolas deshonestas, a proposito d'umas cedulas falsas que noticiaram os jornaes republicanos.

Como lembrança ao Sergio, e não como resposta diz-lhe um jornal de Lisboa: — Olhe que por cá não ha quem tenha engenhos, nem machinas para fazer moeda!...

Não pode estar calado, afinal apanha para o seu tabaco. E' de fazer embuchar um malandrote como elle.

### Envenenamento chronico produzido pelo chá

O dr. Bullard, acaba de publicar uma importante obra acerca do chá, concluindo o seguinte:

1.º A acção do chá vae-se accumulando todos os dias.

2.º Esta acção é mais pronunciada nos moços anemicos e fracos, observando-se tambem em pessoas de boa construcção physica.

3.º A quantidade necessaria para o chá patentear os seus effectos toxicos é inferior a cinco chavenas diarias.

4.º Os symptoms são: inappetencia, dispepsia, palpitações, náuseas, vomitos e estado de excitações nervosas, revelado nuns pelo hysteresmo e noutros por transtornos intellectuales mui proximos da mania. Tambem são frequentes as dôres cardiacas com irradiações para o braço esquerdo como na angina do peito.

### Escola Brotero

Principiaram já os trabalhos no edificio d'esta escola para a installação das suas officinas. Conta-se que devem ficar concluidos no dia 20 do proximo mez de novembro.

### Que o saibam as solteiras

Ha grande falta de mulheres na cidade de Batoum, costa do mar Negro. Viu-se pelo ultimo recenseamento que para 10:000 habitantes que alli existem e 4:000 dos quaes são militares, ha 3:500 mulheres sómente. Boa occasião para os sagrados laços...

### Providencias

O governo tomou providencias para castigar os promotores dos tumultos no Limoeiro. O auto dos acontecimentos está sendo levantado. Os presos rebeldes foram mandados para a penitenciaria.

A guarda municipal será absolvida?

## Sciencias e Lettras

### O RETRATO OVAL

(EDGAR POÉ)

O castello em que o meu creado quiz penetrar a todo o custo, para eu não passar a noute ao relento, perigosamente ferido como estava, tinha a grandeza melancolica das velhas habitações dos Apenninos.

As ameias derrotadas e suas torres em ruina recordavam os romances de Mistress Radcliffe.

Sem duvida os senhores tinham-no abandonado ha pouco.

Installamo-nos numa das camaras mais pequenas e simplesmente mobiladas, situada numa das alas de edificacão.

A decoracão era antiga e rica.

Sobre as tapessarias que cobriam os muros, tropheus heraldicos de todas as formas alternavam com quadros modernos em caixilhos d'ouro finalmente cinzelados.

Na febre do meu delirio, tomei um vivo interesse por essas pinturas suspensas não só das faces principaes dos muros, mas numa multidão de recantos da architectura estranha do castello; assim ordenei a Pedro que fechasse as portas do quarto, accendesse o candelabro de muitos lumes, collocado perto da cabeceira do meu leito e abrisse as cortinas de veludo com rendas, do leito.

Assim podia eu em caso de insomnia distrairme contemplando essas pinturas, lendo um pequeno volume que tinha achado debaixo do travesseiro e que encerrava a sua apreciacão detalhada.

Li durante muito tempo, contemplando piedosamente as telas; as horas passavam-se, rapidas, em tão gloriosa companhia e bem depressa se ouviu a meia noite.

Incomodado pela posição do candelabro, não querendo despertar o meu creado, fiz um esforço para estender o braço e colloquei a luz de modo a illuminar o meu livro.

Mas colloquei-me mal sem duvida, porque os raios da chamma caíram sobre um nicho da camara, até ahi encoberto por uma das columnas do leito: reparei então numa pintura que me tinha escapado inteiramente.

Era um retrato de donzella, já formada e quasi mulher.

Depois de olhar rapidamente fechei os olhos de repente sem saber porque.

Quiz dar a mim mesmo a explicação, enquanto as minhas palpebras continuavam fechadas, do que as fizera fechar assim — conclui por um momento involuntario para ganhar tempo e pensar, para me assegurar que não era enganado pelas minhas vistas, para tranquillisar meu espirito e preparal-o para um exame mais frio e seguro.

Alguns momentos depois, fixei de novo attentamente a pintura. D'esta vez não me podia enganar sobre a limpidez do meu olhar, porque o primeiro raio do facho sobre a tela tinha expulsado o entorpecimento dos meus sentidos chamando-me á vida real.

Era, já o disse, um retrato de uma donzella, uma simples cabeça com hombros, o todo desenhado no estylo das viquettas.

Reconheci a maneira de Sully, nas suas melhores composições.

O braço, a garganta, os cabellos confundiam-se harmoniosamente com a sombra vaga que servia de fundo a tela.

O quadro oval era cinzelado e dourado no gosto mourisco.

Estava, com certeza, em presença de uma obra prima incomparavel.

Entretanto, parecia-me que a emoção extraordinaria que me tinha invadido não provinha nem do talento do artista, nem da immortal belleza da figura.

Ainda menos podia eu pensar que a minha imaginação, desnordeada por um meio somno, tivesse tomado a cabeça pela de uma pessoa de carne e osso; os detalhes do desenho e o estylo das viquettas, e a magnificencia do quadro dourado teriam immediatamente dissipado o meu erro e destruido a rapidissima illusão.

Reflectindo d'este modo, não deixei de olhar o retrato, durante uma hora inteira.

Acabei por descobrir o segredo da emoção que elle me causara.

O encanto da pintura residia na sua expansão vital, absolutamente adequada á propria vida; esta expansão tinha-me de principio feito estremecer, pois me tinha confundido.

Tornei a collocar o meu candelabro na posição primitiva, com um respeito misturado de espanto.

A pintura recahi na sombra, eu tomei novamente o livro que encerrava a lenda dos quadros e li a extranha e vaga narraçao que segue:

Era uma donzella de belleza rara e que tinha tanta alegria como encanto.

Maldito seja o dia em que ella amou e desposou o pintor! Elle, trabalhador apaixonado e austero, tendo já a arte como senhora; ella não menos amavel que louca, feita de luz e de sorrisos, amando e acariciando todas as coisas, excepto a arte sua rival; odeiando a paleta e os pinceis, e tudo o que a privava do amor do seu bem amado.

Assim, grande foi o seu espanto, quando ouviu o pintor exprimir o desejo de fazer o seu retrato!

Mas ella sobretudo humilde e submissa — durante longas semanas posou com doçura na sombria e alta camara da torre, onde a luz cahia, bem pallida do tecto sobre a tela.

Quanto a seu marido, elle punha a sua gloria, neste retrato que avançava cada dia, um pouco.

Era um homem extranhamente apaixonado, apoucado incessantemente por *réveries* profundas; assim não percebia, que a pouca luz que cahia tristemente nesta torre isolada, arruinava a saude de sua mulher, o que todos notavam.

Entretanto ella sorria sempre, sem uma queixa não querendo perturbar o prazer que o artista tomava ao seu retrato, então que elle pintava noite e dia a que amava tanto, mas que se tornava cada vez mais fraca e desfallecida.

Os visitantes falavam sem ruído da semelhança maravilhosa do retrato, como de uma dupla prova do genio do artista e do seu amor pela esposa. Mas, com o tempo, como a obra estava a concluir-se, não se admittiu mais ninguem na torre.

Absorvido pela sua obra, o pintor não desviava os olhos da tela, mesmo para olhar o modelo.

E elle não queria ver que as cousas que estendia na paleta, fossem tiradas das faces da que *posait* perto d'elle.

Depois de muitas semanas, como pouco restava a fazer, um toque na bocca e um *glacie* nos olhos, o espirito da mulher palpitava ainda como a chamma da lampada.

Então, o toque foi dado e o *glacie* foi posto.

Durante um momento o artista, se quedou em extasi diante da sua obra, depois tornou-se subitamente pallido, estremeceu, exclamou com voz vibrante: na verdade é a propria vida!

Voltou-se então para olhar da sua bem amada.

Ella estava morta!

A.

### Carvalho Neves

Recebemos hontem a visita do nosso amigo e correligionario sr. Carvalho Neves, director da *Liberdade Popular*, de Cantanhede, ha pouco suspensa e querellada pelos homens da monarchia.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Azeosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Aranjo, rua V. da Luz, 92

Funileiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca—rua das Azuleiras, 65, Coimbra.

Para variar

Ficou uma vez um soldado de guarda a um defuncto. Os outros soldados, querendo rir á custa do camarada imaginaram pregar-lhe um grande susto. Um d'elles, servindo-se de um lençol e do pau da vassoura, flogiu que era uma alma do outro mundo, e alta noite entrou com passos vagarosos na casa mortuaria. O soldado vê apparecer o phantasma, e, julgando que é na realidade o morto, que sahio do caixão, puxa resolutamente pelo terçado, e, recuando dois passos, grita: — Salta já para dentro do caixão, maroto! Se dás mais um passo, morres outra vez!

Foi condemnado á morte um grande criminoso. Na vespera do dia, em que devia realisar-se a execução, perguntou-lhe o director da prisão que o queria comer antes de sahir para o supplicio. — Morangos, respondeu o condemnado.

— Mas não é tempo d'elles agora! replicou o director da prisão. Só poderemos tel-os d'aqui a seis mezes!

— Paciência... esperarei, retorquiu resignadamente o prisioneiro.

Funileiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior —Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios—Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

— Em um escriptorio de collocação de creadas.

Uma rapariga entra e diz para o agente: — Ora realmente inculcou-me uma casa de recommendação! Mal entrei, tratei logo de me pôr a andar... Ali por força se ha de passar fome...

— Que está a dizer, mulher?! exclama o agente com surpresa. Pois não sabe que é uma casa rica, onde se não faz questão de ordenados...?

— Tudo assim será, replicou a creada com expressão profundamente desdenhosa; mas quer-me parecer que se a familia fôsse rica, como diz, não estariam as duas meninas a tocar ao mesmo tempo no mesmo piano... Foi isso o que eu vi, logo que entrei.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementar — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, e prompta para exames.

Retroteiro e paramentado — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaeas — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Fôro original

A camara de Manteigas paga ainda hoje á de Gouveia, segundo d'alli referem, o fôro de um copo d'agua, tirada á meia noite da vespera de S. João, no chafariz de S. Pedro.

A'quella hora vae o secretario da camara, acompanhado de tres homens ao chafariz, enche o copo e entrega-o aos companheiros, que o levam á camara de Gouveia antes de nascer o sol, para esta passar o competente recibo.

Desabamento na linha de Mirandella

Foi importante o desabamento nesta linha. O serviço de pequena velocidade está interrompido, e receia-se que a interrupção seja demorada, pois consta que o viaducto das Fragas Más fôra desviado com a violencia do desprendimento dos blocos.

No comboio da noite partiram para Mirandella os srs. Emydio da Silva e Costa Lima, directores da companhia concessionaria d'aquelle caminho de ferro, a fim de tomarem as providencias necessarias.

Noticias da beira-mar

Setubal, 22 de outubro.

Em 19 do corrente, segundo anniversario do fallecimento de D. Luiz, celebrou-se na igreja de S. Julião d'esta cidade, uma missa suffragando a alma do defuncto rei.

Compareceram neste acto os individuos a quem a etiqueta e a sua posição official compellem a representar este piedoso papel.

As irmãs da caridade continuam prestando optimos serviços no hospital de Setubal. Assim o affirmam os que d'alli saem friccionados pelas proprias mãosinhas das ingenuas manas.

Uma noute appareceu nas enfermarias o sr. capellão, cavalheiro respeitabilissimo, inquirindo dos doentes se a sua presença era alli necessaria.

Como, porém, fosse alta noute, e as manas se achassem entregues ao recolhimento do seu espirito, e ao exercicio de praticas que mais tarde hão de conduzir as suas alminhas a bom logar, as maninhas não viram com bons olhos, a dedicacão do reverendo, queixaram-se d'aquelle insulto ao seu protector.

Os cocheiros de Setubal ao verem a nova tabella de preços do seu serviço, publicada em o novo Codigo de Posturas Municipaes, no qual elles dizem ver lesados os seus interesses, constituiram-se em greve.

Ainda não examinámos o novo Codigo, mas quer-nos parecer que o que os senhores legisladores não fizeram inserir no seu Codigo, foi precisamente, o encerramento das lojas aos domingos e dias santificados, proporcionando algum descanso aos pobres caixeiros.

Era de justiça e de humanidade que as lojas se encerrassem aos domingos ás 2 horas da tarde acabando assim com a escravatura branca; porém, se mutos patrões ha que da melhor vontade fechavam a esta hora, muitos outros temo que ficariam explorando aquella condescendencia. Falaremos mais a proposito.

Tambem fizeram greve os vendedores de agua ambulantes, a quem pelo novo Codigo se exigiam 1\$000 réis de matricula.

Reconhecida pelo publico a grave attitude que isto ia tomar, caso se prolongasse, foi dito nos vendedores que nada pagariam. Em consequencia d'esta promessa sahiram todos para a venda era meio dia.

SANTIAGO.

Mais reformas

Vae ser decretada brevemente pelo ministro das obras publicas, a reforma da fiscalisação ferro-viaria. Sempre as reformas!

Os operarios dos caminhos de ferro

Regressou ao Porto a commissão de operarios dos caminhos de ferro que tinha ido a Lisboa reclamar contra o novo horario de trabalho.

Na gare eram esperados pelos companheiros, a quem annunciaram que d'hoje em diante vigorará o antigo horario.

Mercado de Coimbra

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cereaes:

Table with 2 columns: Item and Price. Items include Feijão branco miúdo, milho, trigo, cevada, etc.

Table with 2 columns: Item and Price. Items include Barrotes de 4m, 44 (duzia), Idem de 4m, 0 (duzia), etc.

Noticias diversas

Vão ser expulsos do corpo de policia do Porto um cabo e dois guardas que ha dias espancaram uma mulher embriagada.

Vão ser modificados os horarios de leste, norte e oeste. Os novos horarios de comboios devem vigorar no proximo mez de novembro.

O ministerio da marinha remetteu para Mossamedes, no Cazengo, 400 hectolitros de trigo.

Dizem de Barca d'Alva que desabou o tunnel n.º 1 da linha de Salamanca, proximo de Frageneda. O comboio não poudo por isso seguir.

Calcula-se em 30 milhões de pesetas a diminuicão das receitas em Hespanha no anno economico corrente.

Deve reunir-se ainda este anno, pela terceira vez, o congresso interparlamentar da paz. A sessão que durará de 3 a oito de novembro proximo, celebrar-se-ha em Roma.

As vindimas estão-se fazendo em Amarante com toda a actividade, dando uma colheita abundante e de boa massa, regulando já alguns preços entre 15\$000 a 20\$000 réis a pipa de excellente vinho.

Em Folques, perto de Arganil, o gado suino tem sido atacado de uma molestia de caracter desconhecido, fazendo victimar todos os suinos que são atacados.

No cofre de um capitalista, fallecido ha dias em Santarem, foram encontrados 26:000\$000 réis em libras.

Dizem de Penafiel que vae haver um comicio-protesto contra a saída do regimento de infantaria 6.

Vão muito adiantados os trabalhos da canalisação para a illuminação a gaz da Covilhã.

Noticias telegraphicas

Descarrilamento e inundação

Paris 21. — Descarrilou um comboio nos suburbios de Croponne, perto de Lyon, em resultado de ter abatido o terreno das Chuvas. Morreram o machinista e o fogueiro, e ficou ferido um passageiro. No comboio iam apenas 5 viajantes. O Rhone engrossa consideravelmente; muitas varzeas estão inundadas.

New York, 21. — O comboio expresso que vinha de Gallisburg, Illinois, hontem á noite, descarrilou perto de Monmonth.

Perceceram no desastre 4 pessoas, entre as quaes o machinista e o fogueiro, e ficaram feridos 18 viajantes, alguns d'elles gravemente.

O descarrilamento foi devido a malevolencia.

Naufragio!

Brest, 22 — Receia-se que no temporal de hoje tenha sossobrado uma baleeira com certo numero de homens; mas a perfeitura maritima diz nada saber ainda.

Obituario

Nas semanas findas enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

José Baptista, filho de Joaquim Baptista e Maria da Luz, de Coimbra, de 35 annos. Falleceu de peritonite aguda, no dia 4.

Raul, filho de Antonio Pinho de Carvalho e Theresa Diniz, de Coimbra, de 27 dias. Falleceu de gastro enterite, no dia 4.

José, filho de Alfredo Marques Soares e Maria da Conceição, de Pereira, de 2 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 5.

Rosa Ludovina, filha de Jorge Simas Bettencourt e Justina Bettencourt, da ilha Terceira, de 50 annos. Falleceu de bronco-pneumonia, no dia 5.

Maria, filha de Antonio Fernandes e Sophia dos Santos, de Bordallo, de 1 anno. Falleceu de bronco-pneumonia, no dia 10.

Francisca de Jesus, filha de Antonio Queiroz e Maria de Jesus S. Bento, das Chãs, de 60 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 11.

Bernardo Ignacio, filho de Antonio Ignacio e Carolina Rosa, de Coimbra, de 30 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar na larynge, no dia 11.

Recemnacido, filho de Joaquim da Costa Rodrigues e D. Margarida da Conceição Rodrigues, de Almada, de 3 mezes. Falleceu de coqueluche, no dia 11.

Recemnacido, filho de Carlos Maria Mesquita e Abailard Emilia Pedro, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de variola confluenta, no dia 12.

João dos Santos Azevedo, filho de José Joaquim Azevedo, e Anna Joaquina, de Coimbra, de 78 annos. Falleceu de lesão cardiaca e influenza, no dia 13.

Isaura, filha de Joaquim Corrêa d'Almeida e Maria d'Annuniação Moraes, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu de gramelia aguda, no dia 14.

Maria Candida, filha de Antonio Mendes e Maria Mendes, de S. Martinho das Chãs, de 52 annos. Falleceu de carcinoma do figado, no dia 14.

Maria Pimenta Miranda, filha de Manoel Miranda Botelho e Rosa Pimenta, de Sernache, de 69 annos. Falleceu no dia 14.

Francisco Rodrigues Saraiva, filho de João Rodrigues e Maria Joanna do Nascimento, de Coimbra, de 38 annos. Falleceu de tuberculose mesenterica, no dia 15.

Ermelinda, filha de Francisco Fernandes e Theresa de Jesus, de Santa Clara, de 7 mezes. Falleceu de pneumonia valvular no decurso da influenza, no dia 15.

Recemnacido, filho de José Augusto Borges d'Oliveira e Maria Amalia Pires d'Oliveira, de Coimbra, de 14 dias. Falleceu de debilidade congenita, no dia 15.

Maria da Encarnação, filha de Joaquim Gaspar e Maria Fortunata, de Coimbra, de 73 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 16.

Antonia Victoria Saraiva, filha de Egydio José Nunes e Maria Victoria, de Arganil, de 67 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 16.

Belmira, filha de José dos Santos e Maria de Jesus, de Coimbra, Falleceu de diarrhea choliforme, no dia 17. Total — 16:099.

ANNUNCIOS BANDEIRAS

Balões venezianos Balões á crivas ILLUMINAÇÃO USADA NO MINHO Alugam-se e vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz.

Serio Veiga, Sophia — COIMBRA

no seu estabelecimento em Santa Clara. Especialidade em vinho de mesa, nero de mercearia. Contrata um completo sortido no geral ao fim da ponte, sonda o publico em 19, tendo uma filial em Santa Clara, na rua de Sargento Mor, n.º 15 a publico que abria um estabelecimento netto, participa ao Vano dos Santos Car-

MERCEARIA ATENÇÃO

Especialidade em esteiras para atapetar salas e quartos; capaculos, honitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite. Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. —Arco de Almedina, n.º 33 a 35.— Coimbra.

Preços sem competidor

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA 20—Rua do Sargento-Mór — 24 COIMBRA

No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1\$800; idem para senhora, 1\$300 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

RELOGARIA UNIVERSAL 63 Relogios remonteiros para alquebra, a 2\$500 rs.

PILULAS PURGATIVAS MAYA

Já bem conhecidas pelos seus magnificos resultados, encontram-se á venda na

Drogaria Areosa MONT'ARROYO

VENDA DE CASAS

Vendem-se duas moradas de casas com seus logradouros, sitas na estrada da Beira. Quem pretender dirija-se a Joaquim Augusto Ladeiro, estrada da Beira.

<b>R</b>	<b>O</b>	<b>T</b>	<b>A</b>	<b>P</b>	<b>U</b>	<b>L</b>	<b>I</b>	<b>V</b>	<b>I</b>	<b>C</b>	<b>A</b>
OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra	VELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra	ARTICIPA- ÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra	LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra	ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra	IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra	MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra	ARTAZES Prospectos e bilhetes de teatro Typ. Operaria Coimbra	VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra			

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**Vaccina Suissa**

67 **S**empre recente e garantida. Encontra-se na Pharmacia — M. Nazareth & Irmão — Rua Ferreira Borges, n.º 133. Cada tubo pelo correio, 500 réis.

**SUCCESSO UNIVERSAL**

**TINTURA PROGRESSO**

35 **M**ARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chales, camisolas, meias, fitas, etc.

**ECONOMIA E PROMPTIDÃO**

**Pacotes de 60 e 100 réis**

Vende-se na

**Drogaria Villaça**

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

**BANDEIRAS**

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

**ENCARNAÇÃO GONZAGA**

72 - Rua da Sophia - 72

COIMBRA

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

**Folhetim do «Alarme»**

SENIO

**O TRONCO DO IPÊ**

(SEGUNDA PARTE)

A doceira

Não tarda meio dia.

A uma das portas que dão para o quintal da Casa grande apparece uma linda moça de dezoito annos.

O que logo se nota nella, não é tanto a gentileza das fórmas e o mimo de seu rostinho de camaféu, como o contraste do vulto gracioso com o logar. Lembra a doce virgem, que Murillo pintou sobre a tela de um guardanapo ou mantem de cosinha.

Realmente aquelles olhos azues de uma luz tão scintillante; os cabellos de ouro rizados em diadema; o niveo collo, cuja nascença se debuxa sob o talho affogado de um vestido de seda côr de cinza; e sobretudo a mão pequenina, melindrosa e afilada; são para a janella da rica sala, e não para a porta da copa, onde nesse momento

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

**COIMBRA**

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, hem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

**PIANO**

71 **V**ende-se um uzado para estudo. Para ver e tratar, Praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. — Coimbra.

**Arrendamento**

78 **A**rrenda-se uma casa na rua do Cabido, n.º 17. Para tratar, com José Corrêa Lemos, rua de Ferreira Borges, n.º 11 a 21.

se desempenham os humildes serviços do trafego diario da casa.

A moça porém não se preocupa de certo com a impropriedade de sua presença naquelles logares; e muito senhora de si, move-se com o maior desembaraço attendendo a diversos objectos que a interessam. Se encontra no caminho uma gamella cheia de agua, refuga desapidadamente a saia do bonito vestido de seda, já tão amarrotado que mette pena.

—Nhanhã, estão aqui os ovos; disse a Vicencia.

Alice voltou-se. A mãe do Martinho, que era uma das cosinheiras da casa, acabava de pôr sobre a mesa um açafate com algumas duzias de ovos. —Trase o alguidar. Manda ver o forno, que esteja prompto.

As gemas d'ovos foram passando para o alguidar onde se mediu uma libra de manteiga, duas de farinha de trigo, conforme recommenda o livro da *Perfeita Doceira*, que a menina consultara de vespera, e que alli estava á mão para tirar qualquer duvida.

Não fóra de certo para esses misteres caseiros que Alice se apromptara logo pela manhã de vestido de seda e traje elegante; mas descendo á copa a fim de ver o serviço das pretas, não lhe soffrera a paciencia; e

alli estava ella emendando o que não achava bom, e fazendo por suas mãos o que não executavam com a desejada rapidez.

Em quanto se trazia a taboa onde estendesse a massa, aproveitou a menina para de novo chegar á porta e lançar como da primeira vez um olhar para a copa frondosa de uma arvore que apparecia a algumas braças por cima do muro do quintal. Era um alto jequitibá, reliquia da antiga matta virgem; tinham-no conservado para dar sombra ao curral do gado.

—Psio! Martinho! gritou a moça bastante alto para ser ouvida ao longe, mas com um sombreado na voz que indicava certo acanhamento.

—Ainda não, nhanhã! respondeu desconsolado o pagem mostrando o focinho entre a folhagem da ultima grimpada do jequitibá.

Alice tinha nesse momento as mangas arregaçadas e as mãos até os pulsos cheias do bolo que estivera amaçando no alguidar para fazer os furtos de natal. Querendo ver a hora no relóginho de esmalte preso á cintura, lembrou-se que não podia, e chamou a mucama;

—Olha aqui, Eufrosina. Quasi meio dia!... Não vem mais hoje!

—Com certeza só chega de tarde, nhanhã.

**CHEGOU, CHEGOU...**

NOVA REMESSA

13

DE

**VINHO VERDE ESPECIALIDADE**

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14—RUA VELHA—14

COIMBRA

VICTOR HUGO

**HISTORIA D'UM CRIME**

OBRA ILLUSTRADA COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUCCÃO

DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 REIS CADA FASCICULO, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** — rua do Bomjardim, 272 e 274 — Porto.

—E porque não ha de chegar agora? disse a moça agastada e batendo o pé com um gesto de impaciencia.

Mas esse arrufo de passarinho não durou um instante, desvanecendo-se logo na habitual jovialidade e garri-dice:

—Está-se fazendo desejado, o tal sr. Mario! acodiu ella com um sorriso faceiro.

—Xih! Ha de estar um moço bonito, não é, nhanhã?

Um laivo de carniun roseou a face assetinada da menina, que respondeu rapidamente:

—Sempre foi.

—E' verdade, nhanhã; mas depois que esteve em Paris!

—Quem havia de estar agora bem contente era Sinhá D. Francisca; mas Deus não quiz; disse Paula.

—Mas tambem, tia Paula, ella era tão doente, coitadinha! Já antes de nhonhô Mario ir...

—Está bom, atalhou Alice; não vão fallar nisso quando elle chegar.

—Jesus! Só se a gente estivesse doida, nhanhã.

Era ante-vespera de natal.

Na Casa grande tudo estava em movimento e reboliço com os preparativos da festa. A excepção da ba-

**Pastilhas VERMIFUGAS**

Preparadas pelo pharmaceutico

**MAYA**

73 **T**odas as pessoas que têm usado estas pastilhas têm tirado os melhores resultados. Encontra-se á venda na

**Drogaria Areosa**

MONT'ARROYO

ESCRITORIO TECHNICO

DE

**PROJECTOS E CONSTRUCCOES**

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

**PROFESSOR**

68 **O** presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo, ensina portuguez e francez no collegio do dr. Fabricio — rua do Corpo de Deus, e latim, em sua casa — rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 23.

Dá tambem lições de francez em casas particulares.

Principiam as matriculas no dia 1 de outubro.

**LECCIONAÇÃO**

76 **A**ugusto Cymbron Borges de Sousa, lecciona Mathematica e Introducção elementar. Da informações o sr. Antonio de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

roneza a quem nada podia arrancar da sua fleugma desdenhosa, cada uma das pessoas da fazenda se occupava em qualquer dos varios arranjos para a funcção do natal que esse anno promettia ser mais chibante do que de costume.

Alice que dirigia os aprestos distribuiria a cada uma sua tarefa, da qual não escaparam nem o dono da casa, nem os hospedes. O barão fóra encarregado de escrever nos rotulos de prata das garrafas os nomes dos vinhos e fazer as encomendas para a corte. O conselheiro devia dar uns versos para a cantiga do natal. D. Luiza e Adelia recordavam ao piano as musicas de canto e dança. D. Alina se incumbira do arranjo dos quartos para os convidados. Lucio e Frederico armados ambos de tesoura recortavam papel dourado, prateado e de varias côres, destinado a fazer rosetas para os castiçoes, ou mangas para os presuntos e pernas de carneiro.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — Coimbra



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA  
 Não se restituem originaes sejam ou não publicados  
 Assumptos de redacção, dirigir a  
**Pedro Cardoso**  
 EDITOR  
 Assumptos d'administração, a  
**Antonio Augusto dos Santos**  
 ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis  
 Repetições 20 réis  
 Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviand um exemplar

## De punhos cerrados

Esta epigraphie photographa a attitude do poder. Convictos de que as irrigações democraticas de ha muito feitas pelo partido republicano trarão a tempestade anti-dynastica ha muito prevista pelo thermometro sociologico, os homens do poder num *delirium tremens* perigoso erguem o punho cerrado para a democracia que avança.

Sem attentar na grandeza da onda, invencivel, que se agita ao redor do throno, estes nephelibatatas de opera buffa, desasistados comparsas d'uma farça trivial e gasta, descarregam os seus canhões de lama sobre a cabeça dos que, insubmissos, assomam bem alto o labero da insurreição e protestam acerbamente contra o estado de coisas dominante: a corrupção defricada pela marolagem politica, a dignidade aventada para a lama como fardo inutil, o direito excruciado pela veniaga, a liberdade cuspidada pelo desprezo dos que imperam...

Sublimemente triste! Estranho, inconcebivel espectáculo, o que contemplamos neste ultimo periodo de historia, em que um povo oscilla entre dois polos formidaveis: morrer ou viver.

Dizemos bem: morrer ou viver. Por que o caso é este: ou a ignominia se despega sobre nós e nos esmaga se continuamos mantendo este *stato quo* doloroso, ou nós nos transplantamos para uma nova região de progresso e democracia, e reentramos com vigor e audacia nos *rails* do nosso passado de que vilmente nós afastaram.

Isto impõe-se-nos ao espirito com uma fatalidade inilludivel, tanto mais que todos os factos quotidianamente desdobrados nos estão dizendo a insustentabilidade d'esta situação. A anormalidade na vida dos estados não póde tomar caracter effectivo; e a nossa situação politico-social é transparentemente anormal, logo de caracter transitorio.

Desde que o poder, numa falsa comprehensão de força, principiou a rebeliarse com a nação, impondo-lhe leis que ella repelle ou pelo menos não applaude, a lucta entre as duas forças avolumou-se. Ora essa lucta, até agora latente e apenas manifestada por sublis escaramuças *in continenti* debelladas pela força do poder, tende a aggravar-se com os successivos e ininterru-

ptos. desvarios e provocações que no alto fomentam.

Exerce-se odiosamente a perseguição mais aleivosa contra os ingratos que não commungam na egreja do poder, e, na mais absoluta inobservancia da equidade legal e do bom senso pratico, move-se uma desenfreada acção coercitiva na emissão do pensamento. Ora, d'esta coerção derivará necessariamente uma reacção; reacção que tem de ser formidavel, tanto quanto a coerção o fór em sentido opposto.

Nesta reacção que tem de rugir inevitavelmente, porque é a filiação logica de tudo o que para ahí se desencadeia, é que está a vida ou a morte do nosso paiz. Se o povo vencer, probabilidade facil, poderemos avançar como ha mister para o campo da remodelação politico-social; se o povo, amollecido, se deixar vencer pela astucia do poder, estaremos definitiva e irremediavelmente ás portas da morte e succumbiremos no lódo da ignominia, calcados pelos pés do despotismo — um despotismo tão ignobil quanto são imbecis os despotas.

D'aqui não ha fugir. Se para ahí ainda ha scepticos na concepção d'esta doutrina, ou esses scepticos sejam uns ignorantes ou uns malvados, nós appellamos para cinco minutos de raciocinio frio e despretençioso. Affigura-se-nos trivial, palpavel, a realidade do que expomos.

E' um facto provado que o poder está de punhos cerrados para nós. Manda a dignidade, o civismo, a honra de nós todos, que, sem laivos de temór, oppunhamos os nossos punhos cerrados aos punhos cerrados d'elles. Vencerá o maior numero.

TEIXEIRA DE BRITO,

### João Chagas

D'uma carta de João Chagas, ácerca dos acontecimentos de Mossamedes, transcrevemos o seguinte:

«Ha uns cinco dias descobriu-se aqui um plano de revolta entre os colonos residentes na fortaleza. Andaram as auctoridades em bolandas. Mandaram-se para Loanda, sob prisão, dois sargentos do corpo que aqui está, foram presos dois colonos (um typographo e um empregado do commercio, ambos do Porto).

Falla-se em que chega amanhã uma canhoneira e já se abriu um inquerito. Eu parece, que tambem serei incommodado. Isto é dos livros. Constou, segundo creio, que os colonos me haviam convidado para a reyolta. Escuso de te dizer que isso é falsissimo. Não tenho nenhuns desejos de proclamar a republica em Mossamedes.»

### Necrologia

Falleceu no domingo nesta cidade a extremosa mãe do nosso querido amigo Machado d'Almeida, redactor da *Ideia Nova*, do Porto.

Comprehendemos a amarissima dôr que esta fatalidade trouxe ao espirito do nosso amigo — elle que a estremecia tanto, tanto quanto um filho grato póde estremecer uma mãe que sempre foi sua disvelhada e amantissima protectora!

N'estes transe dolorosos em que se vê extinguir a nossa propria alma — porque a alma de mãe consubstancia-se na nossa — não ha lenitivo capaz de affagar, não ha balsamo capaz de suavisar a sublimidade estranha de tão perduravel dôr... Não ha, não pode haver na vida humana, mais pungente passagem, do que aquella em que nós vemos rentear pelo braço indomavel da Parca, as pessoas que mais queridas nos são — aquellas que nos acalentaram no berço ao soltar os primeiros vagidos de vida e que nos abriram as portas do mundo, ao tocar a existencia consciente, na adolescencia!

Depois, quando se tem um coração amavel, terno, como Machado d'Almeida; quando a gratidão se não apaga, como na alma d'elle — o transe é mais afflictivo, a dôr é mais amarga e perturbante.

Comprehendendo psychologicamente a grandeza d'essa dôr, d'esse mais que afflictivo transe, nós queremos compartilhar de tantas magoas, queremos que Machado d'Almeida nos contribua com uma parcella do seu sentir!

O enterro realison-se na segunda feira, sendo bastante concorrido.

A toda a familia da finada dirigimos a nossa condolencia.

Machado d'Almeida partiu hoje para o Porto.

### Depois d'isto o diluvio!

Lê-se no ultimo numero do *Credito*, jornal financeiro do sr. Alfredo Mesquita:

«Vae tomando vulto a idea de mr. Henry Vergé, de ser nomeada uma commissão europèa das grandes potencias a que devemos dinheiro, para administrar os nossos proprios negocios. Sabemos mesmo que já foram escolhidos os delegados dos credores, que assim nos expõe ao escarneio de todo o mundo, adoptando este ultimo meio de readquirirem as quantias que nos emprestaram, julgadas perdidas se as posses de Portugal, etc.»

É extraordinario que isto se faça; mas, a fazer-se, para gloria do sr. Mariano de Carvalho e das instituições *in articulo mortis*, nós queremos ver se a vergonha nos não faz reclamar pela dignidade da pátria, anathematizando esta politica miseravel que tão longe nos arrastou.

Depois d'isto o diluvio, mas antes d'isto que o povo cumpra o seu dever.

### Mais um implicado

Por ordem do general Quintino de Macedo, foi recolhido á cadeia do Porto o sr. Antonio Pinto d'Almeida, que tem de ser julgado como implicado na revolução de 31 de janeiro. Continua...

### Escola Brotero

Foram conservados no ensino de esta escola, os professores contractados, srs. Charles Lepierre, Hans Dickel, e Emile Ioch; hem como o professor provisorio, sr. bacharel Albino Augusto Manique de Mello, que tem a seu cargo a direcção da mesma escola.

Um collega da terra diz que estes professores foram nomeados definitivamente; é um erro. O proprio director d'esta escola é provisorio, continuando na mesma; e é nisto que está o escandalo que em tempo verberámos, por isso que o unico professor de concurso é o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

### Felizardo de Lima

Este nosso amigo mostrou mais uma vez a sua intransigencia de opiniões.

Quando um agente policial foi á cadeia da Relação a organizar uma lista dos implicados na revolta de janeiro para lhes ser distribuida uma esmola da rainha D. Maria Pia, aquelle nosso amigo recusou-se a prestar o seu nome para semelhante lista.

Tomando na devida conta este nobre procedimento, a commissão dos barbeiros e cabeleireiros do Porto, organizada para soccorrer os vencidos de 31 de janeiro, dirigiu á imprensa a communicação seguinte:

«A commissão dos barbeiros e cabeleireiros do Porto, para soccorrer os vencidos de 31 de janeiro, louvando a intransigencia com que Felizardo de Lima acaba de recusar a esmola, que deveria ser-lhe distribuida por occasião da visita do sr. D. Carlos a esta cidade, resolveu abrir uma subscrição entre alguns republicanos, cujo producto será entregue áquelle, no mesmo dia da distribuição official. Por esta forma deseja aquella commissão manifestar-lhe em quo subido apreço tem a sua nobre isempção e firmeza de caracter.»

Foi correctissimo o procedimento do sr. Felizardo de Lima e d'aqui lhe enviamos um abraço pelo seu nobre e ativo ardor republicano e firmeza de convicções.

### Uma medica

Vae proceder-se á matricula da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Dometilia Hamezinda Miranda de Carvalho, filha do telegraphista postal de Leiria, que deseja frequentar a faculdade de Medicina.

Como se haviam suscitado duvidas sobre a possibilidade da matricula, o reitor consultou o sr. ministro da instrucção publica, o qual auctorisou a matricula e bem assim que a sobedita dama possa usar o vestido que lhe aprouver.

Digam que houve decepções por este ultimo caso, visto que contavam que á dama se apresentasse de capa e batina!

E' admiravel o contrasenso! Com que então devia andar de capa e batina, seus pandegos?

### Dora Lambertini

Consta que Dora Lambertini a extraordinaria creança que ahí vimos ácerca de 9 mezes no theatro D. Luiz, fallecera em Hespanha, victimada por um ataque de variola confluyente.

### Processo de imprensa

Diz um correspondente de Mira para o nosso collega do Porto, a *Ideia Nova* que o sr. Teixeira de Brito pensava em convidar o dr. Manoel d'Arriaga para ir defendel-o a Cantanhede no processo que lhe movem por tres artigos escriptos na *Liberdade Popular*.

Devemos declarar que o nosso collega só pensou por enquanto em convidar para seu advogado o sr. Lopo Vaz.

### Beneficio

No proximo domingo tocará no Jardim Botânico, das 3 horas da tarde em diante, a symphatica philarmónica *Boa-União*, em beneficio do seu collega Julião Casimiro Coelho, que ha muito se acha entevado e na mais extrema miseria, rodeando o cinco filhos menores.

### Anthero do Quental

A classe academica do Porto resolveu a collocação d'uma lapide commemorativa na casa onde residiu, em Villa do Conde, o illustre poeta Anthero do Quental.

### Kamalho Ortigão

Foi nomeado inspector das escolas industriaes do sul este critico das *Farpas*, ha pouco amoldado, com o concurso de Jáyme Pinto, á politiquice monarchica.

Sem duvidarmos da sua competencia, lamentamos que seja o premio das festas de Cascaes.

## Espetadas

### Incenso e gaz!

Venho agora do *Te-Deum* esteve aquillo concorrido, muita gente do partido em alegria postiga! Foram lá os formigões, lentes, homens e padeiros... até lá foram bombeiros! Não ha fogos — vão á missa.

Esta coisa eu lá notei: de mistura c'o incenso um mau cheiro, forte, intenso, que a todos punha em encolhas! Era o partido do Lopo que fervoroso *rugia* implorava e pedía fornecimento de — rolas!

### PINTA-ROXA,

### Coisas e Loisas

A commissão que obtinha trocos p'ros industriaes declarou que — dinheiro — nem um real q'ria mais!

Que o povo não precisava tinha *papel* com fartura, e era bom que elle gozasse d'esta suprema ventura.

Prometten a auctoridade, com modo mui lisongeiro, de lhes fazer a vontade... não lhe dando mais dinheiro para os gastos da cidade!!!

Apezar de que — o tal cofre faltas — dinheiro — não soffre!

### PINTA-ROXA,

## Bartholomeu Dias

(EXCERPTO)

Entretanto, no extremo occidente da Europa effectuava-se um movimento que, iniciado pelo infante D. Henrique na sua escola de Sagres, havia de dar um novo rumo á civilisação do mundo.

Os navios portuguezes aprestavam-se a romper, mar em fóra, em demanda de novos horisontes.

Demais, houvera noticia em Lisboa da existencia d'um celebre pontífice oriental, especie de papa-rei, como o de Roma, com o seu duplo dominio espirital e temporal, talvez algum desgarrado adorador de Jesus, perdido das christandades, com o qual todavia convinha travar estreitas relações. Ajudaria a propagar a fé e abrir-nos-ia o commercio das tão cobiçadas especiarias.

O embaixador do rei de Benim e João Affonso de Aveiro chegaram a affiançar a D. João II, que tal potentado demorava ali a vinte luas para o oriente de Benim, e darem-lhe um nome: *Ogané*.

Ora quem poderia asseverar que o tal *Ogané* não fosse uma corrupção de *Joanes*, ou *Joanes*, vindo assim a ser aquelle potentado nada mais e nada menos que o Preste João das Indias, tão celebrado pela lenda?

Mais tarde, falou-se num outro nome: *Móses*, corrupção talvez de *Moyses*, e ficou-se-lhe um terreno: em Guiné.

Por então porém era ao oriente que seria preciso ir demandar o encantado sacerdote.

A vasta empreza que desde alguns annos vinha fermentando em espiritos portuguezes de descobrir um caminho marítimo para a India, ligando o occidente com o oriente sem ser preciso reconhecer-se mais a suzerania dos mercadores de Veneza, monopolistas de todo o commercio asiatico, mercê da sua bella posição no Mediterraneo; essa empreza que, realisada, seria uma conquista para a Geographia, que poderia fixar em definitiva a forma do continente africano, e porventura depára ao velho mundo algumas parcelas de terra sepultadas até então no mysterio; e para o commercio enriquecido com as especiarias da India e da costa oriental da Africa; essa empreza, que, abrindo ao estudo o Oriente desvendou á humanidade a verdadeira origem das suas leis, dos seus costumes e das suas crenças, e fez de Portugal o primeiro potentado marítimo do seculo XVI; essa empreza foi afinal resolvida.

No Verão de 1482 estava prompta a expedição. Quatro caravellas commandadas por Bartholomeu Dias, levando em sua companhia João Infante, um estrangeiro que vinha muitas vezes a Lisboa e a quem o Oriente não era totalmente desconhecido, parti com ordem de seguir pela costa de Benim, a dobrar o cabo Tormentoso, devendo logo voltar e dar parte a el-rei dos resultados da sua expedição.

Elles lá vão, singrando pelo Oceano fóra, por aquelle *mar tenebroso* tão cheio de mysterios ainda não desvendados, tão povoado de terrores a mais que um titulo justificados. Tem por docel o ceu azul e serve-lhe de alcáçofa o anilado da onda. Os ventos do meio-dia não se sentem ainda; e os coraçãoes d'aquelles novos argonautas pulsam num mixto de ansiedade natural em quem caminha para o desconhecido, e de esperança risonda — a estrella polar dos audaciosos. Rasgado o veu do incognito, o que se lhes depararia?... a morte?... o Preste João?... as especiarias?...

Oh! o lucro e a gloria: a que mais se pudera aspirar, quando ainda para mais accrescia a vantagem da dilatação da fé!...

Chegados afinal á vista do terrível cabo, um secreto terror os assalta. O rugido dos ventos que desencadeados alli se encontram; o grunhido mugidor das aguas que se elevam espadanadas por um choque medonho, como feras saltando lépidas e sanguiscedentas sobre o imprudente que se aventura a affrontal-as, aproximando-se; todo aquelle concerto selvatico, magestoso, descommunal, lhes pareceu um hymnario de funebres ameaças d'um mal reprimido despeito, taes quaes mais tarde Camões havia de pôr na bocca retorcida do gigante Adamastor.

Não obstante era preciso avançar. Avançou-se.

O cabo foi dobrado afinal. As caravellas romperam para diante, até ás alturas do Rio do Infante, assim cognominado em memoria do companheiro de Bartholomeu Dias, retrocedendo em seguida até ao ilheu da Cruz, assim chamado porque, tendo Bartholomeu Dias ali plantado um padrão com as armas portuguezas, esse padrão era encimado pelo signal sagrado dos christãos.

O litoral é encantador, semeado de copado arvoredos. Parece uma prolongação da patria... E porque o não seria?...

Foi-o. Hoje é dos inglezes, como tantos outros territorios por nós descobertos e desbravados, e que elles apenas tiveram o trabalho de nos roubar, como nossos *feis aliados*...

Onze annos mais tarde tratava-se de tirar a esta empreza todo o proveito que d'ella havia a esperar; e, apesar de todas as opposições dos prudentes e dos incredulos, apesar dos protestos sentimentaes dos que não queriam ver tanta gente arriscada em empreza de tão incerto exito, preparou-se com todo o affino a nova expedição que, commandada por Vasco da Gama, deveria ir levar o commercio e as armas dos portuguezes ás terras do oriente.

Bartholomeu Dias foi um dos que mais animo souberam inculcar aos fracos e aos incredulos, elle, que era um exemplo vivo de abnegação e audacia. Estudando os roteiros na companhia d'aquelles a quem a direcção da empreza fóra confiada; presidindo intelligentemente á construcção dos navios que nessa empreza tinham de ser empregados, fortes para a resistencia dos largos trabalhos a que estariam porventura destinados, e de pouco fundo para poderem navegar em todas as aguas; elle foi, apesar do apparente papel secundario que nella lhe deram, a verdadeira alma d'esta nova expedição.

A partida foi a 8 de julho de 1497.

Bartholomeu Dias ia na caserna, como capitão d'uma caravella destinada á viagem ordinaria de S. Jorge da Mina. A sua incumbencia era servir de guia ao resto da expedição até altura conveniente, e, deixando-a depois seguir seu caminho, marchar como de costume, até S. Jorge da Mina — a meio do caminho, seguindo junto á costa.

Chegados á altura do rio do Ouro, devido a uma cerração medonha que se levantou, os navios perderam-se uns dos outros, vindo apenas a encontrar-se, dias depois, quando porventura se julgariam já separados para todo o sempre, em frente á ilha do Sal, no archipelago de Cabo Verde. Ah! se festejaram grandemente com musicas e bombardas por se verem todos livres do perigo que uns aos outros receiavam, e, chegados á praia de Santa-Maria, a 3 de agosto levantaram ferro: Bartholomeu Dias para o seu destino modesto, e os outros para a India.

E assim se atirou para a obscuridade um homem que desvendára ao mundo os mysterios do mar tenebroso!

E' que a gratidão não era virtude de D. João II, porque nunca foi virtude de reis.

HELIODORO SALGADO.

## Te-Deum laudamus

Já estranhavamos a demora. Comtudo, chegou. E' a *Correspondencia* que o annuncia, em acção de graças pelo restabelecimento do sr. Lopo Vaz.

Deverá realisar-se hoje na Sé Cathedral.

Como documento de imbecilidade e anti-patriotismo, não ha melhor. Um homem a cujos odios cahiram as liberdades patrias, ser incensado pelo thuribulo dos sachristas, dá idêa da desorientação em que navegam os espiritos d'estas gentes.

No meio d'isto causa nos espanto ver envolvido um homem digno e honesto, o dr. Wenceslau de Lima. Espanto e dó. Vamos jurar pela honra de s. ex.<sup>a</sup> que o seu procedimento discorda da sua consciencia, no caso presente. Não nos enganamos.

Muita concorrência — d'isto: estudantes do Seminario — formigões — em numero de 200; officialidade, alguns lentos da Universidade, um piquete da policia fiscal, functionalismo, bombeiros da Real e voluntarios, alguns vereadores, 15 commerciantes, 6 padeiros, 30 academicos, 6 industriaes; e bastantes curiosos.

Consta-nos que de Sernaché vieram 25 — o 21 e mais quatro.

Se não fosse o Seminario e as bombas o fiasco seria medonho.

Realmente nós esperámos sempre que a regeneração de mãos dadas com novos elementos fizessem mais alguma cousa.

Nem lhes valeu o engraçado *qui pro quo*, que num minuto de infelicidade fez d'um *progressista* um afficionado do sr. Lopo Vaz!

Estreia: A direcção da Real bomba apresentou-se de facha ao tiracollo, azul e branca, com uma corda real.

Muita gente os comeu por vereadores do Carquejo.

Que lindo!

## Ouro! ouro!

Durante o mez de setembro findo entraram em Inglaterra, em ouro, 1.513:000 libras, isto é, mais 435:420 libras de que em setembro de 1890. Para essas 1.513:000 libras contribuiu Portugal com 520:089 libras, as possessões britannicas d'Africa austral com 215:468, a America do Sul, menos do Brazil, com 141:986, e a Australia com 342:455. Note-se que em setembro de 1890 tinham sahida d'Inglaterra para Portugal 1.400:000, ao passo que em setembro de 1891 apenas 5:450.

A Hespanha só mandou para a Inglaterra, em setembro ultimo, 7:484 libras.

A Inglaterra enviou para Portugal em setembro 124:100 libras sterlingas, valor de prata.

## Cosias d'America

Conta um jornal de sciencia de construcção, o seguinte, passado na America:

Descarrilou ha pouco um comboio sobre uma ponte, havendo reclamações pelos desastres que atingiam centos de contos de réis.

A empreza defendeu-se d'uma maneira original. Poz a questão nos seguintes termos:

Se a ponte tivesse guardas não haveria desastre algum pelo descarrilamento;

Ora se o governo tivesse exigido guardas na ponte a empreza tel-as-hia incluído no projecto;

Mas como o governo não exigiu, segue-se que este é o responsavel pelos desastres.

E para provar, poz guardas numa extensão e reproduziu o descarrilamento. Não houve desastres pela posição em que ficou o comboio.

Si non es vero...

## Sciencias e Letras

### Os tres vestidos

Não obstante a filha do rei contar apenas 15 annos, não deixava por isso de pensar no prazer que lhe offerecia o amor de um principe bem parecido.

Uma manhã na occasião em que as aias alisavam com um pente de ouro os seus formosos cabellos abundantes e setinosos, a princeza disse que desejava casar-se.

A fada Holda, madrinha de sua alteza, achou natural esse desejo. As portas do quarto abriram-se por arte magica, e a boa fada entrou risonda e pomposamente vestida. Atraz d'ella caminhavam seis pretinhos, conduzindo tres cofres de uma admiravel belleza artistica: o primeiro de prata oxidada, o segundo de ouro, o terceiro de pedrarias.

— Bom dia, minha afilhada.

— Bom dia, madrinha.

— Diga-me, é certo que quer casar?

— Certissimo, se encontrasse um joven principe que me apparece algumas vezes em sonhos.

— Descreva-me esse principe!

— Encantador, vestido com extraordinaria magnificencia!

— Todos os filhos dos reis vestem ricamente.

— Um rosto adoravel, labios frescos e rosados como uma rosa orvalhada.

— Quasi todos os principes teem a bocca bonita.

— Olhos azues, com uma expressão tão suave, que ao fital-o, imagina a gente ver o céu atravez de duas saphiras diaphanas.

— Oh! exclamou a fada, não é facil achar outros olhos eguaes a esses. Felizmente, como eu sou boa, e não quero expol-la a arrepender-se de uma escolha irreflectida, permitir-lhe-hei que case tres vezes.

Só por uma grande fatalidade poderia succeder-lhe que entre os tres maridos não houvesse aquelle que lhe conviesse.

— Tres maridos? retorquiu a princeza, córando.

— Em tres epocas successivas, convenientemente distanciadas. De resto, se todos estes casamentos lhe são permittidos, não se segue que lhe sejam impostos. Nada obstará a que a minha afilhada se contente com o primeiro. Mas emfim, pode, querendo, fazer varias experiencias, e eis ali porque lhe trouxe estes tres cofres: no primeiro, de prata, ha um vestido de setim branco, e rendas, destinado ás suas primeiras nupcias; no segundo, de ouro, encontrará uma *toilette* côr do sol e das estrellas, que é a escolhida para o segundo hymeneu; o vestido das terceiras nupcias, — o mais bonito dos tres, está fechado no ultimo cofre de pedrarias.

II

Decorrido algum tempo, o sobrinho do imperador de Golconda veio á corte de Matakun pedir a mão da filha do rei, cuja belleza era fallada em todos os paizes da terra.

Nunca fóra dado a ninguem ver um principe tão opulentamente trajado, como aquelle! Em cima dos setins que pareciam tecidos de neve luminosa, sobre as rendas leves e rosadas como nuvens auroraes, serpiavam arabescos de perolas, rubis, carbunculos que se enterlaçavam em uma florescencia de chammas.

A princeza, deslumbrada, acceitou sem hesitar o sobrinho do imperador de Golconda.

A filha do rei Matakun, tirou do cofre de prata oxidada o vestido de setim branco e rendas, e felicissima, adornou-se para a cerimonia nupcial.

Não tardou, porém, que a princeza notasse, que um fato rico, a des-

peito do seu esplendor, nem por isso dispensa outro genero de attractivos. Seu marido, quando se levantava de manhã, embrulhado no chambre, não tinha a menor similhaça com o joven principe que a princeza vira em sonhos. Nem os labios frescos, nem os olhos ternos, profundos e suaves como o céu.

A filha do rei Matakun caiu em uma grande tristeza, até que por fim fechava-se todos os dias no seu quarto, derramando abundantes lagrimas.

Foi, por conseguinte, eom enorme sacrificio que a princeza conseguiu apparentar uma dôr ficticia, no dia em que vieram participar-lhe que seu marido, o sobrinho do imperador de Golconda, que era um caçador destemido, tinha sido devorado pelos leões.

(Continúa.) CATULLE MENDES.

## Theatro D. Luiz

No sabbado á noite o sarau dramatico-musical promovido pelo nosso amigo Santos Lucas.

Correu esplendidamente. Aberto com a *Dinorah* pela banda do 23, que agradou muitissimo.

A representação dos *Tios* comedia em um acto, correu animadissima, sobressaindo pela sua situação especial de beneficiado, o nosso amigo Santos Lucas. Todos bem.

Depois o distincto academico (iamos a escrever distincto actor!) Luiz da Gama, recitou uma cançoneta, *Os Milagres*, que lhe valeram as ovações mais frementes, sendo visado tres ou quatro vezes!

O entre-acto comico entre Luiz da Gama e Taborda foi d'uma pilheria a que a gargalhada não resistia; imaginem: Taborda e Gama candidatos a deputados, pelo mesmo circulo; um governamental, outro ministerial (!) D'aqui uma serie de facecias e contradicções admiraveis.

O quartetto de violoncello, flauta, piano e rebeca foi muito bem feito, sendo applaudido phreneticamente.

Taborda, no *Tio Matheus*, foi o que todos sabem e que ninguem ousa contestar. A singular naturalidade com que elle recitou aquella cançoneta, não se pode descrever facilmente: é ver, admirar e applaudir. Taborda é sempre o festejado Taborda; e como quanto os annos passem, a graça vaee ficando para gosto nosso e gloria da arte.

O sarau terminou com a *Pavana*, tocada pelo 23, que foi bisada, tal o agrado do publico.

Em resumo: uma boa festa, pelo bom exito da qual damos os parabens ao promotor.

## Da «Tribuna» para a «Batalha»

O nosso presado collega lisbonense a *Tribuna*, arbitrariamente suspenso pela policia, vaee reaparecer, sob o titulo de *Batalha*.

Enviemos-lhe duplos parabens: pelo seu reaparecimento e pela evolução que vaee seguindo, passando da *tribuna* á *batalha*.

Aguardamos anciosos.

## Portugal e Hespanha

Numa carta de Iecla, Hespanha, dirigida a um nosso amigo, encontramos o seguinte:

«O que vi é que os senhores conservadores hespanhoes andavam mettendo as patas nos quartéis para atemorisar o paiz para que se não mecha, o que me pareceu uma intriga do partido monarchico portuguez, no qual confiam as duas cordas. Porém, um movimento no sentido republicano em Portugal nestes tempos equivalia a implantar a republica nas duas nações. Não poderia ir, como se disse, um exercito lá porque nesse caso teria bastante em que se occupar cá. Os animos estão alterados em toda a parte.»

## RECLAMES

**Caldas da Cunha** — Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

**Correio e selheiro** — estabelecimento de Evaristo José Carneira — rua da Sophia.

**Calçado e tamancos** — Sola e cabedões — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

### Para variar

Em uma estalagem de provincia. Entram dois laponios, pae e filho, e sentam-se á meza para jantar.

O pae, que estava trinchando uma gallinha, deixa cahir no chão um grande bocado e exclama, dirigindo-se ao filho: — Lá vae o cão comer a perna da gallinha, e fico eu sem ella!

— Não tenha medo d'isso, meu pae, responde o filho sorrindo: puz-lhe o pé em cima.

O bom do homenzinho tinha um burro que lhe prestava excellentes serviços. Um dia o animal cahiu no chão repentinamente, e morreu. O pobre homem olha com tristeza para o jumento estendido, e exclama: — Aquil está o que nós somos!

**Casa Leão** — Loja de pannos e atelier de alfatele — Rua Ferreira Borges.

**Drogaria Villaza** — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

**Drogaria e deposito de tintas** de Matos Azeos — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

**Estabelecimento de fazendas** brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

### Para variar

Um agente de policia secreta foi encarregado de procurar uma mulher herdeira de bons contos de réis. Poz-se em campo, á busca da feliz creatura, e no fim de um mez apresentou-se ao seu chefe.

— E então? — perguntou este; — encontrou a mulher?  
— Encontrei.  
— Onde está?  
— Em minha casa; casei hontem com ella.

Fallando baixo a um amigo: — Ora como diabo podeste casar com uma bicha tão feia?  
— Podes fallar alto, é surda tambem.

Bassompierre perguntou um dia a um dos seus capitães: — Que idade tem?  
— Não sei ao certo parece-me que tenho 38 ou 48 annos.  
— Essa agora é melhor! Então tem duvida com relação a tamanho numero d'annos?  
— Eu lhe digo, marechal, eu conto o meu dinheiro, as minhas ovelhas, os meus filhos, mas os meus annos nunca os contei, porque tenho a certeza de que ninguém mos rouba.

**Funilheiro** — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 85 a 87.

**Professora complementar** — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

**Relojoaria Universal** — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges 112 e 114.

**Retrozeiro e paramenteiro** — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

**Sola e cabedões** — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

### Panaleão Augusto da Costa

Falleceu na terça feira este honrado cidadão, um dos typographos mais illustrados da imprensa da Universidade.

O seu funeral foi concorridissimo e a classe typographica, onde o fallecido tinha muitas sympathias, fez-se representar em grande numero.

A sua familia os nossos pezames.

### Theologia

Disseram alguns jornaes, e nós tambem, que no 5.º anno de theologia da universidade não havia este anno ninguem matriculado. O caso explica-se pela razão d'aquelles que tencionam frequentar aquelle curso, estarem á espera d'uma portaria relevando-os até ao acto da certidão do exame da lingua hebraica. Eis o motivo porque ainda se não matriculam.

### «A Voz do Caixeiro»

Entrou no 4.º anno este nosso collega lisbonense.

Felicitamol-o e estimamos as suas prosperidades.

### Partida

Partiu para Tavira o ex.º sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães.

### Origem do nome de tripeiros

Dá-se ironicamente o nome de tripeiros aos filhos do Porto e pouca gente lhe conhece a origem. Ellaahi vae para os que a desconhecem.

Quando D. João 1.º tentou a conquista de Ceuta, em 1415, a cidade do Porto, foi a primeira que lhe enviou uma poderosa armada fornecida com todos os apetrechos de guerra e guarnecida de bons soldados, tudo pago á custa de seus habitantes, os quaes para que a mesma armada fosse abundantemente provida de viveres os mais sadios e mimosos, cortavam pelo seu proprio estomago, alimentando-se dos miudos e entranhas de gado vaccum e reservando a melhor da carne para a gente de que a armada se compunha. E ali está porque são tripeiros os habitantes da cidade do Porto: poucas alcunhas terão mais gloriosa origem.

### Deploravel engano

Em Coruche, um pharmaceutico vendeu a um pobre homem agua forte em vez de alcool camphorado, resultando ficar o desgraçado com um braço muito queimado, e a mulher que lhe fez a fomentação com a mão direita no mesmo estado.

### Noticias telegraphicas

#### Tribus revoltos

**Tiemeceu, 27.** — Reina tranquillidade. Os Meabins foram desarmados, e os Angados tornaram a passar a fronteira. Diz-se ter havido um recontro em territorio marroquino e os arabes de Tarifa.

#### Mulher estripada

**Berlim, 27.** — Está causando aqui profundo alvoroço um crime analogo aos do Jak Estripador. Um individuo que acompanhára a sua casa uma rameira, abri-lhe o ventre e desapareceu.

#### Bomba explosiva

**Dublin, 27.** — Hontem ás oito horas da noite foi atrada uma bomba explosiva para defronte dos escriptorios do *National Press*. A explosão não feriu ninguem, mas esmigalhou todos os vidros dos escriptorios e da casa fronteira. Os gabinetes collocados na rua deante do edificio ficaram em parte destruidos. Não se sabe quem foi o auctor do attentado.

## Correspondencias

Braga, 26 de outubro

O tempo tem corrido bastante chuvoso, e não dá margem a podermos colher noticias, como é o nosso desejo, por ser quasi impossivel o transitar nas ruas ou passar algum tempo na arcada, logar onde se colhem algumas noticias de mais ou menos importancia; no entanto relataremos o pouco que podemos colher.

Hoje pelas 11 horas da manhã, na rua das Palhotas foi convidado com um tiro de revolver, no craneo, um tal Manoel Cerqueira, o *mano*, dado por Francisco, o *chincharra* ambos moradores naquella rua.

Aos gritos da mulher do tal *mano* acudiram alguns visinhos a quem o Cerqueira ainda disse que quem o ferira fora o *chincharra*. Escusado será dizer-lhe que o assassino se evadiu e até á hora em que escrevo não se sabe do seu paradeiro, e bem assim qual o motivo que deu occasião a esta scena de sangue, pois que o *mano* nada mais relatou e é voz geral que falleceu ao proferir as palavras: *foi o chincharra que me matou.*

Os negocios commerciaes estão por aqui, como se costuma dizer, pela hora da morte; diz-se que tres negociantes d'esta cidade vão-se entregar ao tribunal do commercio por não poderem satisfazer os seus compromissos.

Alguns ha que teem offerecido 50 % aos credores e estes não accetam por julgarem a fallencia fraudulenta.

E' bom que se apure a verdade e caso as fallencias sejam fraudulentas empreguem os esforços para que os fallidos sejam punidos pela lei, para exemplo dos demais.

O celebre *menino virtuoso* de que lhe fallei na minha ultima carta, veiu a esta cidade, segundo constou para autuar o editor responsavel do jornal *A Correspondencia do Norte*, por uns artigos publicados naquelle jornal.

O nosso correligionario o sr. Antonio de Lino Sotto Mayor registou na camara municipal uma mina de cobre que aquelle capitalista poude descobrir no largo das Carvalheiras, d'esta cidade, num local denominado o Campo do General.

Parabens aquelle nosso valente e brioso correligionario.

Braga, 27 de outubro.

Hoje pelas 3 horas e meia da manhã precipitou-se a um poço da sua casa da rua de S. Lazaro a sr.ª D. Maria Magdalena.

Aquella senhora foi levada a tal resolução por causa d'uma enfermidade de que já ha bastante tempo padecia.

Dando a familia pelo desastre, pelo ladrar dos cães, conseguiram tiral-a viva ainda, sendo-lhe logo prestados os ultimos sacramentos.

Hontem ás 3 horas, depois de dar á luz uma creança, a mulher de um tal Manoel Pedro, morador na rua da Ponte, fugiu, dirigiu-se a uma nora, proxima da sua habitação, com o fim de se afogar.

Foi esta infeliz salva por seu marido e um outro vizinho que ao darem por falta d'ella em casa a procuraram.

Chamado que foi um facultativo, este declarou que a infeliz ficou de mente em resultado do parto.

Ha dias fugiu da casa paterna uma rapariga de 21 annos, filha de uma tal Assumpção, moradora na rua de S. João da Ponte, com o fim de casar com um rapaz carpinteiro.

Os paes ao darem pela fuga da filha procuraram-na e foram encontral-a em casa de uma tia, moradora na rua da Conega.

Até breve.

CANCELLA.

### De visita

Esteve nesta cidade o sr. Maximiano Antonio da Silva, habil empregado da Fabrica de Bolachas de Eduardo da Conceição Silva, de Lisboa.

## Noticias da beira-mar

Setubal, 26 de outubro.

Ha tempos arribaram a esta praia numerosos bandos de fulvas *gaivotas*. Não foram precisamente os sabrosos molluscos, que aqui abundam, o que atrahiu as avesinhas a estas paragens.

Arribadas aqui, as *maganonas*, aninharam-se em diversos pontos da cidade, e só quando as trevas envolvem a terra, então lá as vemos sahir do seu harem, a fazerem a sua nocturna pescaria...

As impudicas, com o seu louco grasnar, vexam affrontosamente, a moralidade que, recuando estupefacta, deixa os senhores lojistas dando a todos os diabos, aquellas tontinhas.

Isto, porém, não pôde continuar d'uma forma tão escandalosa, e ao sr. administrador do concelho, a quem os srs. lojistas da rua Serpa Pinto já fizeram uma representação ácerca de esse assumpto, cumpre ordenar que a policia dê por alli alguns passeios ao escurecer, e se por lá andarem até de madrugada, só assim haverá nesta rua o socego indispensavel ao decoro e á moral publica.

Aquellas *endemoninhadas* camareiras andam todas as noites com uma *rede* a caçar nelles... nos papalvos, e as madamas que a essa hora necessitam ir fazer as suas compras, vêem-se compellidas a desviarem-se da rua onde desejam dirigir-se.

É isto que por principio algum se deve tolerar no centro d'uma cidade.

Esperámos que em breve o sr. administrador terá na devida consideração as justissimas reclamações dos moradores da rua Serpa Pinto, reprimindo o abuso vexatorio, das senhoras camareiras.

Quem as classificava admiravelmente era Eduardo Salamonde, quando nos dizia: — Ellas são como as andorinhas, meu Fernando, o vento as traz, e as vae levando. Quero dizer: vão-se umas — as que se sentem *constipadas* — sendo immediatamente substituidas por outras mais fresquinhas... e almiscaradas.

Que as leve o diabo!

SANTHIAGO.

## Noticias diversas

Foi nomeado eserivão de direito para Penacova o sr. Americo Pinto Guedes, parente do sr. Antonio Pessoa Guedes, eserivão d'esta comarca.

Os transportes dos productos nacionaes destinados á *Exposição Industrial*, que se realisará em novembro proximo no Porto, gozarão nas linhas ferreas do norte, leste e oeste, do abatimento de 50 por cento sobre os preços applicaveis.

Desde o dia 1 do corrente vigora em Gôa o serviço de permutação de fundos por meio de vales, com a metropole, Açores e Madeira.

Os jornaes do Brazil, attendendo á alta do cambio e ás maiores despesas que são obrigados a fazer, combinaram-se e elevaram o preço das assignaturas e o da venda avulso.

Nas proximidades do rio Guadiana foi effectuada uma apprehensão de tabaco no valor de 800\$000 réis.

Foi roubada a igreja de Gueim, concelho de Gaya.

Em dinheiro os larapios levaram 15\$000 réis, afora varios objectos de ouro.

Desconfia-se que os gatunos sejam do Porto.

A lympho do dr. Koch para a cura da phytica foi banida dos hospitaes militares da Russia, visto que as numerosas experiencias não mostraram efficacia e produziram muitas vezes effeitos perniciosos.

A abundancia de vinho no concelho d'Almada não é grande, mas em compensação, porém a qualidade é superior.

As legações portuguezas da Belgica e Hollanda, vão fundir-se numa só.

Consta que uma companhia ingleza vae estabelecer carreiras regulares para a Africa occidental com escala por Lisboa.

## ANNUNCIOS

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

13

DE

VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correlo)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA

COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUCCÃO

DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empresa tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empresa não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor *Joaquim Ignacio Saraiva* — rua do Bomjardim, 272 e 274 — Porto.

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

35 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chautes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se na

Drogaria Villaza

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

Collegio Corpo de Deus

160 - RUA CORPO DE DEUS - 160  
COIMBRA

84 N'elles se leccionam as seguintes materias: Instrucao primaria elemental e de admissoes ao lyceu, por o regente Fabricio A. M. Pimentel; e francez e portuguez por o presbytero Joaquin dos Santos Figueiredo.

Recebe este collegio alumnos internos. Tem em 5 annos, que funciona, submettido a exame 96 alumnos; sendo 66 a elemental e 30 a complementar.

O resultado obtido e o seguinte: Elemental, 2 distinctos, 43 bons; 18 sufficientes e 1 esperado. Complementar, 1 distincto; 19 bons; 7 sufficientes e 3 esperados.

DIPLOMAS

A preto e a cores

Imprimem-se na  
TYP. OPERARIA  
COIMBRA

ESCRITORIO TECHNICO

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21 - Rua de João Cabreira - 21

COIMBRA

56 Encarrega-se da elaboracao de projectos, e organogramas de construcções; levantamento de plantas; fiscalizacao, vistorias e lousas de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente - E. Parada.

Pastilhas VERMIFUGAS

Preparadas pelo pharmaceutico

MAYA

73 Todas as pessoas que tem usado estas pastilhas tem tirado os melhores resultados. Encontram-se á venda na

Drogaria Areosa

MONT'ARROYO

Folhetim do Alarime

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

A doceira

O sr. Domingos Paes, esse andava em uma debadoura. Não tivera incumbencia especial; estava á mão para tudo que fosse preciso. Faltava uma fita para a frounha de um convidado; uma serrilha para recortar biscuitos; pão de ouro para enfeitar o podium? Lá ia o sr. Domingos Paes chutando para a villa no russia, á caia do objecto. Havia necessidade de reparar as cortinas de damasco nas janelas da sala; de alongar a mesa para caberem todos os convidados; de preparar a capella e armar os arcos de palmeiras? O sr. Domingos Paes era o homem talhado para esses misteres.

Todos os annos Alice gostava de festejar o natal; e com antecedencia se occupava dos preparativos neces-

LARGO DA FREIRIA, 14 - COIMBRA

Proprietario - Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA OPERARIA

Impressão de jornaes  
PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO  
COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola; Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

84 CONVIDA os seus ex. mos freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos. Também vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO  
COIMBRA

AGENCIA FUNERARIA

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

32 - Rua do Corvo - 38 - 13 - Rua da Louça, - 17  
COIMBRA

Proprietario d'esta agencia continúa a encarrregar-se de funeraes completos, exhumacoes e trasladações.

Tem um variado sortido em cordas, bouquets e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas tarimas funerarias, douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra.



CASA DO CORVO

sarios para receber as pessoas que estavam no costume de ouvir a missa do galo na capella de N. Senhora do Boqueirão, e passar na fazenda em continua função os dias seguintes até aos Reis.

Nunca porém a menina se tinha esmerado nos preparativos, como agora; nunca achara tanto prazer nessa occupação, nem vira aproximar-se o natal com esse alvoroto de uma esperanca risonha. Seria porque já tinha feito dezoito annos, e o coração da moça palpitava com a lembrança dos divertimentos, que para a menina eram apenas folgado e travessura? Ou era porque Mario devia chegar naquelles dias, e ella ia afinal rever o seu companheiro de infancia, depois de sete annos de ausencia?

A alegria que lhe causava a volta de Mario, Alice não a escondia; ao contrario estava a trasbordar-lhe d'alma por todos os poros, no olhar solfrego, no sorriso cheio de esperanca, como no gesto inquieto.

Dá mesa, onde estendia a massa para recortar os folhos dos pasteis, ella applicava o ouvido ao menor rumor de fora, estremecendo quando suppunha escutar o tropel de animaes. A miude chegava á porta para ver se Martinho tinha alguma boa nova a dar-lhe.

Desde a madrugada que o pagem se havia encarapitado no ultimo galho da arvore, d'onde só descera um momento para almoçar. Alice havia promettido festas dobradas aquem lhe pedisse as alvicas da chegada de Mario; e o moleque resolveu a ganhar a gorda molhadura, escolhera aquelle posto, onde avistava o caminho da corte até cerca de um quarto de legua.

Logo deram por falta do pagem em casa; e pensavam que andava parateando pela senzala como de costume. A mãe prometteu-lhe um lembrete de cabo de vassoura quando tornasse; e a Eufrosina, cujo teiró continuava, mandou logo em nome da haroneza aviso ao administrador para fazer amarrar o fujão e rapar-lhe a cabeça.

Mas Alice desfez todas essas tempestades com um sopro; - Fui eu que o mandei.

E acabou-se; ninguém perguntou para onde, nem a que.

Já tomou ponto, nhanhã! Agora, se quer mais apertado! Estas palavras partiam da gorducha Florencia, a doceira famosa da casa. Incumbida de um tacho de cocada, que fervia na cozinha, ella assomara a porta da copa, com a colher de pau em uma mão e o pires cheio d'agua na outra.

AOS AMADORES

83 Vinho velho, puro, a 100 réis o litro. Miguel Rocha. - Mont'arroyo. - Coimbra.

VENDA DE CASAS

86 Vendem-se duas moradas de casas com seus logradouros, sitas na estrada da Beira. Quem pretender dirija-se a Joaquim Augusto Ladeiro, estrada da Beira.

IMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na  
Typ. Operaria  
Coimbra

PROFESSOR

68 O presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo, ensina portuguez e francez no collegio do dr. Fabricio - rua do Corpo de Deus, e latim, em sua casa - rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 23.

Dá também lições de francez em casas particulares. Principiam as matriculas no dia 1 de outubro.

RELOJOARIA UNIVERSAL

64 Grande sortimento de relógios de sala a principiar em 15100 réis.

Alice porém não se contentou com a prova e foi por si mesmo examinar o tacho de doce na cozinha.

Com a Eufrosina ficaram na copa outras mucamas e pretas da coziuha occupadas em diversos misteres, como arear as caixas de manueis, bater pão de ló, ralar gengibre e cidra, para os pasteis, e cortar as folhas de banana para as mãe-bentas.

No meio do ruido produzido pelos diferentes serviços, e pela garrulice inextigavel das raparigas que fallavam todas ao mesmo tempo, começou a destacar-se ao longe um surdo rumor, que de momento a momento se tornava mais distincto. Não era preciso bom ouvido para conhecer, na cadencia alternada d'esse longiquo ribombo, o galope de um cavallo.

Foi a Eufrosina a primeira que percebeu o tropel; reprimindo o seu primeiro movimento, calou-se e continuou sorratamente a escutar. Não lhe custou inventar um disfarce para sair ao quintal, d'onde com mais facilidade podia, abrindo a porta que dava para o pátio, ver chegar o cavalleiro.

- Alvicas, nhanhã, alvicas!

Fui eu!

- Não foi! Eu disse primeiro!

- E eu?

no seu estabelecimento em Santa Clara. Especialidade em vinho de mesa, neto de mercearia. Contrate um completo sortido no geral ao fim da ponte, onde o publico encontra um completo sortido no geral, tendo uma filial em Santa Clara, na rua do Sargento Mor, n.º 15 a publico que abriu um estabelecimento em Coimbra, participa ao

MERCERIA

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14  
Coimbra

BANDEIRAS

82



Balões venezianos  
Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO  
USADA NO MINHO

Alugam-se e vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz.

Serio Velga, Sophia - COIMBRA

ATENÇÃO

77 Especialidade em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite. Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. - Arco de Almedina, n.º 33 a 35. - Coimbra.

Preços sem competidor

ROTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria  
Coimbra

Escapou Alice de queimar-se com o sobresalto que sentiu, ouvindo de repente os gritos descompassados que vinham do quintal. Sem dar tempo a que Florencia lhe limpasse a saia toda respingada de doce, a menina correu, alvoraçada pela esperanca de ver Mario e de abraçal-o afinal.

As pretas corriam ás tontas; umas entravam, para pedir as alvicas a Alice; outras espirravam pela porta do pátio para serem as primeiras a ver Mario apear-se; a Eufrosina não sabia como dividir-se, pois a sua vontade era estar em um e outro ponto ao mesmo tempo.

No meio d'essa algazarra ouvia-se a voz do Martinho que do seu posto, na grimpada do jequitibá se esganicava como um doguezinho de sobrado-ladrando para a rua.

Do que elle guinchava não se percebia palavra, apesar da gesticulação formidavel com que fazia trabalhar os braços e a cabeça.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria - Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros - COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$6
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviand um exemplar

## A suspensão da Tribuna

O jornal do sr. Emygdio Navarro, furioso com a fórma por que a Tribuna apreciara o proceder da guarda municipal na revolta do Limoeiro, dedicára-lhe um artigo de fundo, perguntando aos senhores da justiça se não tinham olhos para semelhante delicto. O santo homem bem quiz desempenhar o papel de denunciante em primeira mão, mas não foi possível. O commissario de policia Pedroso de Lima tendo superiormente recebido ordem para tal, a bem da ordem publica, ordenára já a suspensão do jornal delinquente, á hora em que nas Novidades apparecia a objurgatoria referida.

E' curioso, e de grande ensinamento para os espiritos sinceramente liberaes, que num regimen que se enfeita com o titulo de liberal, regimen no qual a expressão da opinião publica deveria ser cercada de todas as garantias, a imprensa possa estar sujeita a este vexame: ser agarrada pela gola do casaco, pela mão cabelluda do primeiro policia que passa, em nome do puro arbitrio das ordens superiores, sem attenções pela liberdade de opinião, nem pela lei que regula as suas manifestações escriptas.

A Tribuna publicou um manifesto a proposito de tão arbitraria medida policial.

E' preciso realmente que não só o povo de Lisboa mas o paiz inteiro, pense nisto:

Fez-se uma lei de imprensa. Essa lei é má. E' uma resurreição de tudo quanto de mais odioso fizeram os Cabraes; é a negação do regimen constitucional, regimen de opinião publica, como devem ser todos os sistemas liberaes, porque tem suspensa sobre a cabeça dos jornalistas, guias d'essa opinião, a espada das interpretações arbitrias.

Essa lei, porém, não foi até ao excesso de nos estrangular a palavra. Para que o jornalista seja condemnado, precisa de ter sido accusado d'um delicto qualquer. Ataca-se a liberdade individual e affronta-se a opinião publica; mas a perseguição, envergonhada de si mesmo, põe no rosto a mascara da legalidade.

O actual governo, porém, mais corajoso do que o auctor da lei, vae direito ao fim. A que se mira?... A supprimir todo o pensamento contrario á actual ordem de coisas?... Pois bem: estabelece-se uma inquisição nova. A intolerancia catholica

têve os seus frades inquisidores; a intolerancia politica investe no cargo de inquisidor um commissario de policia. No fundo a moralidade é a mesma. E' sempre a mesma falta de respeito pela dignidade do adversario, é sempre a mesma affronta á justiça.

O bem da ordem publica invocado pelos perseguidores é uma irrisão. Não ha senão dois modos de manter a ordem publica; pelo despotismo, abrigando a nação ao silencio absoluto, reduzindo-a á condição de rezar e pagar; e pela liberdade, deixando estabelecer-se livremente o prélio das ideias. O actual regimen intitula-se liberal; nós perguntámos se por acaso a sua pratica corresponde aos seus principios?...

Está hoje no ministerio um homem que se chama Mariano Cyrillo de Carvalho. Esse homem é ministro interino do reino, e presume-se que fosse elle quem ordenasse esta nova violencia. Pois bem! esse homem representa a tradição da velha violencia portugueza.

Ninguem como elle ergueu a voz em defeza dos direitos da palavra escripta. Esse homem combateu, pela vehemencia, pelo raciocinio sereno e pela ironia bem vibrada, a lei de imprensa actualmente em vigor. Quando ha annos foi preso Gomes Leal por ter escripto a Traição, esse homem escreveu, falando do fallecido Rodrigues Sampaio:

«O povo pôde tolerar-lhes o attentado da dictadura, porque na sua sabedoria entende não valer a pena indignar-se contra dictadores que não passam de intrigantes de farça. Mas não atura o impudor do folliculario do Espectro tentando castigar outros follicularios não mais valentes...»

Como quer s. ex.ª que hoje o povo ature o folliculario do Diario Popular tentando castigar-nos, a nós, seus humillimos discipulos no jornalismo?... Como ousa s. ex.ª vir hoje collocar a mão, aquella mesma que escreveu contra o rei Luiz as ultimas violencias e os mais injustificaveis ultrages na bocca da imprensa, e dizer-nos como os que renegam os principios do liberalismo: *Permitto-te que fales, mas ordeno que te calés!* — ?...

Está um jornalista no degredo; está outro jornalista preso a bordo do couraçado; está outro jornalista preso no Limoeiro, estão jornalistas no exilio; por não poderem aturar a intoleravel situação que nos cria uma ordem de coisas, que nos exige a submissão de espirito exigida

outr'ora pelos governos theocraticos. E tudo isto em nome de quê? do direito divino das corôas? da infallibilidade dos papas?... Não: em nome das liberdades constitucionaes!

E ha jornalistas tão faltos de dignidade que applaudem a brutalidade auctoritaria, sem sequer repararem em que o enxovalho não é individual, para tal ou qual jornalista perseguido, para tal ou qual jornal supprimido, mas é para nós todos, para a classe, para a instituição mesmo da imprensa.

Em 1881, por occasião da prisão do sr. Gomes Leal, escrevia o sr. Emygdio Navarro:

«E por outro lado, em face de uma omnipotencia dictatorial, que inutilisa, sophismando-as e e deturpando-as, todas as liberdades constitucionaes, a opinião publica acolhe com sobresalto tudo o que se afigura uma restricção á liberdade de imprensa, garantia unica do direito e das franquias populares, sob a dominação de uma autocracia insolente.»

Nós recordamos estas palavras, e não sabemos se é piedade se é nojo o que sentimos, ao ver aquelle mesmo que as escreveu, implorando de mãos postas aos beaguins da Boa-Hora que acudam a collocar a mordaca na bocca d'um jornal, só porque esse jornal censura com certa energia o mau emprego da força publica que poz em perigo imminente algumas dezenas de vidas. O que fez o sr. Emygdio Navarro d'essas liberdades constitucionaes que ha apenas dez annos lhe preocupavam o espirito? Como poude elle deixar de ver na imprensa aquella garantia dos direitos e franquias populares que então via? Como poude elle desertar do nosso lado, para se enfileirar entre os perseguidores, os esbirros e os delatores?...

Não sabemos como o phenomeno se opera. Sabemos só que ha alguns annos a transformação se effectou, ao mesmo tempo que o liberal renegado vinha a publico declarar que fizera com o rei uma reconciliação sincera.

Este facto nos mostraria, se tal ainda fosse preciso, que, para se servir bem o rei, preciso e renegar do povo — tão certo é, como diz o Evangelho, que não pôde ninguem servir bem a dois senhores... .

Reconciliação sincera!... Mas que nos importa isso?... O proprio sr. Navarro escreveu um dia:

«O Espectro passou ha mui-

tos annos; caiu na prescripção para a penalidade dos tribunaes, mas não caiu na prescripção para a moralidade publica, e é por esta que os actos dos governos têm principalmente de ser julgados.»

Assim pois, que importa que o sr. Navarro se tenha reconciliado com o paço? Que importa mesmo que o paço, complacente, lhe tenha dado a esmola d'uma amnistia? — Se a violenta campanha do jornalista convertido prescreveu para os tribunaes, ella não prescreven para a moralidade publica. E é por isso que nós sentimos engulhos quando vemos um luctador que tão alto se elevára, descer agora tanto na escala da abjecção servil!

E invoca-se a ordem publica para a suppressão da Tribuna, suppressão implorada de mãos postas pelos inimigos da liberdade, e festejada por toda a cáfila de vendilhões de penna com que se honra a monarchia! Não, como o dizia ainda o sr. Navarro de outr'ora, essas invocações de ordem publica «são resoluções de revoltante iniquidade, e os actos, em que se simula força, são actos de perseguição odiosa.»

HELIODORO SALGADO.

### Querrelia

Foi intimado o editor da Tribuna a tomar a responsabilidade do artigo que condemnou os excessos e a brutalidade da guarda municipal de Lisboa, por occasião dos acontecimentos do Limoeiro.

Não se cançam em perseguir os que lhe condemnam os actos nefandos da sua politica. Um dia virá que paguem com usura todas as culpas e sejam castigados os seus crimes. E temos tanta fé!

×

### Theatro D. Luiz

Foi hontem a estreia da Companhia dirigida por mr. Christiany. Não podemos alongar-nos em apreciações; contudo diremos que neste grupo de artistas ha notabilidades, que o publico applaudiu.

Hoje e terça feira temos espectáculo com trabalhos novos. Soledad e Eloise continuarão a deliciar-nos com os seus bailados. Duas perfeitas andaluzas, gaitas e graciosas com todas as filhas do Guadalquivir.

×

### Mais economias...

Annunciam-se para breve mais algumas obras no Real Theatro S. Carlos, no valor já calculado de 1:600\$000 réis!

Achamos a quantia insignificantisima para obras reaes. Por que o caso é este: em logar de gastar 1:600\$000 réis, elles podem gastar dez, vinte, trinta, mil ou mais contos de réis, sem que ninguem reclame.

Eis por que achamos pouco.

### Escola Brotero

Em o numero passado referendos ao professorado d'esta Escola, recordámos a flagrante injustiça e o inaudito escandalo que se havia committido com a nomeação do director.

E razão tivemos para isso; porquanto viámos que algumas conspicias folhas da localidade, pretendiam illudir a opinião publica fazendo passar o demittido director como professor definitivo, quando apenas era e é provisorio.

Agora foi nomeado para a direcção da Escola Brotero o sr. Antonio Augusto Gonçalves, acto de justiça que devemos registar.

Nunca pretendemos negar competencia ao sr. bacharel Albino Augusto Manique de Mello, como leccionista; o que nunca, porém, lhe reconheciamos era aptidão para dirigir o ensino do operario. E isto porque a carta de bacharel não chega para tanto, nem na Universidade se pensa nestas coisas de menos transcendencia.

Pelas nomeações que no Diario foram publicadas, vemos que a direcção das Escolas foi dada áquelles professores que ganharam o seu logar nas provas de concurso a que se submetteram, e é bom recordar que o sr. Antonio Augusto Gonçalves, professor da Escola Brotero, e actual director, fóra o que nos concursos para o professorado do ensino industrial obtivera a primeira classificação.

A sua nomeação para director da Escola Brotero representa pois, um acto de justiça ao seu muito talento.

Não lhe damos os parabens; regosijamo-nos apenas com a sua nomeação, porque vemos que a nossa Escola Industrial vae entrar em nova phase.

Veremos se os thuribularios da Escola continuarão a queimar o incenso do elogio noticioso...

×

### Eleições em Lisboa

Comquanto não esteja ainda fixado o dia, parece que só se realizarão em principio, de dezembro. O governo galopina incessantemente como é preciso.

Parece que tem havido difficuldade na confecção da lista governamental.

Ainda se não sabe que attitude tomará a gente do sr. José Luciano.



### Espetadas

Comer a isca...

Conta-se que alguns Vazistas p'ro Te-Deum ter concorrência, toparam uns progressistas pedindo sua annuencia.

Disseram elles — que sim — p'la maneira mais distincta! Convidaram pr'o festim... Mas lá ir... 'stá-se na tinta!!!

O melhor d'esta farçada foi o tal não comprar; e agora — de mão fechada — vir tambem agradecer!...

Lopaceos compromettidos stão raivosos, furiosos, pois se veem — bem comidos.

PINTA-ROXA.

Carta ao sr. Lopo Vaz

Teixeira de Brito acaba de dirigir a seguinte carta ao sr. Lopo Vaz:

Ex.<sup>mo</sup> Sr. conselheiro Lopo Vaz de Sampaio e Mello:—Entregue a locubrações de mais transcendente alcance ou talvez ainda acabrunhado por alguns restos da enfermidade que ha pouco o prostrou, é possível que V. Ex.<sup>a</sup> não saiba que havia em Cantanhede um jornal denominado *A Liberdade Popular*, jornal que, depois de suspenso, foi processado por causa d'alguns artigos, tres dos quaes me pertencem.

Não venho aqui discutir se esses artigos, talvez cheios de fervor mas nunca de insultos para ninguém, estão ou não incursos no decreto de 7 d'abril de 1890: talvez estejam e talvez não estejam. Uma analyse fria e desapassionada, como dentro da politica de facções se não pôde fazer, mostraria que alli havia mais de entusiasmo e dedicação do que de ataques e doestros.

Talvez esses modestos artigos, desataviados e quentes, pequem por demasiado rudes:—mas como se ha de exigir prosa enluvada, lamartiniana, a um pobre rapaz de duas dezenas de annos que não é um academico, um universitario, mas que illuminado pela consciencia, falla a linguagem dos sjacerotes? V. Ex.<sup>a</sup> comprehende-me assazmente, por que V. Ex.<sup>a</sup> já foi rapaz.

Deixo, porém, de me alargar em considerandos por ora superfluos, e vou já ao fim que desejo.

Num golpe de vista lançado á advocacia portugueza — a lembrar-me que preciso d'um patrono — não vejo sulto que melhor possa produzir uma defeza brilhante como V. Ex.<sup>a</sup> Auctor da lei pela qual me processam e consequentemente confecedor do espirito d'ella, ninguém como V. Ex.<sup>a</sup>, repito, poderá vir defender-me com mais probabilidade d'uma dupla victoria: para V. Ex.<sup>a</sup> e para mim.

Talvez que, se V. Ex.<sup>a</sup> aceitar este mandato, alguém lhe chame incoherente; tal não se dá em boa razão; e, até, se V. Ex.<sup>a</sup> com a auctoridade que tem na causa em questão, conseguir arrancar-me das garras da lei de imprensa, tanto maior será a victoria do seu talento.

A sua nobre isenção de proceder no caso João Chagas, manifestado em uma judiciosa epistola de V. Ex.<sup>a</sup>, alenta-me a suppôr que ainda no caso presente V. Ex.<sup>a</sup> será o eminente legista que, vindo mal interpretada a sua lei—deixe-me V. Ex.<sup>a</sup> assim dizer—vem em socorro da victima, ameaçada de ser estrangulada—como succedeu ao pobre Chagas, que, *illegamente* como V. Ex.<sup>a</sup> provou, lá anda por esses paes africanos comendo o pão do degredo—um pouco mais aspero, creio eu, que o do exilio...

Não direi mais. Já disse o sufficiente para V. Ex.<sup>a</sup> aquilatar da razão que me obriga a bater, respeitosa-mente, á porta de V. Ex.<sup>a</sup>, e por isso, parecendo-me que lhe não será antipathica a missão que desejo commetter-lhe, aguardo a sua amavel resposta, que do imo agradeço.

Permitta que me subscreva, cheio de esperanza e confiado na sua abnegação,

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Cr.<sup>o</sup> mt.<sup>o</sup> resp.<sup>o</sup> e adm.<sup>o</sup> grato  
Coimbra, 31—10—91.

TEIXEIRA DE BRITO.

Portugal! Portugal!

O soba Capingana Camuzumbo e o povo de Gamba, reconheceram em acto solemne, a soberania de Portugal.

Portugal! Portugal! Enquanto no Bihé ainda respeitam e veneram o teu honrado nome, cá dentro escarram-te na cara como se fosses vil escravo!...

Representação

Vae ser entregue ao sr. governador civil uma representação, pedindo a s. ex.<sup>a</sup> providencias urgentes contra o abuso de repiques solemnes e d'obres funebres, que constantemente incommodam as pessoas que habitam nas proximidades da torre de Santa Cruz.

O pedido é justissimo e a representação bem explica os incommodos a que se veem sujeitos os habitantes d'uma grande parte da cidade.

Confiamos mais uma vez na justiça que a auctoridade superior deve exercer nesta bem justificada petição.

Chronica semanal

Ha a registar nesta semana uma missa e um *Te-Deum*, este em acção de graças pelo restabelecimento do auctor da lei das rolhas—Lopo Vaz de Sampaio e Mello—e a tourada promovida por Manoel Casimiro e Alfredo Tinoco.

A missa que um individuo qual-quer mandou rezar no magestoso templo de Santa Cruz, foi pouco concorrida, vendo-se apenas alguns dos que teem por officio assistir a actos d'estes e alguma gente de aldeia, da que costuma vir ao domingo á cidade para aviar as suas vidas e ouvir a missa dominical.

A vasta igreja estava quasi deserta e só ao cimo meia duzia de sobrecasacas e uniformes agaloados davam um ar de vida a esta manifestação.

A orquestra lançava do alto do côro as harmonias que eram excutadas pelos pobres camponios, com a alegria misturada do respeito que teem ás coisas divinas.

Ha um intervalo de tres dias, e logo em seguida *Te-Deum* na Sé Cathedral, com convites, assignados pela fina flor do rancho da regeneração.

Alli havia de tudo, desde o lente da universidade até ao pequeno negociante, desde o barjoneo mais ferrenho ao serpaccio mais atiradico.

E na verdade a feira dos estudantes teve uma concorrência fóra do costume, em carros, em fardas bordadas e em cartolas e sobrecasacas, que não viam a luz do dia ha annos, sepultadas nas profundezas das arcas onde a camphora e outros insecticidos impedem a entrada á traça incorrigivel.

Apezar de amavelmente se terem lembrado dos estudantes, enviando ao numero um dos cursos o respectivo convite, pouca rapaziada appareceu a disfructar alguns typos soberbos que por lá se apresentaram.

Em resumo: o elemento official concorreu em grande quantidade e o mais conservou-se a respeitavel distancia, não querendo manifestar suas sympathias nem antipathias por um homem que tanto tem concorrido para o relaxamento moral e a quem se devem as mais aviltantes oppresses e as maiores immoralidades. Haja em vista a celebre lei das rolhas e o testamento do ultimo ministerio regenerador.

A tourada impressionou-me pouco agradavelmente.

Alfredo Tinoco, mostrou-se, como inegavelmente é, um cavalleiro distinctissimo, mas com pouca sorte, pois que tirada a sorte de gaiola pouco mais fez digno do seu bom nome. Manoel Casimiro de uma felicidade extraordinaria, metteu alguns ferros bem, sendo assim como Tinoco, muito victoriado.

Dos bandarilheiros apenas Theodoro Gonçalves alguma cousa fez.

O gado desigual, prestando-se pouco á lide.

A casa estava magnifica; o sol completamente cheio; uma duzia de camarotes e a sombra regular.

30—10—91.

AUGUSTO.

Tribuna do Povo

Colloquios

Novidades amigo; ha algumas?

—Que eu saiba nada. Ah! temos a ida do rei ao Porto, as eleições em Lisboa, e cada vez mais papellada por esse paiz fóra;—apezar de todos os dias nos intrujarem que se estão cunhando centenares de contos, em cada 24 horas!

—Tudo isso, amigo, já é velho. A ida do rei ao Porto corresponde, na opinião dos monarchicos, a metterem uma lança em Africa! Coitados, com pouco se contentam.

—E' verdade, collega, e são capazes de dizer ao rei que elle é muito querido dos portuenses, que o seu governo tem muita força, e que o povo vive muito feliz!

—Olha, olha! pois dizem, dizem; mas quanto se enganam!... Coitados!

—Sabe; eu quasi que tenho dô do rei em ser tão intrujado pela gente que o rodeia.

—Acredita que se eu não fosse um republicano convicto tambem tinha dô. Mas lembro-me que tudo aquillo lá se entende, e nós afinal é que somos enganados; ou melhor, é que pagamos as differenças de tanta intrujice.

—Lá isso é verdadeiro; mas uma pessoa considerar que ha um homem que vive enganado por todos os que o rodeiam é para ter dô d'elle!

—Mas anda cá; tu imaginas que se lhe dá muito que o enganem? E's parvo; para isso era preciso que elle se importasse com o povo; e elle quer la saber d'isso! Elle o que quer é viver na ostentação, afastado de tudo que o possa mortificar. Tu não viste quando foi do coice inglez o que elle se importou com isso? Tu não vez ainda hoje o que elle se importa com a crise que em toda a parte se sente? Vae para as caçadas, vae ás touradas, ás pescarias; corre seca e meca, olivares de Santarem e o paiz que se governe mais a crise. Agora vae ao Porto ver um certamen artistico... Mas para cá vêm elles de carrinho! Imaginas que aquillo é por que se importem com a industria nacional? Estás enganado, elles têm tanto amor á industria e ao Porto como a vacca ao cutello! Elles vão alli só para ver se engrolam aquella gente. Mas estão verdes, todos lhe percebem a manobra...

—Quem lucra com a visita são os pobres que vão receber as esmolas que a camara lhes dá.

—Isso é uma outra miseria; é um outro processo repugnante de alcançar popularidade para o rei — que pode muito bem agradar ás organisações debeis, mas que repugna ás almas bem formadas.

—Mas seja o que fór o que é certo é que elle vae ao Porto e ha de ser bem recebido.

—Com certeza; o povo do Porto é delicado e incapaz de praticar grosserias para com os seus hospedes, embora os receba com repugnancia, e conheça bem qual o fim da sua visita.

—Eu o que receio é que aquella visita prejudique o movimento republicano.

—Isso sim, homem de Deus; esse movimento já não retrograda. As ideias republicanas já saturaram todo o ar que respiramos e hoje faz parte integral da nossa organisação. A familia real vae ao Porto: será bem recebida e até festejada por meia duzia de coripeus d'aluguer, creio isso; mas a impressão moral que ha de fazer essa visita na parte bem pensante do portuense, é nenhuma! Olharão para aquillo como se pôde olhar para qualquer arraial em que haja gaiteiro, foguetes e mastros de cocanha; aquellas festas são para os festeiros, os de-

mais são mirones que não se importam com as fogaças que os taes festeiros compram, sorrindo, á socapa quando ouvem as palavras sacramentaes: de que será melhorada para o anno!

—Bem, isso satisfaz-me mais; pois sempre julguei que o relógio se atrasasse; mas visto isso, o rei que vá ao Porto quantas vezes quizer.

ZÉ-FERINO.

Universidade de Coimbra

Nos diversos cursos da Universidade matricularam-se este anno: Em theologia, 40; direito, 466; medicina, 138; mathematica, 118; philosophia, 318; desenho, 137; hebreu, 11; pharmacia, 9.

Operarios corticeiros

Foi participado á assembléa dos delegados das associações de classe, que havia terminado a greve dos rolheiros.

O sr. Bonneville concedeu augmento de salario aos seus operarios recortadores e escolhedores.

Os delegados das associações approvaram o procedimento dos commissarios que tinham procurado aquelle industrial, preparando uma solução conciliadora para ambas as partes litigantes.

A commissão das associações decidiu que o producto das subscrições abertas seja entregue á associação dos corticeiros, pedindo a todos os operarios que concorram para ellas, sem embargo da greve haver terminado, por isso que os operarios em principio despedidos não obtiveram readmissão.

Monopolio dos phosphoros

Terminou sexta feira o prazo para o concurso d'este monopolio, sem que houvesse concorrentes á sua adjudicação.

Isto é manobra mariaga, ou arranjo de luas para menino gorducho. Senão veremos!

Representação

Os proprietarios da praia de Espinho vão dirigir uma representação ao rei, pedindo-lhe que pelo ministerio das obras publicas, se mande providenciar com urgencia, a fim de salvar aquella localidade das inundações do mar. Irá para o archivo, como se faz a tudo o mais de interesse publico.

A bolacha Fidelidade

E' assim denominada uma nova marca de bolachas, muito agradaveis ao paladar, por isso que são excellentemente fabricadas com as melhores farinhas, que a conceituada e acreditada fabrica de bolachas e biscoitos, que gira em Lisboa, debaixo da firma de E. Conceição e Silva & Irmão de que é gerente o nosso amigo e intelligente industrial, o sr. Amorim Barbosa, acaba de expôr nos principaes estabelecimentos d'aquella cidade.

Recommendar esta nova qualidade de bolachas é quasi que desnecessario; basta dizer-se que ella está destinada a obter um successo em nada inferior á do Gato Preto.

Anthero do Quental

Reuniu a commissão socialista, promotora das manifestações em homenagem a Anthero de Quental, dividindo-se em tres sub-commissões; uma, para a publicação do livro contendo os escriptos socialistas de Anthero; outra, para promover a assignatura da mensagem á familia do finado e execução da corôa de bronze que deve ser collocada no tumulo do illustre publicista; e a terceira, para promover conferencias publicas, para as quaes serão convidados, em primeiro logar, os cavalheiros que acompanharam Anthero nas conferencias do Casino.

O congresso de Erfurt

Encerrou-se este congresso, importante para a causa do partido operario, onde foi presente o seguinte programma que leve a approvação unanime dos congressistas, e que como se vê é da mais alta importancia politica e social:

Suffragio universal sem distincção de sexo;

Reforma da lei eleitoral;

Distribuição mais justa das circumscrições electoraes, segundo o systema da representação proporcional;

Legislatura de dois annos, fixação do dia de escrutinio ao domingo, indemnisação aos deputados, direitos politicos retirados sómente aos tutelados;

Legislação directa pelo povo;

Administração pelo povo, do Estado, da provincia e da communa;

Eleição directa de todas as auctoridades pelo suffragio universal;

Cotação annual dos impostos;

Substituição do exercito permanente pela guarda nacional;

Outhorga do direito de paz e de guerra aos representantes eleitos pelo povo;

Revogação das leis coercitivas da liberdade de imprensa e da liberdade de associação;

Rehabilitação da mulher; restabelecimento da mulher numa situação igual á do homem;

A religião é uma questão particular; suppressão das subvenções aos cultos; secularisação; Escola obrigatoria gratuita;

Justiça administrada gratuitamente pelos juizes eleitos do povo; suppressão da pena capital; indemnisação ás pessoas condemnadas injustamente;

Assistencia medica, tratamento e inhumações gratuitas;

Impostos progressivos sobre os rendimentos; impostos sobre o capital com declaração pessoal obrigatoria; impostos progressivos sobre as heranças, segundo o grau de parentesco

Aboligão de todos os impostos indirectos, direitos de alfandega e ainda outros que loquem os interesses geraes do povo;

Leis protectoras aos operarios; oito horas de trabalho;

Prohibição do trabalho a creanças cuja idade seja inferior a 14 annos; restricção do trabalho de noite; descanso de 36 horas por semana;

Medidas de segurança e de hygiene nas fabricas; regularisação dos trabalhos agricolas e domesticos;

Garantia do direito de colligação;

Monopolio de todos os seguros de trabalho nas mãos do Estado, sob a vigilancia de uma delegação de operarios.

Emfim, o congresso confirmou todos os poderes do comité director do anno ultimo, e foi reeleito, assim como os inspectores, por uma grande maioria.

Singer, depois de expôr a obra do congresso, agradeceu a todos os socialistas de Erfurt a sua cooperação o declarou terminado o congresso.

Depois pediu á assembléa que levantasse um triplice *hurrah*, encerrando-se a sessão ao som da *Marseilha* operaria.

Parabens a Salgado

D'aqui lh'os enviamos por haver merecido as calumnias e as infamias d'aquelle celebre difamador do partido republicano, que ha pouco sahiu do directorio, repellido pelo desprezo dos seus collegas e correligionarios.

Um aperto de mão ao honrado amigo e correligionario sincero.

Tratamento da tuberculose

Na ilha da Madeira inaugurar-se-ha este mez um estabelecimento para a cura da tuberculose. O aparelho compõe-se d'uma machiua a vapor destinada a comprimir o ar, um saturador d'essencias d'uma camara para recepção de doentes onde afflue o ar saturado de creosote e eualipto.

# RECLAMES

**Caldas da Cunha** — Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

**Correio e selleiro** — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

**Drogaria e deposito de tintas** de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

**Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer** de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

### Para variar

Em um collegio está-se leccionando grammatica. O professor interroga um dos discipulos:

Nesta oração Pedro matou a Paulo, onde está o sujeito?

— Não sei, sr. professor.

— Sei eu! Sei eu! Grita outro discipulo.

— Sabe? Pois então diga lá.

— Está na cadeia!

\*\*\*\*\*

Certo parcho, cançadissimo numa quaresma de tantas confissões dos seus freguezes, e querendo ter alguns dias de folga, fez num domingo a seguinte declaração á missa conventual:

Na semana que segue só farei as confissões pela seguinte ordem:

Segundas feiras, mentirosos.

Terças, maldizentes.

Quartas, ambiciosos e avarentos,

Quintas, ladrões.

Sextas, libertinos e namoradinhos.

Sabbados, homens e mulheres de vida escandalosa.

Na referida semana nem uma só pessoa foi pedir para se lhe confessar!

**Funileiro** — Anselmo Mesquita com officina de folha branca—rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

**Funileiro**—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca—rua do Corvo, 55 a 57.

**Instrumentos de corda e seus accessorios**—Augusto Nunes dos Santos—rua Direita, 18.

**Mercearia** — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

### Para variar

— Quantos annos tem a sua irmã mais velha?

— Eu lhe digo; o anno passado tinha eu quinze annos, e ella vinte e cinco, este anno tenho eu dezeseis e ella vinte.

Para o anno provavelmente somos gêmeas.

### Num tribunal:

— Você é accusado de mendicidade.

E é bem certo, porque eu conheço e foi você que foi mendigar á minha porta um dia d'estes.

— E o senhor não me deu nada.

— Mas dou-lhe agora: sete dias de prisão.

**Officina de calçado**—Antonio da Silva Baptista—Trabalhos em todos os generos—Sophia.

**Professora complementa**r—R. da Sophia, 15—Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprrompta para exames.

**Retozeiro e paramenteiro**—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

**Sola e cabedães**—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

### Canções populares

A penna com que te escrevo

Não é penna de pavão,

E nascida do meu peito,

Creada em meu coração.

### Liga socialista intransigente

Constituiu-se em Paris uma associação politica com esta designação, que se propõe seguir a politica de Henri Rochefort e que não receberá nas suas fileiras senão republicanos socialistas.

No seu programma declara que defende a republica social, unico regimen que pôde assegurar a emancipação das classes trabalhadoras.

Propõe-se combater por todos os meios a judiaria financeira, o clericalismo e o parlamentarismo,

### Arcebispo processado

O arcebispo de Aix, pronunciado por ter dirigido uma carta insultuosa ao ministro da justiça da Republica Franceza, sr. Falières, foi intimado para comparecer no dia 24 de novembro ante a *Cour d'appel* de Paris. a fim de ser julgado.

Se não comparecer será julgado do mesmo modo.

### A população da França

O diario official da França acaba de publicar a estatistica do movimento da população naquella paiz.

Em 1890 foram registados em toda a França 259:332 casamentos, 5:457 divorcios, 858:059 nascimentos e 876:505 fallecimentos.

Estes algarismos, comparados com os do anno de 1889, dão os seguintes resultados: menos 3:602 casamentos em 1890, mais 671 divorcios, 42:526 nascimentos menos, e 81:572 fallecimentos mais.

### As inundações em França

O Auda (rio que corre no departamento de Langdoc) augmentou extraordinariamente de volume. A cheia é a maior de que ha memoria desde ha sessenta annos.

Em Limoux a agua inundou a parte inferior da localidade até uma altura superior a seis metros.

Em Carcassoda o rio subiu oito metros acima do nivel normal.

São importantissimos os prejuizos.

Por ora não ha noticia de mais de duas mortes.

Estão interrompidas as communicações telegraphicas em quasi todo o departamento, menos pela linha de Tolosa.

O canal do sul trasbordou, o que nunca se tinha visto; Coursan está inteiramente inundada.

As auctoridades organisaram o serviço de salvação com o auxilio da tropa. Receia-se que nessa região tenha perecido muita gente.

### Noticias telegraphicas

#### Inundações — tempestades

**Londres, 28, m.** — Continuam as inundações do Tamisa. Estão debaixo d'agua muitas aldeias, e são consideraveis os estragos.

**Perpignan, 28, m.** — Persistem as trovoadas. O Tet e o Bass engrossam a olhos vistos. E' de receiar que occorram catastrophes. O Segre e o Ralmo causam estragos consideraveis na Cerdenha franceza e hespanhola.

**Southampton, 28 t.** — Chegaram aqui esta manhã, varios marinheiros francezes naufragados, provenientes de navios perdidos durante as ultimas tempestades na ilha de Wight.

**Londres, 28 t.** — O Tamisa continúa a inundar os campos marginaes. As partes baixas de Windsor foram invadidas pela agua.

#### Os parnelistas

**Cork, 28 n.** — O deputado anti-parnellista Dillon, ao sahír do hotel esta noite, foi perseguido pelo povo: recebeu uma bengallada, sendo corrido á pedra, até Mayfield.

### Sciencias e Lettras

#### Os tres vestidos

111

Seis mezes depois, quando os crepes da yuvez começavam a parecer-lhe negros demais, a princeza sentiu-se commovida ao aspecto de um cavalleiro que acabava de chegar á côrte, depois de ter vencido em um torneio os mais valorosos combatentes.

Não só este fidalgo ostentava um soberbo vestuario, como tinha no rosto fresco e juvenil uma bocca rosada como uma rosa perlada de orvalho.

A princeza não cabia em si de contente, logo que soube que o cavalleiro aspirava á posse da sua mão. Concedeu sem demora a auctorisação solicitada.

Tirou do cofre de oiro o vestido côr do sol e das estrellas, e preparou-se, encantada, para a cerimonia.

— Mas não tardou o momento em que a princeza descobriu — a despeito da doçura dos beijos — que não basta vestir bem e possuir uma bocca fresca como as flores para fazer a ventura de uma mulher tão exigente como ella.

Não, esse marido ainda não era aquelle que lhe apparecera em sonhos, não tinha os suaves olhos azues semelhantes a saphiras diaphanas!

A princeza soffria de dia e de noite, deplorand'o a sua triste sorte; e tanto que lhe foi necessario empregar toda a sua sciencia dos usos e conveniencias sociaes, para não desatar a rir, quando vierem dizer-lhe que o cavalleiro, que era brigão e espadachim incorrigivel, tinha succumbido ás mãos de um mau genio, em um bosque encantado.

Passou-se um anno, sem que a princeza pensasse em contrahir novo enlace; as duas primeiras experiencias tinham-lhe roubado o desejo de emprender terceira.

A filha do rei Mataquina dizia a si mesma, que não encontraria nunca o esposo igual ao ente chimerico de que se enamorára; e scismava, absorta em pensamentos melancholicos.

Uma tarde em que a princeza passeava em uma avenida do parque real, viu aproximar-se e por entre as meias tintas do crepusculo, um mancebo mais formoso do que todos os homens.

Seria um mortal, ou algum anjo baixado do paraizo? O mancebo parecia vestido da luz das estrellas; a sua bocca era semelhante a uma rosa, mas a uma rosa tão bonita como não poderia haver outra na terra, e quando se abeirou da princeza, no seu olhar azul, profundo e infinito, fulgiu uma tal doçura, que a filha do rei julgou vêr o céu atravez de duas saphiras diaphanas.

Ah! d'essa vez era certo, a princeza descobrira afinal o esposo ambicionado, a realidade dos seus radiosos sonhos! E quando elle lhe disse, com uma voz mais harmoniosa do que o suspiro do vento nas folhagens: — «Quer ser minha mulher, bella princeza?» — a filha do rei sentiu uma tão deliciosa commoção, que julgou morrer de ventura.

No dia da cerimonia nupcial, a princeza abriu o ultimo cofre (que era todo cravejado de pedrarias) esperando ahi encontrar o vestido do terceiro hymenem, o mais bello de todos.

Mas no cofre havia um estranho vestido, um funebre vestido destinado a amortallar um morto!

Então a princeza desatou a chorar, comprehendendo que chegára a sua ultima hora. Ferida de um mal repentino, a filha do rei Mataquina expirou antes do fim do dia. Envolviam-na na mortalha e deitaram-na no cofre das pedrarias. E uma voz murmurou á beira do cadaver da infeliz:

— Ninguem pôde encontrar na terra a realisação dos sonhos; não é no mundo que as princezas desposam principes que possuem, simultaneamente, fatos opulentos, labios eguaes ás flores, e olhos onde se espalha o azul do céu!

CATULLE MENDES.

### Veterano da Liberdade

Morreu na villa da Feira, com 87 annos de idade o veterano Domingos Lopes, que andára nas campanhas da liberdade, tendo em 1828 emigrado para a Galliza, seguindo d'alli, com a divisào fiel, para Inglaterra, d'onde embarcou para a Terceira. Quando em 1832 D. Pedro veiu a Portugal, foi elle um dos que desembarcaram no Mindello.

### Ao informador do Christo

Se o pequenino Simão Cyreneo, que, d'esta cidade, tem ajudado este honrado republicheiro a conduzir-lhe a cruz de infamia, para o Calvario da calumnia, tiver a precisa coragem para assumir a responsabilidade das infames accusações que me tem sido feitas, em face dos seus informes, como socio e membro director do Centro Democratico de Coimbra, que appareça, pois desejo que o anonymo difamador veja e examine as contas da minha gerencia.

Ao Christo nem mais palavra. Deitei-o á margem com um pontapé de desprezo e não serei eu que o vá tirar do chiqueiro em que se espoja.

E quem o não conhecer — que o compre. Para meu uso... nem de graça.

PEDRO CARDOSO.

### Noticias diversas

Para o festival que ha de realisar-se no Palacio de Chrystal, por occasião da inauguração do lago, inscreveram-se mais duas philarmonicas para o concurso musical; uma é a *Philarmonica dos Conceiçoes*, de Guimarães; outra a *Banda Marcial Portuense*. O premio melhor é de 100\$000 réis.

Em Loanda por um sujeito ter entrado numa repartição para falar com um empregado, foi intimado a retirar-se e prohibido d'alli ir durante oito dias.

Na Madeira houve ultimamente uma greve em numero superior a duzentos operarios empregados nas obras do caminho de ferro do Monte, por lhes pagarem os salarios em notas.

Em Castello Branco houve uma in-ubordinação no regimento de cavallaria 8, por causa do rancho. Por esse facto foram castigadas cento e tantas praças.

Desde que foi aberta á exploração a linha da Beira Baixa, tem havido alli cinco descarrilamentos. Nenhum, porém, tem produzido desgraças pessoasas.

Começaram as obras no palacio dos Carrancas, do Porto para receber as magestades.

Foram mandados louvar os negociantes da ilha Terceira srs. José de Mattos Abreu e seu filho José Julio da Rocha Abreu, pelos importantes donativos com que contribuíram em favor das victimas da catastrophe que cahiu sobre a mesma ilha, na noite de 22 para 23 de julho ultimo.

O tribunal não admittiu a allegação, declarando que em semelhante occasião ninguem está no pleno goso das suas faculdades.

Em Penafiel desenvolvem-se muitissimo as transacções nos vinhos da ultima colheita, continuando os pregos pouco remuneradores da respectiva cultura, mas em compensação muito accessiveis para quem gosta do bom e barato.

\* Consta que se tomaram diversas medidas no sentido de reduzir as despezas dos lazaretos terrestres ás indispensavelmente necessarias, fazendo-se para este effeito, entre outras, varias alterações no pessoal com relação ao numero e vencimentos.

\* Um americano solicita o divorcio, allegando que estava doido quando se casou.

\* A Companhia Real vae estabelecer bilhetes de ida e volta, de Lisboa ao Porto, por occasião da visita das magestades, validos pelo tempo em que estiver aberta a exposição industrial.

### AGRADECIMENTO

Penhoradissimos com os favores recebidos dos nossos amigos e pessoas das nossas relações, por occasião da morte de nossa querida esposa e mãe, aqui lhes prestamos os nossos agradecimentos profundos.

Devemos por varios motivos especialisar entre todos aquelles que nos obsequiaram, o nosso bom amigo Pedro Cardoso, para quem a nossa gratidão será eterna e ao dispôr da qual nos pomos em tudo e para tudo.

Coimbra, 30 d'outubro de 1891.

Julião Antonio d'Almeida

Eduardo Machado d'Almeida.

### DESPEDIDA

Retirando de Coimbra precipitadamente, não posso como desejava, despedir-me pessoalmente dos meus bons amigos, que partilharam da dôr immensa lançada no meu coração com a morte de minha querida e estre-mecida mãe. A todos, e muito especialmente ao meu dedicado amigo e intelligente collega Pedro Cardoso um sincero abraço de despedida.

No Porto para onde volto offereço o meu prestimo humilissimo.

Coimbra, 29 d'outubro de 1891.

Eduardo Machado d'Almeida.

### ANNUNCIOS

**CHEGOU, CHEGOU...**

**NOVA REMESSA**

13 DE

**VINHO VERDE**

**ESPECIALIDADE**

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14—RUA VELHA—14

COIMBRA

### PIANO

71 **Vende-se** um uzado para estudo. Para ver e tratar, Praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. — Coimbra.

### ALVIÇARAS

83 **Perdeu-se** um perdigueiro, côto, branco, com malhas castanhas na cabeça, e dá pelo nome de *Didro*.

Dão-se alviçaras a quem o entregar na rua do Visconde da Luz, n.º 31. Coimbra.

**R**OTULOS PARA Pharmacia  
**E**NEVELOPES E PAPEL timbrado  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc.  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas  
**B**ILHETES de visita Qualidades  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro  
**A**VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc.

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**Collegio Corpo de Deus**  
 160—RUA CORPO DE DEUS—160  
**COIMBRA**

84 **N**elle se leccionam as seguintes materias:  
 Instrução primaria elementar e de admissão ao lyceu, por o regente Fabricio A. M. Pimentel; e francez e portuguez por o presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo.  
 Recebe este collegio alumnos internos.  
 Tem em 5 annos, que funciona, submettido a exame 96 alumnos, sendo 66 a elementar e 30 a complementar.  
 O resultado obtido é o seguinte:  
 Elementar, 2 distinctos; 45 bons; 18 sufficientes e 1 esperado.  
 Complementar, 1 distincto; 19 bons; 7 sufficientes e 3 esperados.

**Pastilhas VERMIFUGAS**  
 Preparadas pelo pharmaceutico

**MAYA**  
 73 **T**odas as pessoas que têm usado estas pastilhas têm tirado os melhores resultados. Encontram-se á venda na

**Drogaria Areosa**  
**MONT'ARROYO**

**PROFESSOR**

68 **O** presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo, ensina portuguez e francez no collegio do dr. Fabricio—rua do Corpo de Deus, e latim, em sua casa—rua Oriental de Mont'arroio, n.º 23.  
 Dá tambem lições de francez em casas particulares.  
 Principiam as matriculas no dia 1 de outubro.

44 **Folhetim do «Alarme»**

**SENIO**  
**O TRONCO DO IPÊ**

(SEGUNDA PARTE)  
**II**  
**Alviçaras**

Chegava Alice ao quintal quando alli entrava pela porta do pateo o sr. Domingos Paes.  
 Mas de que maneira entrava?  
 Horizontalmente, em postura de natação e com um arremque que o levou até ao meio do terreiro, onde estrebuxou um momento e se esparramou.  
 O infatigavel compadre fóra por ordem de Alice buscar á toda a pressa na villa cravo e canella; chegava mui satisfeito da commissão, quando ouvindo alarido no quintal, botou o ru-sinho para a porta. Era o momento em que as raparigas corriam julgando ser Mario.  
 O russinho, animal pacato, de uma paxorra inalteravel, parou logo; mas o sr. Domingos Paes com o entusiasmo em que vinha sabiu-lhe

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
 SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20  
 (ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)  
**COIMBRA**

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão  
 Vendas por junto e a retalho  
 29 **G**RANDE sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.  
 Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.  
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.  
**PREÇOS SEM COMPETIDOR**

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 18 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420  
 Correspondente em Coimbra  
 Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28  
**OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL**  
**ESTAMPARIA MECHANICA**

11 **T**inge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.  
**Tintas para escrever** de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

**AOS AMADORES**  
 83 **V**inho velho, puro, a 100 réis o litro.  
 Miguel Rocha. — Mont'arroio. — Coimbra.

**Vaccina Suissa**  
 67 **S**empre recente e garantida. Encontra-se na Pharmacia — M. Nazareth & Irmão — Rua Ferreira Borges, n.º 155.  
 Cada tubo pelo correio, 300 réis.

pelas orelhas e abohorou-se no chão. As pretas rodaram-no pensando que estivesse morto, pois a trouxa não dava signal de si.  
 De repente, porém, o compadre poz-se em pé, mui fresco e lampeiro, como se nada lhe tivesse acontecido. Deu conta da incumbencia, e passou a provar dos bolinholos e doces arrumados nos taboleiros, emitindo sua opinião a respeito de cada especie. O homem tambem entendia de massas e era forte em receitas.  
 — Está bem, sr. Domingos Paes, vá cuidar da capella. Os arcos ainda não estão promptos.  
 — Faltavam-me uns seis palmitinhos. Aquelle peralta do Martinho não sei onde se metten!... Já disse ao feitor que mande cortar-os. Agora mesmo no caminho vi uma touceira d'elles bem bonita.  
 — E o coreto da musica?  
 — Isso é lá com o carpinteiro.  
 — Não incumbi ao senhor de apressal-o?  
 — Mas aquelle sujeito, D. Alice, é um malcriadão muito atrevido. Com elle não me metto.  
 — Eu lá vou d'aqui a pouco.  
 — Tudo o mais está prompto; as colchas pregadas; as galbeitas cheias; as velas nos castiçaes... Ah! é verdade; ainda não recebi as rosetas e as palmas para encitar o bocal...

— O Lucio e o Frederico estão cortando.  
 — Então já sei que os castiçaes este anno ficam sem enfeite.  
 — Porque razão?  
 — Ora, rapazes... Ainda mais quando vêm moça da côrte.  
 — Não seja fallador, sr. Domingos Paes! Eu dei tarefa a cada um, e Adelia prometeu-me que havia de puxar por elles.  
 — Veremos; disse o compadre lançando o olhar para uma bacia que tiravam do forno. Como estão cheirosos estes manoês! São feitos só com o leite do coco, sem o bagaço?... É a minha receita. Deven estar excellentes. Em acto continuo esvasiou cinco ou seis forminhas.  
 — Nhanhã, a sr. Domingos Paes dá conta da bacia.  
 O compadre eclipsou-se antes que a menina acudisse ao chamado e visse a devastação feita por elle nos preparativos da festa.  
 — Que massante!  
 A mãe Paula, a cujo cargo estava a criação das aves e gado miudo, já á pedação esperava encostada na lumbreira da porta do quintal, que a moça reparasse na sua presença. Afinal, vendo que perdia o seu tempo, resolveu-se a fallar.  
 — Nhanhã não vem apartar?... Depois fica tarde.

**ESCRITORIO TECHNICO**  
 DE  
**PROJECTOS E CONSTRUÇÕES**  
 21—Rua de João Cabreira—21  
**COIMBRA**

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.  
 O gerente — E. Parada.

79 **A**lbano dos Santos Carneiro, mercante, participa ao publico que abriu um estabelecimento na rua do Sargento Mor, n.º 15 a 19, tendo uma gualta em Santa Clara, ao fim da ponte, aonde se publico e contra um completo sortido no género de mercaria.  
 Especialidade em vinho de mesa, no seu estabelecimento em Santa Clara.

**MERCARIA**  
**ATENÇÃO**

77 **E**specialidade em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.  
 Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. — Arco de Almedina, n.ºs 33 a 35. — Coimbra.  
**Preços sem competidor**

**VENDA DE CASAS**  
 86 **V**endem-se duas moradas de casas com seus logradouros, sitas na estrada da Beira. Quem pretender dirija-se a Joaquim Augusto Ladeiro, estrada da Beira.

— Ah! é verdade, mãe Paula. Espere um instantinho, enquanto vou mudar a roupa. Está vendo! Deitei um vestido bonito para esperar o sr. Mario, que vem de Paris acostumado a ver as moças do tom e fiquei neste estado!  
 — Que pena! Está perdido!  
 — Nhanhã tem tantos! observou a Eufrosina affagando o vestido já com o olhar de sucessora.  
 — Agora Mario pôde chegar quando quizer que me ha de achar como eu estiver. Sou roceira!... exclamou Alice a rir.  
 — Sae d'ahi, nhanhã! exclamou Paula atuando a menina com a familiaridade de preta velha. Não zombe da gente!  
 Alice subiu correndo os degraus da escada. Tinha a linda moça em seus movimentos aquella mesma gentileza e vivacidade, que em menina a faziam titillar de impaciencia e travessura. Apromptava o seu traje com a mesma rapidez e garridice do passarinho, que raza a agua e se espanteja.  
 Momentos depois sahia ella de seu toucador com um vestido de casa de listras azues; seu chapéu á pastora ligeiramente pousado sobre os anneis soltos dos cabellos loiros; e uma bolsa de palha no braço.  
 Tirando uma chave da gaveta do

**PILULAS PURGATIVAS**  
 PREPARADA PELO PHARMACEUTICO  
**MAYA**

74 **J**á bem conhecidas pelos seus magnificos resultados, encontram-se á venda na  
**Drogaria Areosa**  
**MONT'ARROYO**

**BANDEIRAS**  
 82   
 Balões venezianos  
 Balões á crivas  
 ILLUMINAÇÃO  
 USADA NO MINHO  
 Alugam-se e vendem-se. Encarrega-se de quaisquer festejos em todos os pontos do paiz.  
 Serio Yeiga, Sophia — COIMBRA

**SUCCESSO UNIVERSAL**  
 DA  
**TINTURA PROGRESSO**

35 **M**aravilhosa descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.  
**ECONOMIA E PROMPTIDÃO**  
**Pacotes de 60 e 100 réis**  
 Vende-se na  
**Drogaria Villaça**  
 146 - Rua de Ferreira Borges - 148  
**COIMBRA**

toucador, foi Alice ainda uma vez examinar o aposento preparado para Mario, e de cujo arranjo não consentiu que ninguém mais se incumbisse senão ella.  
 Tudo ahi estava em seu lugar; a cama de mogno encomendada para a côrte, secretaria franceza, o guarda roupa e as estantes. Ao lado do lavatorio pendia a toalha de rosto, aberta em labyrinth, e na cabeceira do leito dous travesseiros de seda azul debuxavam o crivo das lindas fronhas e o — M — bordado no centro de um florão oval.  
 Algumas flores de jasmin espalhadas pela cobertura da cama e sobre o marmore do lavatorio tinham impregnado os moveis de um perfume natural e suavissimo.  
 Todos os dias Alice visitava o quarto que já estava prompto desde muito, e de cada vez tinha sempre, ou uma cousa a endireitar, ou um esquecimento a reparar. Naquelle dia levava uma almofadinha de alfinetes, que deixou sobre a commoda.

(Continúa)  
 Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

## Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a  
Pedro Cardoso  
EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... \$080	Trimestre... \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## REFORMAS

Layra por este paiz uma febre extraordinaria de reformas. E' realmente inaudita, chega a ser monstruosa tal *reformomania*!

Todos os dias os ministros, com especialidade o reformador sr. Franco, fazem annunciar pelos seus jornaes a chegada a publico d'uma nova reforma, que os sens illuminados e luminosos espiritos têm elaborado a bem do paiz.

E um, dois, tres dias depois dão á luz tão decantados trabalhos, que um espirito medianamente sensato e reflexivo, ao terminar de ler, pergunta a si mesmo, — mas que disparate é este? — que cerebro desequilibrado produziu isto?

Porque, em boa critica, nenhuma de taes reformas vindas até hoje, teve realmente um fim, que se possa dizer: é util, é economica; cortou abusos, fez justicias; o thesouro fica com uma fonte de receita segura, o contribuinte fica um tanto alliviado.

Nenhuma! Fez-se uma reforma do ensino industrial e em vez de se tomar para ideia dominante, para principio regulador, para norma inflexivel, a educação do operario, embora feita o mais economicamente possivel, em ordem a desenvolver as suas poderosas aptidões, o seu gosto artistico, a sua esthetica, para o equiparar quanto podesse ser ao artista e ao manufactor estrangeiro; e collocal-o assim em estado de competencia, e dando-lhe recursos para expor os productos da sua arte a par dos que recebemos lá de fóra: nada. A reforma nem sequer teve em vista um fim ou um objecto, descuroou tudo, nem acaretoou vantagens nem utilidade quer para o paiz, quer para o operario. Nem sob o ponto de vista economico, nem financeiro, nem utilitario, nada ha que aproveitar d'ella.

Porque supprimiu quatro ou seis cadeiras de francez, cuja necessidade era incontestavel, nem por isso produziu para o paiz uma economia que se visse, uma economia de uns contos de réis ao menos.

Porque não visou a educar e a preparar melhor o operario, fazendo o possivel por o deixar ao nivel dos seus collegas de fóra—o paiz nada lucrou, porque não se tentou desenvolver a feição industrial do povo, tentando ao mesmo tempo crear um ramo de actividade industrial proprio, que viria a ser uma fonte de ri-

queza para o paiz, já evitando a importação de identicos productos, já lançando-os ao mercado em concorrência com os estrangeiros.

Fim proveitoso tambem o não teve porque não melhorou a triste condição do desgraçado artista.

E, para cumulo! essa reforma ali fica para attestar a ignorancia bem crassa de quem a fez — nas definições exóticas e nephelibatas que se encontram semeadas a toda a força em lei tão singular e tão pittoresca.

«Caso as construcções terrestres se façam principalmente com a propria terra, temos, se são superficiaes, as obras publicas, se profundas, a arte de minas; caso se façam principalmente com pedra, ferro e madeira, todas as construcções civis!!!»

E como isto, o resto.

Mas o que importa dizer mais uma vez, é que tanto nesta como nas demais *reformiculas*, umas já feitas, e outras a fazer-se, se representam sempre como coisa d'um altissimo valor e merecimento, a economia d'umas ridiculas meias duzias de contos de réis. E d'aqui saltam elogios e mais elogios aos conspicios reformadores; elogios, já se sabe, rendidos pelas competentes folhas alugadas para isso e para sacrificar os interesses do povo ás vaidades dos poderosos.

Mas, meus senhores, e senhor ministro das *obras superficiaes feitas com terra*; o que o paiz precisa é de reformas profundas e radicaes; — reformas que cortem a fundo nesses tremendos ordenados dos altos chefes das infinitas repartições do serviço publico, d'esses altos dignatarios que nada fazem e só servem para figurar, ao mesmo tempo que os pobres empregados subalternos rebentam a trabalhar das 10 da manhã ás 3 horas da tarde; — reformas finalmente, que tragam para o thesouro economias de centenas e centenas de contos de réis, e que estas economias sejam de uma realisação effectiva, segura, sem admittir duvidas.

Só com estas se salvaria o paiz. Mas estas não realisaes vós, não!

HENRIQUE.

## Dinheiro

A agencia do banco de Portugal nesta cidade recebeu a importancia de um conto de réis em cobre, da nova emhageni.

Como se vê é uma insignificancia que em breves dias estaria esgotada, se alli a franquesssem aos portadores das cedulas.

## Escola Brotero

Até 14 do corrente está aberta a matricula nesta escola para os cursos nella professados, todos os dias, desde as 10 da manhã ás 4 da tarde, e 6 ás 9 da noite.

A relação dos cursos ensinados, são:

Arithmetica;  
Geometria elementar e suas applicações commerciaes e industriaes;  
Principios geraes de physica, chimica e historia natural;  
Desenho elementar, das classes: preparatoria e elementar;  
Desenho architectonico, das classes: desenho artistico, modelação e desenho tecnico;  
Desenho ornamental, das classes: desenho de ornato, e modelação e composição ornamental;  
Desenho mechanico;  
Physica e mechanica industrial;  
Chimica industrial.

Estão-se organisando as officinas de curso primario e elementar, que abrangem desenho elementar, e trabalho manual e educativo. Mais tarde as officinas annexas á escola, são:

Marcenaria e obra de torno; escultura decorativa: em madeira, pedra, estuque, etc., serralheria; encadernação em cartongem; ceramica; e obra de verga e vime.

## Heliodoro Salgado

Este nosso querido amigo e distincto collaborador, preso no Limoeiro, foi intimado para no prazo de 10 dias pagar 327\$480 réis de multa, sellos e custas do processo que lhe instauraram as justizas de suas magestades!

No caso de Heliodoro Salgado não poder pagar aquella quantia, o sr. Mariano ordena que elle fique na cadeia a pagar a razão de 1\$000 réis por dia, tendo por consequencia de estar preso mais 327 dias, além dos 6 mezes a que foi condemnado!!!

E' mais uma iniquidade praticada pelos homens da monarchia que estão apostados em fazer vergar as consciencias honestas já pela prisão, já por multas excessivamente fabulosas!

Esta ordenação do sr. Mariano, que além de ser d'uma monstruosidade infamante é um appendice á gloriosa obra do sr. Lopo, fica estabelecida para os demais jornalistas que vão entrar na cadeia.

Baixezas!

No novo processo movido contra a Tribuna por causa dos acontecimentos do Limoeiro, é auctor do artigo incriminado o nosso amigo Salgado. E' mais um! Achando o altivo, energico, immaculado, os reiseiros do poder, querem que o nosso amigo esteja eternamente na cadeia...

Temos fundamentadas esperanças de que a prolongação d'este estado anormal não irá muito longe...

## Eleição de Lisboa

Reunido o partido progressista para resolver a attitudo que deveria tomar na eleição de Lisboa, acordou em que, se o governo modificasse a escandalosa reforma municipal, concorreria á urna na lista governamental; caso contrario, abstem-se de votar.

Veremos o que sae de tudo isto, que não será coisa boa.

## Representação

Damos na integra a representação que acaba de ser entregue ao sr. governador civil do districto, de quem esperamos providencias immediatas, a fim de evitar os abusos e os excessos que se praticam em Coimbra com os successivos toques de sinos nas torres da cidade

Aguardamos os resultados e muito nos apraz ter de louvar.

Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. governador civil de districto de Coimbra — Os abaixo assignados, negociantes, estudantes, empregados publicos, artistas, etc., moradores na cidade baixa, vem perante v. ex.<sup>a</sup> pedir para que se digno pôr cobro a um abuso sem nome, que ha muito se pratica com manifesto prejuizo para todos. Os sinos de Santa Cruz, atroam continuamente os ares com repiques ou dobres lugubres, que além da impressão moral que ha causar nas pessoas sãs e nos enfermos, ainda nestes o prejuizo physico é maior e a muitos medicos respeitaveis de Coimbra temos ouvido lastimar a absurda decadencia para com tão desagradavel abuso. Na repartição telegraphica chega a produzir verdadeiros inconvenientes, por que havendo aparelhos que só funcionam para o ouvido, como são os que se empregam para a exploração de linhas, é completamente impossivel utilisarem-se, pelo ruido d'ensurdecer que todas as manhãs parte da torre de Santa Cruz.

Nas outras repartições, por mais d'uma vez, se têm queixado das respectivos empregados, pela perturbação do silencio que é necessario a quem escreve documentos de importancia, e ao illustrado espirito de v. ex.<sup>a</sup> decerto acudirá a comprehensão da inconveniencia, da selvageria mesmo, de acordar ás 5 da manhã com dobres ou repiques que se prolongam durante horas consecutivas. Agora que Coimbra é um vasto hospital pela quadra doentia que vamos atravessando, é deveras lastimavel que um *Quasimodo* sem escrúpulos, abuse assim da paciencia das familias e roube o descanso nos desgraçados doentes. Se o misero tocador de reajo ou de rebeça precisa d'uma auctorisação para fazer ouvir o instrumento, que é a sua fonte de receita, não se percebe que se consinta, que uma parte da população que trabalha, que estuda ou que repousa, esteja á mercê de tal inferno; por isso solicitam de v. ex.<sup>a</sup> os interessados mui respeitadamente uma severa repressão para este mal.

Coimbra, 30 de outubro de 1891.  
(Seguem-se 120 assignaturas).

## Sr. Antonio Maria Pimenta

Este distincto funcionario entrou em plena convalescencia da enfermidade que ha mais d'um mez o obrigou a abandonar a direcção dos correios e telegraphos d'esta cidade.

Estimamos dar esta boa noticia e vel-o em breve assumir as funcções do seu cargo, cuja falta tem sido sensivel.

## Nova querella

A um artigo publicado no n.º de 28 de outubro da *Vanguarda*, foi instaurada querella por se julgar offensivo á constituição.

Cresça o monte...

## Os bombeiros e a politica

Já não é a primeira vez que temos fallado no assumpto. Recordamos bem que quando ha tempos visitou esta cidade o conde de Paris nós censuramos asperamente os bombeiros voluntarios por irem prestar as suas homenagens (sic) áquelle senhor, no acto da sua chegada. Achámos aquillo ridiculo e improprio d'uma corporação d'esta ordem.

Recentemente, um outro caso: o *Te-Deum* em acção de graças pelo restabelecimento do sr. Lopo Vaz. Se não fossem as duas corporações de bombeiros voluntarios e da real salvacão publica, seria uma vergonha a falta de gente que se notaria. Vê-se pois que se recorre aos bombeiros simplesmente para fazer numero.

Ora isto é d'um rebaixamento inaudito; e quando os chefes d'estas corporações não têm o necessario bom senso para se desligarem de taes compromissos politicos, é mister que os bombeiros, de per si, se não deixem arrastar na corrente do mando, por que fazem assim um reles papel de capachos, que lhes deve repugnar.

Para que tenham a consideração do publico é indispensavel que sejam serios e se mantenham alheios á politica — seja ella qual for: progressista, regeneradora, republicana, etc.

Corporações tão benemeritas não podem nem devem ser politicas, jámais sendo alimentadas pelo favor publico.

Mais uma vez: seriedade, seriedade e seriedade.

## Beneficio

Em virtude da prisão arbitraria que soffreu no domingo o sr. Augusto Paes, regente da philarmonica *Boa União*, não se realizou no domingo o beneficio annunciado.

Suppomos que se effectuará no domingo. O beneficiado, sr. Julião Coelho é digno do auxilio publico, pelas tristes circumstancias em que se encontra; victima d'uma enfermidade horrivel, não pôde ganhar o sustento para seus filhos já orphãos de mãe.

Se os nossos leitores o quizerem auxiliar o sr. Julião Coelho habita uma loja no largo da Sé Velha, baixos do café do sr. José Guilherme.

## Exposição industrial

Alguns dos nossos industriaes estão preparando as suas manufacturas a fim de as enviarem á exposição industrial que se inicia no Palacio de Christal, do Porto.

## Espetadas

## De vento em pópa!

O Banco de Portugal mandou dizer á agencia: Dinheiro! — nem um real... Isto está em decadencia.

Nossa sorte é bem cruel dinheiro — já ninguém topa — é papel e mais papel; só ha bagos — para a tropa!

Pois é ella quem segura, quem ampara thronos, e roas... que nos põe á dependura, té que venha um *Alagoas*!

PINTA-ROXA.

## Carta do Brazil

Capital Federal, 11 outubro

Am.º Cardoso — Ainda de Hespanha, aonde estive, como sabes, te prometti mandar alguma coisa para o teu *Alarme*.

Não tenho, porém, podido cumprir a minha promessa devido aos muitos affazeres. Como deves saber, eu vim para aqui com o firme proposito de trabalhar e isso faço.

Vou fallar-te do pouco que tenho visto e observado neste grande emporio commercial que hoje se chama Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Apezar dos enormes recursos de que dispõe este riquissimo paiz, lucta o commercio com as mais attribuladas difficuldades, as quaes lhes são criadas pelos inimigos da nova organisação politica, iniciada em 15 de novembro de 1889 e accete pelo Congresso Constituinte de 24 de fevereiro de 1881.

Aquelles inimigos, que são muitos e poderosos, procuram, por todos os meios, aqui e no estrangeiro, desacreditar o governo republicano, e para isso tratam de lhe crear as maiores difficuldades, mancomunando-se para prejudicar o commercio, a industria e a propria agricultura. Só assim se explica o desgraçado estado do cambio, e a baixa constante e assustadora em que se acham todos os papeis de credito brasileiros.

Em consequencia d'esses manejos, a vida custa aqui o triplo do que custava no tempo da monarchia. Assim querem elles fazer acreditar ao povo que a republica é uma desgraça.

\* A Capital acha-se ha quatro dias em estado de sitio devido a umas brutalidades commettidas no theatro lyrico, pela policia, que se acha organizada militarmente.

Tem havido tiroteio entre ella e o povo; havendo bastantes mortes e muitos feridos d'uma e outra parte.

Nas ruas tem sido improvisadas barricadas, que a policia ha vencido á bayoneta calada. Algumas estações policiaes tem sido tomadas d'assalto: a ferro e a fogo, pelo povo, que por sua vez é desalojado por novas forças militares.

\* Como habito proximo d'uma igreja, especie de convento ou ordem religiosa, tive hoje a curiosidade de a ir visitar, e assisti a uma missa!

Não imaginas como isto por cá está atrazado! Faz dó ver e observar tanto obscurantismo.

Apezar da Constituição ter determinado a separação da igreja do estado, quem aqui predomina, quem aqui manda no povo ignorante e rustico é o jesuitismo, que tem aqui um dos seus mais brilhantes capitães, o celebre padre Senna Freitas; conheces?

Eis o que por enquanto te posso dizer para tu, se assim o quizeres, poderes transmittir aos assignantes do teu *Alarme*.

\* O calor é horrivel apezar de não havermos ainda entrado no verão. A mortalidade, porém, é relativamente pequena.

A não ser a variola que está fazendo algumas victimas, auxiliada pelo desleixo, pela incuria, e tambem por um maldito hospital que aqui ha para variolosos, e para onde se entra, mas raramente se sae, o estado sanitario é razoavel.

A imprensa e o povo chamam ao tal hospital—a ante-câmara da morte!

\* O cambio como já disse está desgraçado. Imagina que para mandar para ahi 100\$000 réis, é preciso dar aqui 372\$000 réis.

Adeus; crê-me sempre

Teu amigo dedicado

SILVIO.

## Theatro D. Luiz

No domingo foi o segundo espectáculo da companhia dirigida por mr. Jean Christiany.

Aquelle espectáculo foi a repetição do de sabbado, exhibindo-se todos os artistas com destreza. Os trabalhos são bem feitos e dignos de serem apreciados pelo publico conimbricense. Poucos trabalhos neste genero se terão aqui visto tão bem desempenhados. Julgamos poder distinguir o japonês Kitchee, na corda e no bambú; mademoiselle Emma, no arame; e os artistas do duplo trapezio.

Hontem houve novamente espectáculo, com trabalho novos, que o adiantado da hora nos não deixa apreciar.

Os preços foram reduzidos devendo por isso augmentar a concorrência.

## Abertura das côrtes

Corre vagamente que o parlamento será reaberto no dia 14.

A razão d'este facto é o governo querer captar a benevolencia dos progressistas, procurando assim occasião para reformar a lei municipal de Lisboa em alguns pontos.

## Em nome do padre . . .

O nosso collega a *Voz Publica*, dá-nos as seguintes pyramidaes informações que diz serem de fonte autorisadissima:

Trabalha-se em Lisboa activamente para envolver a Academia de Coimbra nas manifestações monarchistas. Para isso promettem-se os feriados que os estudantes desejarem.

Pensou-se tambem em arranjar estudantes que promovessem um pedido de indulto para dois academicos processados por abuso (?) de liberdade de imprensa. O governo dizia que sim e os estudantes de Coimbra ficariam moralmente inutilizados para sempre.

Tem dois lados este assumpto: um torpe e outro risivel.

O lado torpe não o discutimos por que as torpezas são tantas, tão vulgares, que nós estamos já cansados de adjectivar contra ellas. Pelo lado risivel, achamos pilheria ao caso.

Com que então, a troco de feriados, amnistias e quejandas futilidades, pretende-se subornar a Academia de Coimbra, nucleo brilhante de corações democratas e puros?

Ora ceborlorio! O manifesto de 15 de novembro do anno findo não será renegado, a despeito de todas as especulações e de todas as torpezas.

## Tunel da Serra do Pilar

Em consequencia do receio que inspira o tunel da Serra do Pilar começaram a ser estabelecidas para a estação das Devezas carreiras de *char-à-bancs*. Escusado será dizer que a maior parte dos passageiros preferem isso a ir á estação de Campanhã.

## Pagamento

Effectuou-se a semana passada o pagamento aos empregados do caminho de ferro, nesta cidade. Ainda se lhe ficou a dever um mez.

A que estado chegou esta poderosa companhia.

Milagres de S. Mariano.

## Conselhos de guerra

Foi absolvido no conselho de guerra que funcionou no quartel general da 2.ª divisão, o nosso dedicado correligionario José Ferreira Gonçalves, implicado nos acontecimentos de 31 de janeiro.

Ferreira Gonçalves, cujo character e honestidade o torna querido d'aquelles que o conhecem, é socio da importante casa commercial do Porto Sousa Moraes, successores. Felicita-mol-o, assim como aos srs. Antonio José Fernando e Antonio Pinto d'Almeida, tambem absolvidos.

## Sciencias e Letras

### Contrastes da existencia

No numero das deliciosas satisfações da vida de rapaz todo o homem conta a independencia do levantar da cama. As phantasias do acordar compensam bem as tristezas do deitar. Um rapaz solteiro pode dar as voltas revira-voltas que quizer na sua cama; pode bocejar e roncar á sua vontade. Pode além d'isso faltar aos protestos da vespera, deixar o fogo acceso no fogão e a vela a arder no castiçal, emfim tornar adormecer apezar dos trabalhos urgentes que traz entre mãos fingir que não vê os raios do sol que penetram pelos cortinados dentro, que não ouve as requisições sonoras da pendula obstinada, voltar-se para o outro lado e dizer:

— Hontem, sim, hontem tinha muita pressa, mas hoje já não tenho nenhuma. A noute é boa conselheira, faz reflectir sobre os casos. E' verdade que eu devia ir. . . que prometti que havia de fazer e acontecer. . . mas, nada! não se resiste ao aconchego da cama. . . tão macios estes colchões. . . sou muito feliz. . . Quero tornar a ver os horizontes impossiveis do meu sonho d'esta noute. Toca a dormir mais um bocadinho. . . um quarto de hora sequer. . .

Entretanto o creado lê os jornacs do patrão, entre-abre a sua correspondencia, fareja os subscriptos das cartas, e deixa-o dormir socegado. E com effeito elle adormece outra vez acalentado pelo ruido surdo das primeiras carruagens que passam. Passam essas e outras muitas, um numero infinito d'ellas, com um estrondo que abala as casas dos alicerces até aos tectos, em quanto elle, o feliz solteiro, sonha que está num paiz encantado.

Todas estas delicias só elle as pode fazer acabar, atirando com os cobertores e assentando-se na cama. Só elle é competente para fazer a si proprio as necessarias advertencias acerca do seu irregular procedimento, por meio das seguintes expressões severas dirigidas á sua propria personalidade: — Oh com a bréca! isto é tarde. E' preciso levantar. Quem quizer levar a vida direita tem de erguer-se cedo. Não ha que ver. . . sou um grande perguicoso.

Com tudo vê-se que a pressa ainda não é grande. Percorre a vista pelo quarto, coordena as suas ideias. Emfim, não ha remedio. . . toca a deixar a cama. . . espontaneamente, com coragem por impulso da propria vontade e não alheio. Consulta o mais condescendente de todos os relógios e faz as seguintes judiciosas reflexões: Não tem duvida. Fulano é preguiçoso, ainda o vou encontrar. Corrirei, se preciso fór. Espera por mim, é claro. Ha sempre meia hora de espera em todas as conferencias, mesmo entre devedor e credor.

Calça as botas com furor, veste-se como quem receia ser surpreendido em habitos menores, e até que emfim, eil-o prompto, sem ter que dar satisfações a ninguem. Sae como um vencedor cantarolando, fazendo girar a bengala, sacudindo as orelhas, a passo largo, trotando e galopando.

— Por fim de contas vae dizendo, com os seus botões: não tenho que dar satisfações; quem manda em mim, sou eu!

Vamos agora a vêr como se passam as coisas em casa do pobre homem casado.

Este, caiu na tolice de dizer de vespera á mulher: — Minha rica, amanhã. . . (note-se que ella já o sabe ha tres dias) amanhã hei de levantar-me muito cedo.

Para cumulo de desgraça, o infeliz Adolpho caiu na asneira de encarecer a gravidade das circunstancias, dizendo: — Trata-se d'isto e d'aquillo. . .

uma infinidade de pormenores que provam a importancia do caso e a necessidade impreterivel de comparecer ás tantas horas, sob pena de consequencias mais fataes umas que outras. Está bem servido!

Duas horas antes de despontar a manhã, Carolina acorda-o muito devagarinho, e muito baixinho, diz-lhe:

— Meu amigo! . . .

— Hein? temos fogo?

— Não; posso dormir; enganei-me; pareceu-me que o poiteiro. . . Mas ainda não. São quatro horas; tens ainda duas horas para dormir.

Dizer a um homem: só tens duas horas para dormir, é guardadas as devidas differenças, o mesmo que dizer a um condemnado: são cinco horas da manhã, a coisa é para as sete e meia. Estes sonhos, assim interrompidos por um pensamento fusco, negro até, vem esbarrar-se nos vidros de um pobre cerebro, como se fosse algum moreçoço.

Nestas circunstancias, uma mulher e desapiedade, exacta como um demonio que viesse reclamar uma alma que lhe tivesse sido vendida. Quando as cinco horas soam, a voz da mulher ah! muito conhecida essa voz, e que se não confunde com outra, estruge nos ouvidos do padecente, acompanhando as vibrações das pancadas do relógio e dizendo com atroz carinho: — Adolpho, são cinco horas, levanta-te meu amigo!

— Deixa-me! . . .

— Adolpho, olha que estragas o teu negocio. Tu proprio assim o diseste.

— Historias! . . . Ainda é muito cedo! . . .

— Está bom. E' preciso que par-tas. Deixei hontem tudo arranjado. Vamos! levanta-te! E' dia.

Carolina levanta-se, arremeçando a roupa; trata de mostrar-lhe que é capaz de levantar-se sem a menor difficuldade. Vae abrir as janellas, introduz no quarto a claridade, o ar da manhã, o ruido da rua. Feito isto, volta de novo á carga.

— Então, não te levantas! Quem havia de dizer que não tens coragem para nada. E-tes homens têm coizas! . . . Eu sou apenas uma mulher, e o que digo, faço-o.

Finalmente levanta-se o homem, resmoendo, amaldicoando o sacramento do matrimonio. Porque Carolina faz d'elle gato sapato, e porque, em ultima analyse, não foi elle quem se levantou; foi ella quem o obrigou a levantar-se. Carolina, como uma pontualidade desesperadora procura tudo o que lhe é preciso; prevê tudo, dá-lhe um *cache-nez* se é de inverno, uma camisa de chita riscada, se é de verão, trata-o coma um creança. Ainda elle dormita e já ella o veste. Obriga-o a apressar-se, empurra-o, põe-no fóra da porta. Se não fosse ella estava tudo perdido! Torna a chamal-o para lhe entregar um papel, uma carteira que lhe esqueceu. Elle não pensa em nada, ella em tudo, o diabo da mulher!

Passadas cinco horas volta para almoçar, entre as onze e meio dia. A creada de sala está á porta, na escada, no patamar, a conversar com o creado; foge assim que o ouve ou vê. O creado põe a meza com um vagar que mette nojo, passeia, chega á sacada, vae e vem como quem sabe que o tempo lhe não ha de faltar. Pergunta por sua mulher, cuidando enconral-a a pé.

— A senhora está deitada, diz a creada de quarto.

Vae achal-a preguiçosa, cançada, languida, cheia de somno. Estivera acordada a noite inteira para despertar-o, tornou a deitar-se, tem somno e tem fome.

Elle é o causador de todos estes desarranjos. Se o almoço não está prompto, foi a sua partida matutina. Se tudo está em desordem, a senhora por vestir, os quartos por arranjar, a culpa é d'elle. A tudo o que não corre direito, ella responde: — Foi preciso fazer-te levantar cedo! A razão

universal é — o senhor levantou-se muito cedo. E não ha volta a dar-lhe. Nessa noute fal-o deitar cedo, por se ter levantado de madrugada. Ella não pode fazer nada durante o dia por que elle se levantou cedo de mais.

Dezoito mezes depois, ella diz-lhe ainda; se não fosse eu, não te tinhas levantado. A's suas amigas diz: — Adolpho levantar-se? Credo! seu mim nunca se levantaria.

BALZEC.

## Fabrica de massas

Sabemos que as diversas massas da acreditada fabrica da Estrella, conservam o seu antigo preço: — réis 1\$900 por cada 15 kilos, excepto a aletria amarella que o seu custo é de 2\$000 réis.

A fim de que o publico se não julgue prejudicado, suppondo um abatimento no preço d'este genero, eis a razão porque damos esta noticia.

## O 49 da policia

Todos o tinham por um bom homem, incapaz de fazer mal a alguém; mas no domingo parece que vestira outra pelle e que trazia o diabo no corpo.

Multára, junto do hotel Central, umas vendedeiras de sardinha, por um motivo qualquer; os que presenciaram a multa não lhe levaram a bem a acção, pela injustiça; foi o bastante para dar voz de preso ao sr. Alexandre Severo, que foi logo conduzido á esquadra. Neste intervalo as mulheres multadas retiraram e a policia voltando começa a apontar todas as mulheres que alli estavam como sendo as condemnadas ao pagamento das multas. Protestos d'estas, novas affirmações do policia, o que fazia juntar espectadores.

O sr. Augusto Paes que passava parou, e ao ouvir o 49 offerer os rapazes que alli estavam hofetadas e pontapés, censurou-o em conversa com um outro individuo. O 49 respondeu-lhe que as ameaças não eram com elle, e lá se foi.

Poucos minutos depois volta, chama o sr. Paes, com boas palavras e modos e pede-lhe para o acompanhar á esquadra.

Accede o sr. Paes ao pedido do policia e uma vez alli, brada-lhe este: — Está preso e é rodar já lá para dentro. Foi o sr. Paes á presença de cabo de serviço á esquadra; ponderou-lhe as suas razões, mas o 49 insistia pela sua entrada na prisão e num impeto atirou-se ao sr. Paes para o apalpar — não trouxesse elle alguma cousa — e depois acompanha-o ao *estarm*, fechando a porta com furia.

O sr. escrivão da policia tendo conhecimento do facto pediu a parte; o cabo responde que a não tem, nem sabia porque estava preso o sr. Paes; mas d'ahi a instantes os presos são postos em liberdade, por um acto de justiça do sr. José Narciso.

Ha muito que a policia nos não dava d'estas scenas que tanto a des-auctoravam; e tem se isto notado desde que o sr. Pedro Ferrão occupa o lugar de commissario.

O facto que apontámos é um abuso e parece que a policia tem vontade de tornar ao antigo, prendendo a torto e a direito, dando logar a constantes conflictos com o povo.

Sabemos que o sr. Paes vae pedir providencias ao sr. commissario e está disposto a proseguir caso não seja attendida a sua queixa contra o guarda.

Nós confiamos no sr. Pedro Ferrão, que honra lhe seja, tem mantido o corpo de policia com alguma disciplina, castigando severamente os guardas que transgridem; agora de certo não deixará passar sem o devido correctivo este guarda, que exorbitou das suas funções, enxovalhando cidadãos de provada delicadeza e comportamento.

# RECLAMES

**Caldas da Cunha** — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 417.

**Correio e selleiro** — estabelecimento de Evaristo José Carneira — rua da Sophia.

**Calçado e tamancos** — Sola e cabedões — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

**Casa Leão** — Loja de pannos e atelier de alfate — Rua Ferreira Borges.

**Para variar**  
No alfate :  
— Assim... conserve-se nesta posição e olhe direito para aquelle aviso, enquanto lhe tomo as medidas.  
O freguez olha, o aviso diz : não se fia.

Conversa d'uns noivos, no dia do casamento:  
**Ella** — Deixa-me confessarte o que sinto, meu querido! sinto-me receiosa de que venhas aborrecer-te de mim, o de que tenhas saudades da tua vida de solteiro...  
**Elle** — Ora? não seas tontinha! Tenho tão poucas saudades d'esse tempo, que, se enlutasse amanhã, casar-me-hia outra vez logo no dia immediato, se pudesse ser!

**Drogaria e deposito de tintas** de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 26 a 33.

**Drogaria Villaca** — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

**Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer** de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

**Funileiro** — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

**Para variar**  
Contava um inglez em uma sala, que, em uma noite de tempestade, estando elle a tomar chá muito socegradamente com a esposa, cahira repentinamente um raio sobre a infeliz senhora, e a reduzira a pó.  
— Ai, que desgraça! exclamou uma das pessoas presentes. E que fez o senhor depois?  
— O que fiz? replicou o inglez com frieza. Toquei a campainha, e disse ao creado: «John; yarra my lady!»

**Instrumentos de corda e seus accessorios** — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 48.

**Manoel d'Oliveira** com estabelecimento d'amolção, affiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

**Relojoaria Universal** — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges 112 e 114.

**Retrozeiro e paramenteiro** — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

**Sola e cabedões** — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

**Canções populares**  
Altos montes, rios, mar;  
Silvas verdes, varias flores!...  
Ajuda-me a suspirar  
A ausencia dos meus amores.

## Camara Municipal

Sessão ordinaria  
8 de outubro de 1891

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata, substituto.

Estevê presente a parte da sessão o administrador do concelho o bacharel Alfredo Baldino Seabra.

Regeitou por 4 votos, contra um, uma moção apresentada pelo vereador Barata em sessão de 3 de setembro e que se achava sobre a mesa, com referencia aos serviços do incendio do dia 7 de julho, tendo o vereador Lopes de Moraes declarado que a regeitava, porque não via nelle o espirito de justiça, transparecendo apenas dos seus dizeres uma indisposição manifesta contra os seus collegas e notando o presidente que o vereador Barata se associara com a camara, quando se tratou do assumpto, afirmando agora que a mesma camara procedeu por informações d'elle presidente e do vereador Guimarães, contra o que se achava expresso na acta da sessão de 23 de julho.

A moção é a seguinte: — Tendo em sessão de 23 de julho ultimo, os srs. presidente e vereador do pelouro dos incendios, feito a narração do modo como os bombeiros voluntarios se tinham portado no incendio havido no dia 7 do mesmo na rua do Museu, o que justificou a resolução tomada pela camara em relação ao assumpto, e vendo agora o manifesto que os bombeiros voluntarios distribuiram, e as informações que cuidadosamente tomei, lamento a situação em que suas ex.<sup>as</sup> collocaram a camara. — João da Fonseca Barata.

Approvou, por 4 votos contra um do vereador Barata, uma outra moção sobre o mesmo assumpto, apresentada pelo vereador Lopes de Moraes, em seguida a rejeição da anterior.

O vereador Barata disse que protestava por ser offensiva da sua dignidade a moção que acabava de ser approvada.

A moção é nos seguintes termos: — Considerando que a proposta do vereador Guimarães unanimemente approvada em sessão de 23 de julho do anno corrente, foi fundamentada em dois officios do presidente e do primeiro commandante dos bombeiros voluntarios;

Considerando que o voto de louvor á corporação de Salvação Publica, cujo comportamento se comparou com o dos voluntarios, igualmente approvado por unanimidade na mesma sessão, foi baseado em informações officias dadas por o chefe do corpo de bombeiros municipaes em officios dirigidos ao presidente da camara e ao vereador dos incendios, confirmados pelas declarações feitas pelo mesmo chefe em 24 de setembro ultimo;

Considerando que é inexacta a declaração do vereador Barata, quando afirma que a camara produziu aquelles documentos por informações do presidente da camara e do vereador Guimarães;

Considerando que o vereador Barata, ou por falta de comprehensão, ou com o intuito de offender e deprimir os seus collegas, protesta em cada sessão contra as deliberações a que elle proprio se tem associado nas sessões anteriores;

A camara lamenta que este infeliz vereador se esteja continuamente exauctorando e passa á ordem do dia.

Sala das sessões em Coimbra, 8 d'outubro de 1891. — Ernesto Lopes de Moraes.

Foi apresentada uma outra moção pelo vereador Barata de que entregou copia ao administrador do concelho. A moção é a seguinte: — Como

membro d'esta vereação protesto contra a venda dos terrenos da quinta de Santa Cruz annunciada para hoje, com os seguintes fundamentos:

1.º por ter sido publicado o edital para a venda antes de approvada a acta da sessão de 24 de setembro em que tal deliberação foi tomada.

2.º por não ter sido autorizada a venda pela commissão executiva da Junta Geral (art.º 118 n.º 20 doCodigo Administrativo).

3.º por entre a data do edital (25 de setembro) e o dia da praça (8 d'outubro) não mediar o prazo de 20 dias fixado como minimo no art.º 389 do mesmoCodigo. Coimbra, 8 d'outubro de 1891. — João da Fonseca Barata.

O presidente explicou como tendo-se resolvido na sessão de 24 de setembro, que acabava de ser approvada, e que mandou ler de novo, annunciar a venda de terrenos da quinta de Santa Cruz para o dia 22, se dera o engano de se marcar o dia 8 nos annuncios, declarando que novos avisos se expediram no dia 7, designando o dia 29.

Tomou conhecimento por uma participação do inspector interino dos incendios d'esta data, do sinistro occorrido na parte da antiga casa da quinta de Santa Cruz em que ha pouco se achava installada a direcção das Obras Publicas.

O officio do inspector é d'este teor:

Camara Municipal de Coimbra. — Inspeção dos incendios. — Numero 1. — Ill.º ex.º sr. — Cumpre-me participar a v. ex.ª que no dia 5 do corrente ás 11 horas da manhã, tive conhecimento que tinha desabado o pavimento do edificio onde está installada a direcção das Obras Publicas, dirigindo-me ao local fui ainda ajudar a desenterrar o sr. Pedro Celestino de Carvalho que se achava sepultado nas ruinas, sendo auxiliado neste serviço pelos srs. José Domingues, pedreiro, e Giraldes, canteiro, e todo o pessoal empregado na rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz, em numero de vinte.

Depois de salvo o sr. Pedro de Carvalho, procedi ao escoramento para evitar novos prejuizos, auxiliado pelos mesmos srs. José Domingues, Giraldes e José Marques, carpinteiro e seis bombeiros municipaes, chefes e os n.ºs 30 e 32 da 4.ª companhia, 35 da 5.ª e 41 e 48 da 6.ª, comparecendo depois com escadas e gananhos algum pessoal das outras corporações de incendios d'esta cidade, não os conhecendo, por isso que não traziam distinctivos.

Compareceu o ex.º sr. conselheiro presidente da camara, por quem fui intimado a retirar-me com o pessoal que dispunha, porque o sr. engenheiro Lucena que se achava substituindo o sr. director das Obras Publicas era de opinião que as medidas que eu estava empregando para o escoramento, eram perfeitamente desnecessarias.

O que communico a v. ex.ª para seu conhecimento e devidos effectos. Deus guarde a v. ex.ª. Coimbra, 8 d'outubro de 1891. Ill.º ex.º sr. vereador fiscal dos incendios. O inspector dos incendios, Antonio dos Santos Nogueira.

O presidente notou as pessoas por quem o inspector dos incendios fôra coadjuvado nos soccorros prestados ás victimas do sinistro e no começo da remoção dos entulhos e mencionando 6 bombeiros municipaes e dizendo que tambem prestou valioso auxilio algum pessoal das outras corporações d'incendios, os quaes todos disse serem dignos do maior louvor, referiu-se á declaração do inspector, que era sem duvida verdadeira, de o ter elle presidente mandado retirar do local do sinistro e dos motivos porque o fizera, e que aquelle empregado relata no seu officio, terminando por dizer á camara que o inspector se magnára por lhe constar que o sr. Lucena aceitára posteriormente aos bombeiros

voluntarios os serviços que achava inconvenientes quando dirigidos por elle com o respectivo pessoal.

O vereador Braga declarou tambem que por igual motivo tinha já dito ao inspector, antes da chegada do presidente, que seria melhor retirar-se com o seu pessoal.

Chamando o vereador Barata a attenção da camara para a proposta que apresentou em 20 d'agosto para o chamamento de um vereador substituto na falta do vogal Alberto Pessoa; e tambem para a reparação da Alegria ao porto dos Bentos, o presidente declarou que na proxima sessão ordinaria daria conhecimento á camara do que houvesse na secretaria a tal respeito, fazendo procurar quaesquer documentos que existam sobre o assumpto.

Approvou uma deliberação da junta de Santo Antonio dos Olivares para a construcção de um muro de suporte a terrenos do arraijal junto ao predio de José da Cruz.

Autorisou a obra de reparação da casa da escola no largo da Feira, orçada em 1755465 réis, declarando o vereador Barata, que «não approvava sem que tivesse a sancção superior.»

Resolveu celebrar de futuro as suas sessões ordinarias pela hora do meio dia, continuando a serem ás quintas feiras.

Autorisou a reparação da fonte da Maninha, orçada em 195000 réis pela repartição d'obras.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou diversos requerimentos de partes fazendo lançar os despachos respectivos no livro da porta.

### A sessão da camara

Convem-nos declarar que no extracto da sessão que publicamos hoje, como em todas as anteriores tem sido mantida a redacção do original que obsequiosamente nos mandam.

### Noticias telegraphicas

#### Terramoto

Londres, 1. — Foi horrivel o terramoto na extensa região de Tokio (Japão). O abalo foi subito, sem que o precedessem pequenas oscillações. Ficaram arrazadas varias povoações, desmornadas muitas casas, mortas mais de 12.000 pessoas, destruidos 100 a 120 kilometros de linha fereira.

As fendas da terra eram como enormes bocas que tragavam centenas de pessoas.

A consternação que alli reina é impossivel de descrever.

#### Desgraças

Berne, 30. — Hoje ás 5 horas da manhã rebentou o fogo na aldeia de Herbstein, no cantão de Saint Gall. Ficaram destruidas umas 50 casas com as suas dependencias, e morreu um homem.

Plymouth, 30. — Uma canhoneira ingleza que andava esta manhã em exercicio de tiros de artilheria, meteu no fundo varios barcos de pesca, perecendo afogados alguns pescadores.

#### Conflictos

Cork, 30. — Hontem á noite os partidarios do anti-pannellista Redmond formando uma marche aux flambeaux encontraram os pannelistas que se dirigiam a um meeting.

Travou-se um chuveiro de pedras, e a refrega tornou-se geral. O sr. Redmond foi ferido na cabeça com uma pedra e o sr. O'Connor na nuca com um casse tête. A policia conseguiu afinal pôr termo ao conflicto.

### AOS NOSSOS ASSIGNANTES

A administração do «Alarme» previne os srs. assignantes de fora da cidade, de que vac enviar pelo correio os recibos das assignaturas do primeiro semestre.

Desde já agradece a pontualidade no pagamento das importancias dos referidos recibos.

### Noticias diversas

O sr. ministro da justiça resolveu não dar provimento aos requerimentos pedidos para as senhoras se recolherem como seculares, nos conventos não extinctos do reino.

\* Em Silvas (Turquia asiatica), segundo diz uma gazeta, existe um velho, que festejou ha pouco o anniversario do seu nascimento — 152 annos! E' forte.

\* Vimos escripto que existe em Gaillac (Taru) uma parreira que tem mil e duzentos e oitenta cachos, e foi plantada ha dez annos.

\* Um habitante de Buriana (Hespanha) chamado Ripolles, e da idade de 82 annos, pae de 12 filhos que lhe deram 64 netos e 38 bisnetos, acaba de contrahir segundo matrimonio com uma viuva de 66 annos, mãe de 8 filhos e avô de 14 netos.

\* Cortou a barba o imperador da Alemanha deixando de novo ficar só o bigode; isto a pedido de sua esposa

Affirma-se a paz na Europa com tal resolução.

\* No arsenal do exercito em Lisboa, vae haver mais uma fundição de artilheria onde pela primeira vez será fundida uma peça de calibre 28, que levará 10.500 kilogrammas de bronze.

### ANNUNCIOS

#### TYPOGRAPHO

86 **DMITE-SE** um official, ou aprendiz com pratica de alguns annos. Na Typographia Operaria se dão esclarecimentos.

#### PIANO

71 **Vende-se** um uzado para estudo. Para ver e tratar, Praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. — Coimbra.

#### ESCRITORIO TECHNICO

#### DE PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21 — Rua de João Cabreira — 21

#### COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e organimentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

#### Vaccina Suissa

67 **Sempre** recente e garantida. Encontra-se na Pharmacia — M. Nazareth & Irmão — Rua Ferreira Borges, n.º 155. Cada tubo pelo correio, 500 réis

Collegio Corpo de Deus  
160—RUA CORPO DE DEUS—160  
COIMBRA

84 **N**elle se leccionam as seguintes materias:  
Instrucção primaria elemental e de admissoão ao lyceu, por o regente Fabricio A. M. Pimentel; e francez e portuguez por o presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo.

Recebe este collegio alumnos internos.  
Tem em 5 annos, que funciona, submettido a exame 96 alumnos, sendo 66 a elemental e 30 a complementar.

O resultado obtido é o seguinte:  
Elementar, 2 distinctos; 43 bons; 18 sufficientes e 1 esperado.  
Complementar, 1 distincto; 19 bons; 7 sufficientes e 3 esperados.

Pastilhas VERMIFUGAS  
Preparadas pelo pharmaceutico

MAYA  
73 **T**odas as pessoas que têm usado estas pastilhas têm tirado os melhores resultados. Encontram-se á venda na  
Drogaria Areosa  
MONTARROYO

CHEGOU, CHEGOU...  
NOVA REMESSA

13 **V**INHO VERDE  
ESPECIALIDADE  
RUA DOS SAPATEIROS  
(Caixa do correio)  
14—RUA VELHA—14

COIMBRA  
AOS AMADORES  
83 **V**inho velho, puro, a 100 réis o litro.  
Miguel Rocha. — Mont'arroyo. — Coimbra.

45 **F**olhetim do «Alarme»  
SENIO  
O TRONCO DO IPÊ  
(SEGUNDA PARTE)  
II  
Alviçaras

Antes de examinar os trabalhos rusticos, necessarios á festa, a menina lembrou-se de passar pela varanda, a fim de ver o estado em que estavam os preparativos da sala, incumbidos aos hospedes. Não deixava de lhe dar algum cuidado a falta dos recortes de papel para os castiçoes da capella e a propheta que o sr. Domingos Paes fizera a este respeito.

Na varanda talvez não se trabalhasse tanto; porém com certeza fallava-se mais do que em qualquer outro ponto. Além dos hospedes, que haviam almoçado na Casa Grande, estavam mais o vigario e o subdelegado. O primeiro viera como de costume na ante-vespera para examinar

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA  
Proprietario—Pedro A. Cardoso  
**OPERARIA**  
Impressão de jornaes  
PEQUENO E GRANDE FORMATO  
Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança  
BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

AGENCIA FUNERARIA  
DE  
ARTHUR DINIZ DE CARVALHO  
32—Rua do Corvo—38 — 13—Rua da da Louça,—17  
COIMBRA



CASA DO CORVO

VIUVA MARQUES MANSO  
RUA DO CEGO  
COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **C**ONVIDA os seus ex.<sup>mos</sup> freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.  
Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO  
COIMBRA

se os paramentos e necessarios da capella estavam completos e nada faltava para a missa. O segundo aproveitara a companhia do reverendo para fazer sua visita especial ao conselheiro Lopes.

Proximo á janella em uma banquinha oval, Adelia enfeitava o Lucio e o Frederico sentados a um e outro lado. Os olhares dos dois moços pareciam abelhas em torno de um botão de rosa, guardado por manga de vidro. A elegante carioquinha descrevia com enthusiasmo os seus primeiros hailes, que tinham sido os d'aquelle inverno. Arrebatados pela melodia da voz tão meiga; pelo gracioso deslize da bocca mimosa, e pelo gesto faceiro que parecia gravar n'alma cada pensamento; os moços estavam como elevados. As mãos immoveis abandonavam as tesouras sobre as folhas de papel ainda intactas.

Junto ao piano, D. Luzia tinha com D. Alina uma conversação muito interessante para ambas; pois versava a respeito de Adelia e de Lucio. As duas mãos suscitavam que havia entre elles uma affeição nascente que as contrariava, pois a viuva sonhava para seu filho a mão de Alice, assim como a mulher do conselheiro deitava os

olhos sobre Frederico, que achava um genro muito de seu gosto.

Sem confessarem, nem os receios, nem as esperanças que nutriam, as duas senhoras advinhavam-se e indirectamente disputavam o espirito uma da outra em seu favor. O conselheiro era amigo intimo do barão, e D. Alina diziam que tinha seu condão sobre o commendador Monteiro, pae de Frederico.

No sophá discutiam o conselheiro, o vigario e o subdelegado; tratavam de politica.

Os sete annos decorridos tinham arredondado a bonita calva do conselheiro, mas não tinha realzado as tão lisongeiros esperanças ministeriaes; os amigos e collegas a quem já tocara a pasta alguma vez, diziam constantemente:

«Em vez de perder, ganhastes. Não imaginas a posição humilhante em que se acha collocado um homem de caracter, quando tem a desgraça de ser governo neste tempo e neste paiz.»

Mas o nosso conselheiro era homem pratico, e gostava de conhecer as cousas por experiencia propria; sobretudo quando elle via frequentes exemplos de reincidirem uma e duas

SINGER  
O mais antigo e acreditado deposito de MACHINAS SINGER, de José Luiz Martins de Araujo. Antigo deposito de José Teixeira da Cunha. — Rua do Visconde da Luz, n.º 90, COIMBRA.

12 **N**este antigo e muito acreditado deposito se vendem as legitimas machinas Singer, a prestações de 500 réis por semana; a dinheiro com grande desconto.

No mesmo deposito se encontra um bom sortido em camisas brancas e de côr, para homem; bordados, para senhora, gravatas de seda, capotes de merino e sapatinhos de polimento, para creança.

Concertam machinas de costura de todos os auctores, a preços commodos e com toda a perfeição. Alugam e vendem-se velocipedes e bicycletas.

ROTULOS  
PARA PHARMACIA  
Perfeição e brevidade  
Typ. Operaria  
Coimbra

ALVIÇARAS  
85 **P**erden-se um perdigueiro, côto, branco, com malhas castanhas na cabeça, e dá pelo nome de Didro.  
Dão-se alviçaras a quem o entregar na rua do Visconde da Luz, n.º 31, Coimbra.

vezes na humilhação, os mesmos que lhe faziam tão feia descripção do ministerio.

O vigario e o subdelegado não tinham feito differença; a não ser que o primeiro esquecera metade do seu latin e creara mais algumas roscas na papada; e o segundo perdera completamente a ligeira tintura de código e lei de reforma, mas em compensação ganhara uma tal destreza eleitoral que seria capaz de empalmar uma chapa ao proprio Satanaz encarnado em votante.

O conselheiro perorava e para não perder os habitos e maneiras parlamentares, apoiava as mãos sobre o recosto de uma cadeira, onde nos momentos de enthusiasmo estalava o lapis apertado entre o polegar e o indicador da mão direita.

Era esse o aspecto da varanda no momento em que Alice appareceu á porta.

— Muito bonito! exclamou a menina que se aproximára subtilmente da banca. Assim é que se trabalha?

Lucio e Frederico apinhados em flagrante, lançaram mão das tesouras, e atropalhados começaram a recortar uma tira de papel. Quanto a Adelia, a sus confusão trahi-se apenas por um

ACTURAS  
IMPRIMEM-SE  
Typographia Operaria  
Largo da Freiria, 14  
Coimbra

ATTENÇÃO  
77 **E**specialidade em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.  
Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. — Arco de Almedina, n.º 33 a 35. — Coimbra.  
Preços sem competidor

DIPLOMAS  
A preto e a côres  
Imprimem-se na  
TYP. OPERARIA  
COIMBRA

SUCCESSO UNIVERSAL  
DA  
TINTURA PROGRESSO

35 **M**ARAVILHOSA deseeberta para tingir em casa, em todas as côres; vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO  
Pacotes de 60 e 100 réis  
Vende-se na

Drogaria Villaça  
146—Rua de Ferreira Borges—148  
COIMBRA

TIMBRES  
ENVELOPES E CARTAS  
Imprimem-se na  
Typ. Operaria  
Coimbra

ligeiro rubor, que ella desvaneceu com um sorriso faceiro e um gracioso momento de desdem.

— Acaba-se num instante! replicou Frederico mais senhor de si.

— Eu já tinha acabado, mas D. Adelia...

— Desculpe-se comigo se lhe parece!!

— Com licença! D'este modo antes não fazer! Ora vejam se isto tem figura de palma! Parece mais um nariz...

— E' o do Lucio? acudiu o Frederico rindo.

— Está engraçado!

Pois basta de retratos. Onde está o molde que eu deixei. Aposto que já perderam. Se eu duvido!... Ora!... em baixo da meza, e rasgado. Quem fez isto?

— Eu não fui! dizia Adelia muito vermelhinha.

— Foi ella mesma! exclamaram os dois a rir.

— Ah! foi a senhora? Pois por castigo ha de dar uma prenda.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—Coimbra.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis  
 Repetições 20 réis  
 Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## Advogados da malandragem

As candidas vestaes da imprensa monarchica sentiram engulhos ao verem, na questão do Limoeiro ultimamente debatida, a imprensa republicana collocada ao lado dos presos insubordinados contra a guarda municipal que os espingardeou. E alguns d'esses jornaes, com grande gesto de nauseados, sacudiram sobre nós o epilheito que julgaram infamante de *advogados da malandragem*.

Um malandro sem imputação chega mesmo a affirmar, no piedoso intuito de me deprimir, que era eu o commandante em chefe dos vadios e gatunos do Limoeiro na sua insubordinação.

Ora eu não commandei coisa nenhuma, nem as circumstancias em que estou no Limoeiro me permitiriam que eu o fizesse. Mas que o permitissem, muito imbecil seria eu se me puzesse a commandar hostes de homens desarmados e presos, contra forças de tropa armada, e com toda a liberdade de movimentos. Se algum dia o Destino me puzer a commandar algum troço de gente, socegue o escriba repelente que do apodrecido bestunto suppurou a calumniosa arguição; — não será gente desarmada e presa: ha de ser gente posta em condições taes que possa responder golpe por golpe, bala por bala. Não me sinto porém fadado para tão altos empreendimentos, tranquillisem-se aquelles que estariam já vendo nas minhas palavras uma encapitada ameaça ao existente...

Mas o que eu não posso comprehender é o ar de absoluto desprezo, quasi de odio, com que tão preclaros senhores fallam dos *vadios e gatunos* do Limoeiro. Dir-se-iam officiaes do mesmo officio, em guerra de concorrencia...

Ora, meus ricos senhores, em primeiro lugar, no Limoeiro não ha apenas *vadios e gatunos*; ha muitos desgraçados que aqui vieram parar por uma fatalidade imprevista, sem que o seu caracter ou os seus sentimentos tenham soffrido qualquer degradação; ha muitos que cá se encontram em virtude de crimes, é factos; mas crimes bem menos importantes do que os de muitos que por ahí se ostentam nas galerias da fortuna e da politica; ha muitos que nem sequer estão ainda condemnados pelos tribunaes, e aos quaes, por conseguinte, nada auctorisa a chamar criminosos: ha ainda muitos de

quem, se nós formos a esmiuçar bem a historia, se poderá dizer que dos seus crimes são responsáveis os governos pela sua imprevidencia, as leis pelo estado de atrazo em que esses governos immoraes do constitucionalismo as têm deixado.

Mas deixemos isso, que nos levaria muito longe numa fatigante discussão. Supponhamos razão aos albertos-bragas do *jornalismo elegante*.

O que prova isso?

Gatunos e vadios que sejam os inquilinos do Limoeiro, são homens. A sua vida vale, pelo menos, tanto como a de qualquer navarro. E ninguém que tenha consciencia e que tenha coração deixará de reconhecer que não é acto que illustre grandemente a farda do militar, desfilar em columna cerrada contra prisões onde estão reclusos condemnados inermes, e sobre as enfermarias onde jazem os doentes no seu leito de dor. Ninguém que tenha coração e que tenha consciencia deixará de tremer de horror ao lembrar-se que algumas dezenas de homens, de seres que a natureza fez nossos irmãos e que a *Biblia* diz creada á imagem e semelhança de Deus, embora a miseria, as leis, o meio social em que nasceram e se desenvolveram os tenham degradado, algumas dezenas de homens, diziamos, estiveram a ponto de morrer, varados pelas balas, sem que houvesse uma evidente necessidade de empregar um tal recurso para os fazer entrar na ordem.

São vadios e gatunos! mas que importa?... Como vadios e gatunos, os que o são, estão cumprindo a sentença que lhes foi imposta pelos tribunaes. Mas se a sociedade se reserva o direito de punir aquelles que contra ella commettem abusos, ninguém pode consentir, sem protesto, que aquelles que se dizem representantes e guardas da sociedade, pratiquem em seu nome, abusos violentos sobre quem não está em estado de se defender. O preso não é uma fera a quem seja licito matar a tiro; é um homem como qualquer outro, a quem, afóra as privações que lhe são impostas em castigo do crime, a sociedade deve toda a protecção que aos demais homens concede.

Posto isto, que não ha facécia de *vadio illustrado* capaz de destruir, nem calunnia de pina capaz de obscurecer ou deturpar, a attitude dos jornaes republicanos na deploravel questão foi perfeitamente correcta. Não

ha no Limoeiro preso algum condemnado a ser passado pelas armas...

HELLONORO SALGADO.

## João do Menezes

Muito breve vae recolher á cadeia do Limoeiro o nosso amigo João de Menezes, condemnado, por um artigo da *Patria*, a 3 mezes de cadeia e 100\$000 réis de multa.

As ordens do sr. Mariano de Carvalho vão sendo rigorosamente cumpridas: activam-se os processos de imprensa. D'aqui a dois mezes aquelles que mais energicamente têm trabalhado pela palavra escripta a favor da causa republicana, estarão na cadeia...

A João de Menezes um abraço.

## O caso das Trinas

No mesmo pé que ha dois mezes. Irmã Collecta presa e mais não se diz.

Saber-se quem foi o infame desflorador de Sarah de Mattos, a infeliz creança; é coisa já de que ninguém se lembra; — nem a justiça procede, nem a imprensa reclama.

Os jornaes que principiarão o combate contra este nefando crime parece que se esqueceram do principal personagem, e em volta do qual se faz silencio absoluto! Mas que significa isto?

Pois um crime que deu tanto brado, que produziu tanta indignação, está, se pode dizer, no mesmo mysterio de principio, não sabendo ainda a justiça, nem o publico quem foi o criminoso que seduziu a pobre creança!!!

Se neste caso não ha protecção ha desleixo; e cumpre a imprensa, que se mostrou energica, condemnando semelhante crime, não depór as armas.

A sociedade não pôde julgar-se satisfeita somente com a prisão da envenenadora de Sarah de Mattos; precisa de ver punido o infame que lhe roubou a vida saciando nella os seus instinctos bestiaes.

O caso das Trinas, oxalá nos enganássemos, parece-nos terá igual sorte d'outros processos celebres que a justiça tem abafados, em respeito e consideração pelos criminosos, altos potentados e figurões da nossa politica.

## Um contador de machina

Enviou-nos o sr. Antonio Veiga um contador proprio para machinas de impressão, pedindo a nossa opinião sobre o seu novo trabalho.

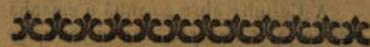
Como ensaio e experiencia não se pôde exigir mais; revela a aptidão do artefice, que deseja progredir e desenvolver-se.

O novo trabalho do sr. Veiga é destinado á typographia de seu irmão, sr. Augusto Veiga, estabelecido na Figueira da Foz.

## A eleição municipal

Correu hontem a noticia de que a eleição municipal se realisou no dia 15.

Ha quem duvide pelo motivo de não reunirem as commissões do recenseamento para nomearem os presidentes das assembleas eleitoraes.



## O nosso processo

Eis a contra-fé do mandado de citação que recebemos, a fim de sermos julgados no proximo sabbado. Exultem os monarchistas por esta grande victoria; podem folgar as instituições que entre os ferros d'el-rei ficarão mais dois convictos, que aguardam a vinda de melhores tempos e esperam resignados o grande dia em que justiça se fará.

«O dr. Francisco de Assis Caldeira de Queiroz, juiz de direito da comarca de Coimbra — Mando que sejam citados Antonio José d'Almeida, solteiro, estudante de medicina, e Pedro Cardoso, editor do *Alarme*, ambos moradores em Coimbra, para comparecerem no tribunal de justiça d'esta comarca, no dia quatorze do corrente mez de novembro, por dez horas da manhã, a fim de responderem e defenderem-se em audiencia de policia correccional que lhes move o ministerio publico, conforme a respectiva promoção que é do teor seguinte:

Promoção: — Mostra este processo que o número treze do jornal o *Alarme*, de que é editor Pedro Cardoso, e se imprime na typographia Operaria, estabelecida no largo da Freiria, numero quatorze, publicado no dia dezesseis de julho do corrente anno, e junto a folhas quatro, satisfaz as condições da lei de dezessete de maio de mil oitocentos sessenta e seis, e foi profusamente distribuido nesta cidade e fora d'ella. Mostra mais que no referido numero se encontram dois artigos *A postos e Ou sim ou não*, de que é auctor Antonio José d'Almeida, solteiro, estudante de medicina na Universidade de Coimbra, artigos estes, que contem phrases de incitamento á revolta e por isso de infracção ás leis e regulamentos. Promovo que distribuida e juntos os respectivos certificados do registo criminal, se proceda correccionalmente contra o arguido Antonio José d'Almeida, como incurso na penalidade do paragrafo terceiro do artigo setimo do decreto numero um de vinte e nove de março de mil oitocentos e noventa, e contra Pedro Cardoso, editor do mencionado jornal o *Alarme*, como incurso na mesma penalidade, por força do artigo vinte numero um do codigo penal, e artigo terceiro do mesmo decreto de vinte e nove de março de mil oitocentos e noventa. Testemunhas as do corpo de delicto indirecto. Coimbra, vinte e seis de outubro de mil oitocentos noventa e um. — *Sotto Maior*.

No acto da citação declarar-se-lhes ha que as testemunhas d'accusação são Antonio Marques, cazado, terceiro distribuidor do correio, Francisco de Oliveira Serrano e Manoel Alves de Carvalho, tambem casados, e distribuidores, todos residentes nesta cidade, e que querendo dar algumas em sua defeza o poderão fazer até ao numero de tres para cada um, as quaes serão intimadas para o mesmo dia, hora e local. Assim se cumprirá sob pena da lei faltando. Coimbra, trinta e um de outubro de mil e oitocentos noventa e um. E eu Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, escriptão o subscrevi. — *Queiroz*.

Ficam citados os réus Antonio José d'Almeida, e Pedro Cardoso para o contheudo no mandado que aqui

transcrevi, do que ficou sciente e assignou no mesmo mandado.

Coimbra, cinco de novembro de mil oitocentos noventa e um. — O official — *Alfredo Corrêa*.

## Choque de comboios

Telegrammas do dia 5, expedidos do Porto noticiam que o comboio n.º 9 que estava em manobras na bifurcação da agulha esbarrara com elle de raspão o n.º 2. Entre os feridos conta-se o conductor correio. Dois vagões carregados de sal ficaram despedaçados e a machina do n.º 9 soffreu grande avaria.

Tambem no mesmo dia á entrada das agulhas na gare de Fomalicao houve um choque, entre os comboios de passageiros 2 e 9. Ha seis ou sete pessoas feridas levemente e duas carruagens de 1.ª classe bastante damnificadas.

## Navarro, o puro

O illustre sr. Emygdio Navarr o, de novo em Paris, alugou alli um grande palacio para a sua residencia pela quantia de 36 contos annuaes.

E aqui anda agora envolvido em eminecias faustuosas, o eminentissimo pelintra que ainda ha pouco fazi a gala da sua mediania e que, na phrase vulgar mas precisa, não tinha uma esteira onde cabir morto!

Ah! não é de balde que se é ministro das obras publicas.

Oh! manes de Cartouche!

## Magalhães Lima

De regresso do estrangeiro, onde esteve bastante tempo, já está em Lisboa este nosso distincto correliogionario, director politico do *Seculo*.

Damos-lhe as boas vindas com um cordealissimo aperto de mão.

## Centro Republicano Portuguez

Recebemos do Rio de Janeiro os estatutos do Centro Republicano Portuguez, alli fundado e que conta já mais de 500 associados.

Saudamos os nossos irmãos, e agradece-mos, jubilo-los, a cooperação que, mesmo de longe, offercem ao advento da republica no nosso paiz.

## Bandeirotas

O sr. ministro das obras publicas auctorizou o director das obras publicas do Porto a gastar até dez contos de réis com as reparações de todas as estradas nas proximidades do Porto.

E' preciso adoçar-lhe a bocca para a recepção de suas magestades.

## A viajata real

Foi resolvido que a familia real se hospedará em Braga no antigo palacio dos Falcões, pertencente hoje á junta geral e onde estão installados o governo civil, tribunal administrativo, corpo de policia e outras repartições.

Sob a inspecção do director das obras publicas d'aquelle districto, está-se procedendo á mudança de todas as repartições que estavam no primeiro andar, para o andar inferior.

Parece que a familia real se demorará tres dias em Braga, fazendo durante este tempo digressões ao Bom Jesus, Sameiro e outros sitios,

## Carta do Porto

3 de novembro.

Faltam os grandes acontecimentos e não ha assumpto que se preste a ser tratado com interesse da parte do publico. A cidade revolucionaria de janeiro preoccupa-se actualmente com a crise economica que a compromette ruinosamente no seu commercio e industria e só pensa na maneira de regularisar o funcionamento das suas transacções, cada vez menores e mais difficilosas.

O paiz está perdido! Eis a exclamação desanimada, proferida a cada instante pelos que veem desequilibrados os seus negocios e compromettidos e abalados os interesses do seu trabalho honesto. A desconfinça crescendo ao passo que a moeda metalica vae faltando e as notas se amontoam nas gavetas e carteiras, aprofundou-se num verdadeiro terror que está provocando um desanimado perigoso no pequeno commercio.

Onde isto irá parar é facil de prever, tanto mais que se extinguem as crencas e não se pensa em concentrar as forças divididas, em fortalecer pela união as ultimas aspirações da plena liberdade, em protestar, em reagir, numa tentativa de salvação, que ao menos nos extreme, a nós, os republicanos, da responsabilidade na morte deshonrosa d'este pobre paiz agonisante.

O paiz está perdido! Eis o que todos dizem. Pois já era tempo de oppôr ao desanimo d'esta phrase que é o symptoma morbido d'uma decadencia moral, a coragem d'esta outra que seria o fervoroso desejo, o anseio luzente d'uma reviviscencia patriótica: Salvemos o paiz.

No Porto a creença republicana mantem-se firme e não é raro ouvir de gente indifferente até hoje, lamentos contristados pelo heroico desastre de 31 de janeiro. Sabem o que significam estes lamentos? E' que o 31 de janeiro esboçou uma esperanza de vida no enfraquecimento e desprestigio mortal da nossa autonomia.

Quando uma pessoa se extingue na lentidão de uma enfermidade perigosa é dever dos que a estimavam amorosamente, dedicadamente, sacrificar-lhe a vida no esgotamento de todos os recursos salutaros.

Pois acolhamos a moral d'aquelles mesmos sentimentos ao nosso coração de portugueses e procuremos pelas dedicacões da nossa propria vida, animar, excitar a vida do nosso paiz. E assim teremos tranquilizado a nossa consciencia.

Republicanos ha-os no Porto e em todas as terras do norte em quantidade tal e de tanto valor, que chegaram a intimidar o governo na sua especulacão com a viagem real.

Haja quem os enfileire e lhes grite destemidamente: A vante!

E a proposito direi que os preparativos para a recepção do rei vão desanimando em presença da absoluta indifferença em que o povo e a propria burguezia se conservam, não obstante as instigações e promessas dos politicos monarchicos, apesar das concessões á Associação Commercial e outros meios de conciliação fadigosamente empregados.

Já ninguém pergunta, sequer, quando o rei virá e ha quem descreia da vinda... Eu creio na visita mas descreio do resultado.

Inaugura-se amanhã a Cosinha Economica, obra do sr. Vieira d'Andrade que depois de para ali andar em especulacões eleitoraes que o levaram ao parlamento atraz do sr. João Arroyo, vem agora especular com a fome do operario.

Um burguez a favorecer caridosamente o operario, não é coisa em que se acredite e por isso lá vae a verdadeira explicação da Cosinha.

O sr. Vieira d'Andrade é director da Companhia Utilidade Domestica. Pensou um dia em tirar melhores lucros da grande abundancia de colada, que não se vendia nos talhos, e para lhe dar sabida inventou a Cosinha Economica.

Houve jornaes que principiam a exaltar o sr. Andrade. Quasi lhe chamariam benemerito se os operarios, descobrindo a especulacão não espalhassem no Porto um protesto em que demonstravam que por menos dinheiro obteriam em qualquer tasca, melhor sopa.

A Cosinha abre amanhã e amanhã mesmo a Federação das associações operarias publicará na Ideia Nova contra elle um protesto vehemente.

Infeliz sr. Vieira d'Andrade! Nem honra, nem proveito!

O grande acontecimento theatral do principio d'esta epocha é a representacão da opereta *Direito Feudal*, no Principe. Musica formosissima de Vasseur e o libretto bastante livre, mas bem feito.

Na imprensa tem-se clamado contra a empresa porque desmoralisa o publico com taes peças. Amim quer-me parecer que o publico, recebendo com ovacões peças d'estas é que desmoralisa as empresas.

O desempenho é muito regular e por parte de Elvira Mendes, uma principiante com largo futuro, brilhantissimo. Diz o *couplet* como até hoje só o ouvi dizer á saudosa Thomasiinha.

Responderam hoje no tribunal militar tres implicados nos acontecimentos de 31 de janeiro. São elles os srs. Antonio José Fernandes, negociante, Antonio Pinto d'Almeida, ourives, e José Ferreira Gonçalves, negociante. Foram absolvidos.

No tribunal havia uma numerosa concorrencia de curiosos.

Dá-se um caso engraçado neste julgamento. O sr. Domingos Corrêa que accusou os revoltosos a bordo do *Moçambique*, d'esta vez era defensor, e o sr. Fernando Maia que no mesmo barco defendeu, d'esta vez accusava. A troca dos papeis não prejudicou a comedia.

M. D'ALMEIDA.

## Que luxo!

O sr. Mariano de Carvalho está ornamentando o seu chalet do Estoril e restaurando a mobilia da sua casa em Lisboa. Bem te conhecemos...

## Mais papelada

Estão-se fazendo na Casa da Moeda novas chapas de cedulas de 100 réis. Hoje começou alli a troca em metal das cedulas da serie B.

## No seculo XIX

Os habitantes de Madura (India) para obterem a providencia da chuva necessaria ás colheitas, recorrem á seguinte pratica, verdadeiramente horrivel:

A' victima que se offerece voluntariamente, trespassam a pelle e a carne por gauchos de ferro e levantam-a ao ar, por meio de cordas, conservando-a suspensa por mais de uma hora, considerando os seus gritos de agonia uma offereuda digna dos seus deuses.

## Arte ornamental

Consta que na proxima sessão legislativa o sr. Franco Castello Branco proporá a creação d'uma cadeira de theoria d'arte ornamental para o Instituto Industrial do Porto, para complemento do curso de arte decorativa. Mais consta que para essa cadeira será nomeado o sr. Joaquim de Vasconcellos, conservador do Museu Industrial e Commercial d'aquella cidade, a cargo de quem fica confiado pela reforma, interinamente, o ensino d'essa materia.

## Tribuna do Povo

## Colloquios

— Olhe cá, ó senhor José, as eleições em Lisboa sempre se fazem agora?

— Parece que sim, em vista d'aquelle cambalacho que houve entre os monarchicos.

— Mas então sempre se fazem, ou dão algumas franquias ao povo?

— Isso sim; tu não sabes que na opinião monarchica o rei está acima de tudo?... Que diabo val o povo?

— Que diabo val o povo?! Homem essa! Então o povo que trabalha e sustenta toda esta *cambrahotica* não val nada, hein?

— Pois sim val tudo, na opinião da gente honrada; mas na opinião dos grandes, que é outra especie de gente, o povo val tanto como um burro a uma nora, que trabalha para o dono e só tem a razão e o arrocho.

— Homem, pelo que você diz o povo ainda val menos, porque o burro ainda tem um creado que lhe apanha e deita o pasto, faz lhe a cama, etc., etc., e nós só temos quem nos tire a pelle, e nós dê pancada, nos metta na cadeia, ou nos fuzille no meio da rua.

— Tens razão rapaz; mas olha, tudo isto é muito bem feito, porque nós pelo nosso idifferentismo é que temos deixado chegar as cousas a este ponto, deixámos que especulassem com a nossa miseria; deixámos que as leis do fisco, nos pozessem as algibeiras vasias, e nos tenham debilitado as nossas forças com privações de toda a especie; e agora queremos fallar contra a maneira porque foram e são administrados os nossos haveres, e elles, que têm o rei na barriga, que estão fortes e nédios suffocam os nossos clamores, enterrando-nos vivos nos carceres e apontam-nos as bayonetas e os canhões comprados com o dinheiro que nos foi por mil modos tirado das algibeiras, o qual representa o producto do nosso trabalho modesto mas honrado; mas que em virtude da maldita politica que temos tido, os elementos que em nossa mão seriam de vida e prosperidade, tornaram-se nas mãos d'elles elemento da nossa ruina e da nossa morte.

— Caramba! E não haver um raio que parta todos os exploradores do povo, e todos os promotores da ruina d'este paiz.

— Não digas asneiras homem; não peças ao producto da materia o remedio, que só está no producto da tua intelligencia e na da intelligencia de nós todos. Tu sabes o que é uma eleição actualmente?

— O' senhor José, verdade verdade eu não sei bem o que é; o que sei é que uma pessoa vae por *este ou por aquelle*, consoante uma pessoa lhe deve um favor, algum dinheirito, ou se tenciona pedir-lhe que lhe livre um filho de soldado, e as mais das vezes vae por que lhe dão uma pinguita, e depois uma pessoa não está nas alturas de saber quem são os bons ou os maus, uma pessoa deita de conta: *tão bons são uns, como os outros*.

— Ora ahí é que está o mal. Isso e muitas cousas mais que poderias dizer, e que é a verdade, reduz-se a uma simples palavra: *ignorancia!* Olha as eleições actuaes são, como disse não sei quem, uma especie de romaria politica, na qual o santo paga a despeza. A forma por que se fazem as eleições actualmente obriga muita gente de bem a não ir á urna, por que se não quer misturar com a turba-multa venal que alli concorre. E' d'esta repugnancia dos homens de bem, que os exploradores tiram o melhor partido.

— Mas como se pode evitar isso?  
— Como se pode evitar? de uma maneira muito simples; basta cumprirmos com o nosso dever de cidadãos, e para isso basta convencer-nos de

que somos homens, e que devemos ser dignos. E tem a certeza, meu amigo, de que em quanto não houver dignidade no cumprimento de deveres da parte do povo, este não tem direito a queixar-se da falta de cumprimento de deveres dos seus representantes e dos dirigentes dos seus haveres; porque para um povo venal e corrupto é preciso uma dictadura da mesma especie!

ZÉ-FERINO.

## Nem só os pobres...

Foi preso pela policia de Paris um antigo empregado addido á embaixada da legação portugueza d'aquella capital e o qual pertence a uma familia titular de Lisboa.

Chama-se Faria e é accusado de roubos industriais. São muitos os queixosos, entre elles a actriz Leblanc, alguns joalheiros, proprietarios de armazens de modas, cocheiros, etc.

O facto está dando escandalo em Paris. Faria está preso e a policia prosegue nas suas diligencias.

## A agencia do Banco e as cedulas

Ha poucos dias a agencia do Banco de Portugal apresentou ao industrial, sr. José Miranda uma letra para pagamento, na importancia de réis 300\$000.

Contada a importancia, negaram-se-lhe receber a quantia de 16\$000 réis em cedulas, e por este motivo a letra foi mandada ao protesto, para o cartorio do sr. dr. Eduardo Vieira. Este cavalheiro, como é costume, mandou prevenir o interessado o qual lhe oppoz a sem razão do procedimento da agencia do Banco.

Para abreviarmos este caso tão extraordinario, diremos que o tabelião para evitar conflictos trocou as cedulas por notas e só assim a agencia recebeu a importancia.

Mas agora perguntamos: fez-se isto por que as cedulas da casa da Moeda não merecem confiança? Se assim é a razão porque alli se dão em pagamentos?

Não nos falta mais nada; depois da crise que atraves-sámos, o que resta ver é que o primeiro estabelecimento bancario do paiz não tenha confiança plena no papel da casa da Moeda, um estabelecimento do Estado!

Deixámos este caso que é de gravidade ao cuidado da Associação Commercial, a fim de que ella possa tomar resoluções sobre o assumpto e pedir providencias urgentes.

## Não se vende, dá-se

Diz-se, e com visos de verdade, que a um amigo do sr. Julio de Vilhena vae ser distribuida uma grande parte dos territorios da Zambesia, a fim d'esse personagem constituir uma companhia colonial.

A Africa está sendo o patrimonio dos amigos do sr. ministro; todos teem adquirido terrenos, concessões para a exploracão de minas, etc., o peor é que estes *patriotas* estão organisando companhias com capitalistas francezes e inglezes, e em breve o que a Africa tem de mais rico será propriedade estrangeira.

E gritem depois contra a Inglaterra!

## De visita

Estiveram nesta cidade o nosso amigo sr. E. Leonardo dos Santos Coelho, digno empregado no commercio, no Porto, e o acreditado operario industrial, sr. Antonio Lourenço Boieto, de Cabanas.

## Caspitê!

A sr.<sup>a</sup> D. Amelia mandou fazer acquisição de papel portuguez para seu uso. E digam agora que a industria nacional não ha de prosperar.

## Noticias da beira-mar

Setubal, 2 de novembro.

Em meio do faustoso apparato que ha uns tempos a esta parte, devido ás continuas e amaveis visitinhas fidalgas, têm metamorphoseado esta esbelta Setubal na mais perfeita morgadinha, nem sequer temos aqui um veterinario effectivo. Isto é para gloria nossa.

Que isto succedesse em qualquer aldeola, não nos surprehedia; porém, numa cidade...

E pela razão acima, desde sabhado preterito que os talhos pertencentes ao acreditado marchante, sr. Francisco Antonio Marques, se acham desprovidos de carne.

Conduzir bois para o matadouro municipal, todos sabemos que não é ir á mercearia comprar bacalhau...

O gado que na sexta feira vinha para o matadouro, teve qualquer transtorno no caminho, razão pela qual chegou mais tarde; porém o sr. veterinario que reside em Lisboa e só vem a Setubal em determinados dias, não se dignou esperar um pouco, e pela sua parte o sr. administrador do concelho que é quem aqui dicta a lei, sabendo que o sr. Francisco Antonio Marques é um devotado á causa republicana, não consentiu que na ausencia do sr. veterinario o gado fosse abatido após o exame d'aquelles que tantas vezes na ausencia d'outros srs. veterinarios, já têm consentido e acceite por boa a opinião do seu exame.

Valha-nos Deus!... e está o publico á mercê d'estes senhores a quem um capricho, um só, causa avultados prejuizos...

Por quem é, sr. administrador, não faça caso d'esses mesquinhos *assumptos!*

Quando v. ex.<sup>a</sup> tiver sob sua alçada uma causa que dependa do seu veredictum, rogamos-lhe seja benevolo para com aquelles que se tornam dignos do respeito dos homens de senso!

Porque, sr. administrador, o sr. Marques é um cavalheiro ás direitas... e o ser republicano não importa cousa alguma para o caso de que elle agora foi victima, demais quando elle se achava ausente de Setubal. Foi uma perda consideravel!!

Sonma e segue...

SANTOAGO.

## Será o Chico?

Um jornal d'Aveiro, depois de dar conta da brutal aposta feita em Lisboa de que resultou a morte d'um homem que hebera sete decilitros de aguardente, conta que n'aquella cidade ha um individuo que bebe sessenta calices d'aguardente a seguir e que fica na mesma. *Será o Chico?*

## Companhia Christiany

Na segunda feira haverá um extraordinario espectáculo por esta companhia no *Colyseu Conimbricense*, executando alguns trabalhos que no theatro não poderam exhibir-se. Como os preços são convidativos é de presumir que tenham boa enchente.

## Processo de imprensa

Teixeira de Brito foi intimado hontem para comparecer amanhã no tribunal d'esta cidade, a fim de prestar declarações sobre o artigo *A Revolução*, publicado no n.º 5 da *Liberdade Popular*.

## Escola de agricultura

Está aberta a matricula dos alumnos da escola central de agricultura de Coimbra, e das de Vizeu, Santarem e Faro. Mandou-se tambem abrir curso para a adjudicação da alimentacão dos alumnos das mesmas escolas.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Carneira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Para variar

O Leão da Estrella viu a seguinte quadra numa nota de 20\$000 réis:

Papel! oh! que injuria atroz da sorte!... p'ra que guardar-te... vil embusteiro? És moeda? mentira — e vem um rato, rata-te e... adeus foi-se o dinheiro.

— Meu amigo, o medico diz que, para bem da minha saude, preciso de mudar de ares.

— Diabo! Isso pôde custar dinheiro. Que ares te aconselha elle!

— Os das alturas.

— Ah! Ainda bem. Assim até podemos fazer uma economia?

— Uma economra?

— Sim. Estamos num primeiro andar que nos custa trezentos mil réis, mudamos o quarto andar, que só nos custa cincoenta.

No tribunal:

Oreu é um preto. O juiz pergunta-lhe:

— Onde nasceu?

— Em Lisboa.

O juiz baixo para o escrivão?

— Ora essa! e eu que imaginava que elle era preto.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeitiras, 65, Coimbra.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Numa lição de agricultura:

— Qual é a occasião mais apropriada de colher laranjas?

— E quando o feitor da casa dorme e o cachorro está preso.

Num restaurante:

— Rapaz, este rodvalho não me parece tão fresco como o que me trouxeste domingo passado.

— Perdão, meu senhor; é exactamente do mesmo.

A creada vem ter com a patrão, e declara-lhe que se quer ir embora.

— Por causa da menina.

— Então que te fez a menina?

— A menina, em eu fazendo qualquer coisa, trata logo de me imitar. O meu namorado é um cabo de caçadores 2, e a menina começou logo a namorar um alferes do mesmo regimento. Ora isto é que não pode ser.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementar — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Retozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Sciencias e Letras

Boas-festas

(NO REVERSO D'UM CARTÃO DE BOAS-FESTAS)

Eu tenho minha alma fria como o vento que retalha, por uma noite sombria a cada pobre a mortalha.

Não ha, na pajsagem escura que me rodeia, a final, senão o luto, a amargura, toda a mudez hyenal.

Só a lembrança dos meus dissipará, neste dia, como o sorriso d'um deus, tamanha melancolia.

E levantando-me então, sacudo as ideias mestas, para, em abraço de irmão te mandar as boas-festas.

1 de janeiro de 91.

HELIODORO SALGADO.

Uma hora de somno

Num bello dia de verão, certo rapazito deitou-se em cima da herva, á beira de um caminho e á sombra d'um velho castanheiro. Passou uma carruagem de posta.

A subida era íngreme, o caminho cheio de sombra; um commerciante rico desceu da carruagem com a sua mulher e, para desentorpecerem as pernas, foram ambos seguindo a pé o vehiculo que os cavallos puxavam a passo.

— Bonita creança, disse a mulher, e como está dormindo bem! Os cabellos em aneis emolduram-lhe tão graciosamente aquella fronte que ainda não foi annuviada por algum pensamento impuro... Pelo fato parece-me de gente pobre. Ora nós não temos filho... queres tu que adoptemos este pequeno?

— Elle é realmente bonito, respondeu o marido — e preferia antes deixar-lhe a nossa fortuna do que, a outros collateraes. Mas é muito novo e nós já começamos a envelhecer; talvez nem chegassemos a vê-lo homem. Depois, era preciso acordal-o para sabermos onde moram os paes, ir procural-os e tratar com elles. Tudo isso nos levaria muito tempo e, como sabes, temos pressa.

A mulher lançou ao pequeno um olhar cheio de pesar.

— Como queiras... disse ella, soltando um profundo suspiro.

Passou uma rapariga vestida de branco, com os cabellos ao vento. Nada lhe perturbava ainda os sonhos ingenuos; cingia-lhe a cintura uma fita azul. Pôz-se a escutar um passaro que cantava pousado num ramo e não sabia porque as notas do cantor alado, notas maliciosas e zombeteiras, lhe iam direitas ao coração!...

Parou e murmurou:

— Bonita creança, como dormes tranquillo e sem cuidados! E's bello e a brisa acaricia-te. Mais tarde terás que lutar contra os homens; as tuas faces tão brancas tornar-se-hão trigueiras. O tabaco estragar-te-ha a voz e far-te-ha os dentes negros. Os aneis dos teus cabellos cahirão sobre as tesouras; os cuidados sulcar-te-hão de rugas a fronte e a idade curvar-te-ha a estatura. E á esse tempo como estarei eu tambem? Oh! se tu podesses amar-me, que futuro seria o nosso?!

E, depois de ter olhado em volta, receiosa, inclinou-se, com o seio arfando, collou os seus labios aos do rapazito e fugiu, muito corada e como que espantada de tanta audacia.

Desembocaram então da floresta dois ladrões; acabavam de assaltar e saquear a carruagem de posta e começavam a fazer a partilha.

— Oh! — disse um d'elles; — aquelle pequeno pôde denunciar-nos.

E ia matar a pobre creança, apon-tava-lhe o punhal ao peito, quando o outro deleve o braço do assassino. — Olha que está a dormir, não viu nada. Deixemol-o viver.

E os dois ladrões embrenharam-se nas profundezas da floresta.

AURELIEN SCHOLL.

João Vieira Couto

Falleceu na noite de sexta feira, quasi repentinamente este bello rapaz, novo ainda, cheio de vida e de dedicação pela sua familia.

A sua morte inesperada deixa fundas saudades a todos que o conheciam, e souberam apreciar as suas magnificas qualidades.

Hontem realison-se o seu funeral que foi concorridoissimo, achando-se representada em grande numero a classe commercial.

Sentimos profundamente a morte d'este bom cidadão. A sua desolada familia, e em especial ao sr. Rodrigues da Silva, cunhado do fallecido enviamos os mais sentidos pezames.

Grève

Em consequencia de ser despedido o feitor das obras da luz electrica de Villa Real fizeram grève dezeseis operarios. Enquanto o homem não for readmittido, os companheiros continuarão em grève.

Vinhos

Ha já bastante procura nos vinhos da recente colheita, diz o Dão. Os preços regulam entre 1\$200 e 1\$300 pelo almude de 26 litros, apezar do padrão camarário marcar 27, 704.

Noticias telegraphicas

Republica do Brazil

New York 4 — O New York Herald diz que o marechal Deodoro da Fonseca dissolveu o congresso em consequencia da approvação da lei que imitava o direito de veto ao presidente da Republica.

Londres 4 — A legação brasileira nesta côrte recebeu do Rio de Janeiro o telegramma seguinte: — «O paiz está em socego completo. A ordem não foi alterada depois da dissolução do congresso.»

Aos informadores do Christo

Já aqui dissemos aos informadores d'este honrado gatuno que podiam comparecer nesta redacção, onde lhe seriam presentes os nossos actos e as nossas contas; ninguem appareceu, d'aqui se conclue a força das accusações. Ha muita, gente que atira pedras e esconde a mão — e o caso dos telhados de vidro...

Agora apparece um estudante a reclamar o producto da venda d'um jornal — Memoranda — e do livro do nosso amigo Antonio José d'Almeida — Palavras dum intransigente. Da mesma forma convidamos este cavalleiro, que para honra sua o julgamos que seja um illudido, a comparecer tambem nesta redacção a fim de o esclarecer d'elle merecermos uma rectificação.

O Christo continúa a ficar — á margem.

E podem vir mais cartas. Prefiro responder a anonymos que me accussem cavillosamente, do que defrontar-me com o bilho-tre que tem gasto a sua vida a pulluir caracteres e a denunciar inlamias.

PEDRO CARDOSO.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

26 de outubro de 1891

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães e Miguel José da Costa Braga.

O presidente disse que não tendo reunido a camara no dia 15 e havendo negocios de alguma importancia a tratar convocara sessão extraordinaria para o dia 17, que tambem se não realisou por falta de numero de vereadores; constando da convocatoria os assumptos a tratar — venda de terrenos da quinta de Santa Cruz, e apresentação de documentos relativos a casas que ameaçam ruina e ás condições de segurança do Theatro Circo em construção, na mesma quinta: que não tendo reunido por igual motivo a vereação no dia 22 convocara para hoje esta reunião extraordinaria, sendo os assumptos a tratar os que já mencionou.

Sendo presentes as plantas dos arruamentos d'esta quinta, lembrou a necessidade de retirar da venda o lote de terreno n.º 41 da rua n.º 10 por lhe constar que a Associação dos Artistas desejaria construir a casa para as suas reuniões no terreno que pelo lado do norte faz frente para a praça de D. Luiz.

Resolveu afinal a camara sob proposta formulada naquellas bases pela presidencia que se não vendesse o lote de terreno n.º 41, que se annuncie que não tem logar no dia 29 a venda de terrenos da quinta e que preenchidas as formalidades legais, se annuncie a venda para os seguintes lotes de terreno:

N.º 22 a 26 entre as ruas de Sá da Bandeira e a que tem o n.º 10 na planta respectiva.

N.º 36 a 40 ao norte da rua n.º 10.

N.º 57 a 66 ao norte da rua n.º 8 da praça de D. Luiz á estrada de Cellas.

Lotes de letras A até L, entre as ruas de Thomar e a projectada para as escadas do Castello.

Lote n.º 7 da rua de Castro Mattoso, junto áquellas escadas.

Resolveu depois da leitura de um officio do architecto Dickel, relativo ás condições de segurança do Theatro Circo que ficasse autorisado o presidente a pedir officalmente ao director das obras publicas a nomeação de dois engenheiros para o exame d'aquella casa de espectaculos em construção.

Resolveu tambem em vista de uma participação do chefe da repartição d'obras municipaes que se tomassem as providencias necessarias para a segurança ou apeamento de tres predios em ruina — casa na rua da Sophia, pertencente a D. Julia A. de Lemos; a casa n.º 44 na rua da Trindade; e a a parede de uma casa pertencente ao Paço Episcopal, com frente para a rua do Salvador.

Noticias diversas

Um fidalgo de Guimarães mandou na ultima terça feira distribuir aos zeladores da camara um cantaro de vinho a cada um, e a todas as pessoas que se apresentassem. Se o Sergio soubesse — que reinação.

No arsenal da marinha consta que vae estabelecer-se uma officina para nickelagem e douramento de metaes. Tambem se diz que vão ser illuminados a luz electrica as officinas do mesmo arsenal.

Por causa da escassez da pesca, as fabricas de preparação de conservas de Faro não trabalham.

Noticias da India Portugueza dizem que em Damão se notaram quatro casos de cholera esporadico, morrendo dois dos atacados. Esses quatro individuos haviam chegado de Diu, atravessando territorio inglez.

Dizem da Regoa que a baga de sabugueiro continúa a ter pouquissima procura. As raras transacções que se tem realisado, foram aos preços de 900 e 1\$000 réis.

A banda de musica dos operarios da fabrica Vista Alegre tambem toma parte no concurso de bandas marciaes do Palacio de Crystal.

Na exposição de publicidade realisada no palacio das Bellas Artes do Campo de Marte, em Paris, foi conferida uma medalha ao jornal o Comercio do Porto.

O consulado geral de Portugal no Rio de Janeiro tinha no fim do anno de 1890, em deposito e administração espolios na importancia approximadamente de 900 contos de réis.

Vão ser aproveitadas tres nascentes de boa agua, que existem perto de Vizeu, para abastecimento da cidade.

Terminaram em Lixa as vindimas. A producção foi muito superior ao que se esperava, dando em resultado grande parte dos proprietarios verem-se em apuros por causa de vasilhame. Os preços regulam em media 10\$000 réis.

Por causa da escassez da pesca, as fabricas de preparação de conservas de Faro não trabalham.

Noticias da India Portugueza dizem que em Damão se notaram quatro casos de cholera esporadicas morrendo dois dos atacados. Estes quatro individuos haviam chegado de Diu, atravessando territorio inglez.

Dizem da Regoa que a baga de sabugueiro continúa a ter pouquissima procura. As raras transacções que se têm realisado, foram aos preços de 900 e 1\$000 réis.

Um jornal da noite refere que o sr. bispo de Bathsaida foi ou vae ser convidado para director espiritual dos principes.

Pelos centros militares corre com muita insistencia o boato de que o sr. D. Carlos, logo que regresses de Cascaes, receberá todas as semanas, em reunião intima, os officiaes dso corpos da guarnição.

Vão ser aproveitadas tres nascentes de boa agua, que existem perto de Vizeu, para abastecimento da cidade.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

A administração do «Alarme» previne os srs. assignantes de fora da cidade, de que vae enviar pelo correio os recibos das assignaturas do primeiro semestre.

Desde já agradece a pontualidade no pagamento das importancias dos referidos recibos.

ANNUNCIOS

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

COIMBRA

33 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1\$800; idem para senhora, 1\$300 rs.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

**R**OTULOS PARA Pharmacia  
**E** BREVIDADE E NITIDEZ  
**P**AVILHAS PARA Pharmacia  
**U**VELOPES E PAPEL timbrado  
**B**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc.  
**L**ITIMA NOVIDADE em facturas  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro  
**A**VISOS PARA Loilões, casas commerciaes, etc.

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**Collegio Corpo de Deus**

160—RUA CORPO DE DEUS—160  
**COIMBRA**

84 **N**elle se leccionam as seguintes materias:

Instrução primaria elementar e de admissão ao lyceu, por o regente Fabricio A. M. Pimentel; e francez e portuguez por o presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo.

Recebe este collegio alumnos internos.

Tem em 5 annos, que funciona, submettido a exame 96 alumnos, sendo 66 a elementar e 30 a complementar.

O resultado obtido é o seguinte: Elementar, 2 distinctos; 45 bons; 18 sufficientes e 1 esperado.

Complementar, 1 distincto; 19 bons; 7 sufficientes e 3 esperados.

**Pastilhas VERMIFUGAS**

Preparadas pelo pharmaceutico

**MAYA**

73 **T**odas as pessoas que têm usado estas pastilhas têm tirado os melhores resultados. Encontram-se á venda na

**Drogaria Areosa**

**MONT'ARROYO**

**CHEGOU, CHEGOU...**

NOVA REMESSA

13 **V**INHO VERDE

**ESPECIALIDADE**

RUA DOS SAPATEIROS  
 (Caixa do correio)

14—RUA VELHA—14

**COIMBRA**

**Folhetim do «Alarme»**

**SENIO**

**O TRONCO DO IPÊ**

(SEGUNDA PARTE)

**Alviçaras**

Dizendo isto, Alice tirou um dos brinços da amiga e escondeu-o no bolso, ameaçando-a travessamente com o dedinho mimoso.

—Tenho muito que fazer! Os srs. vejam lá!... Se yadiarem outra vez, não se queixem amanhá á noite, quando eu os deixar sem pares para a quadrilha. Vem muitas moças!

A ameaça aterrou os dois, com a lembrança do logro que soffreriam, ficando fóra das contradanças; pois era a filha do barão quem ordinariamente escolhia os cavalheiros para as suas amigas e convidadas.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

**COIMBRA**

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão  
 Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

**ESTAMPARIA MECHANICA**

11 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

**PILULAS PURGATIVAS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**MAYA**

74 **J**á bem conhecidas pelos seus magníficos resultados, encontram-se á venda na

**Drogaria Areosa**

**MONT'ARROYO**

—Olhe, D. Alice, até ao jantar dou conta da minha tarefa! disse o Lucio tesourando rijo no papel.

—Eu cá muito antes d'isso!  
 —Mas os recortes bem feitos, senão é o mesmo que desperdiçar papel. Uma cousa tão facil!...

Tomando a tesoura a menina com a graciosa agilidade que tinha em todos os seus movimentas, recortou uma palma lindissima, toda rendada.

—Assim estragas as mãos, Alice! disse Adelia.

—Bem: logo volto. Quanto a v. ex.<sup>a</sup>, sr.<sup>a</sup> monitora faça favor de ter mais cuidado com a sua classe, do contrario fica demitida e vae... vae passear comigo.

—E' verdade!... disse Adelia erguendo-se. Mas acredita, Alice, já não se vê mais d'isso em uma sala do tom. Agora ha umas rosas de crystal, que são lindas!...

—Não estamos na côrte, minha faceira, mas na fazenda; e tambem temos cá as nossas modas.

—Óra!  
 —Serio!... Quando eramos

**ATENÇÃO**

77 **E**specialidade em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lugares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. —Arco de Almedina, n.ºs 33 a 35.—Coimbra.

Preços sem competidor

creanças, enfeitavam-se os castiçaes com estes recortes; has de te lembrar que eramos nós e Mario quem ajudava ao sr. Domingos Paes. Que annos fazem!... Pois essa é a minha moda, é a moda de meu tempo de menina, quando brincávamos tão contentes e felizes. Não quero outra!

—D. Alice!... Escute!

—O que?

—Não basta as palmas inteiras e assim enrugadas com o cabo da tesoura? Anda mais depressa!

—Não senhor; quero umas enrugadas e outras rendadas tambem.

—Pois sim, rendadas, com uma carreira de cortas.

—Ai! ai!... Tres carreiras! Tal e qual como o modelo.

Emquanto Adelia punha o chapelinho de tafetá côr de rosa, Alice chegou-se ao piano. A sua presença vexou D. Alina tambem apanhada em falta, pois devia estar presidindo ao arranjo dos quartos dos hospedes.

—Já está tudo prompto, D. Alina?

—Ainda não, minha flor, mas não tardá. Vim perguntar uma cousa á

**SINGER**

O mais antigo e acreditado deposito de MACHINAS SINGER, de José Luiz Martins de Araujo. Antigo deposito de José Teixeira da Cunha. —Rua do Visconde da Luz, n.º 90, COIMBRA.

12 **N**este antigo e muito acreditado deposito se vendem as legitimas machinas Singer, a prestações de 500 reis por semana; a dinheiro com grande desconto.

No mesmo deposito se encontra um bom sortido em camisas brancas e de côr, para homem; bordados, para senhora, gravatas de seda, capotes de merino e sapatinhos de polimento, para creança.

Concertam machinas de costura de todos os auctores, a preços commodos e com toda a perfeição. Alugam e vendem-se velocipedes e bicycletas.

**BANDEIRAS**

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS DE

**ENCARNAÇÃO GONZAGA**

72 —Rua da Sophia— 72

**COIMBRA**

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

**PIANO**

71 **V**ende-se um uzado para estudo. Para ver e tratar, Praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar.—Coimbra.

D. Luizinha, já vou... Ah! Qual ha de ser o do tal Mario?

—O sr. Mario não é hospede; tem o seu quarto proprio; respondeu Alice seccamente, e carregando na palavra senhor.

—Quando chega elle? perguntou D. Luizinha.

—A cada instante. E a nossa musica do Natal acertou?

—Estava ensaiando.

—Mas os versos aposto que estão promptos. Não é verdade, sr. Lopes?

O conselheiro tinha desfaldado os pannos á eloquencia; assim interpellado de chofre, engasgou-se como um deputado noviço quando recebe á queima roupa um aparte de escachar no meio do recitativo de um improviso annunciado com duas semanas de antecedencia.

—Os versos?...

—Querem ver que já os esqueceu!

—Qual! Estão promptos; só falta escrever; replicou o orador apontando para uma grande folha de papel ainda em branco, posta sobre a mesa.

**ESCRITORIO TECHNICO**

DE PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

**COIMBRA**

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e organamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Paçada.

**VICTOR HUGO**

**HISTORIA D'UM CRIME**

OBRA ILLUSTRADA COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUÇÃO DE

**UM EMIGRADO POLITICO**

Condições da assignatura

A Historia d'um Crime, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fascicullo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 REIS CADA FASCICULO, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importância de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Joaquim Ignacio Saraiva — rua do Bom Jardim, 272 e 274 — Porto.

**Vaccina Suissa**

67 **S**empre recente e garantida. Encontra-se na Pharmacia — M. Nazareth & Irmão — Rua Ferreira Borges, n.º 155.

Cada tubo pelo correio, 500 reis

Era Alice a primeira influencia eleitoral, que o barão trazia no bolso; bastava esse titulo, quando não houvesse o de futura credora, para que o deputado condescendesse com todos os caprichos da moça. Todavia achou que era mais commodo esgravatar na memoria para se lembrar de alguma cantiga do seu tempo de estudante. Estava nessa occupação, quando o interromperam os dois visitantes.

— Bom dia, sr. vigario, já viu a capella?

— Para lá vou agora.

— O sr. barão está melhor, D. Alice? perguntou o sub-delegado.

— Melhor, obrigado.

— Queira recommendar-me a elle.

— O senhor não janta commoseo?

— Eu sei?

— Janta: pois então? disse o vigario. Voltaremos com a fresca.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... \$680	Trimestre... \$600
Avulso... 30 réis	

Anuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## Republica do Brazil

São de bastante gravidade as noticias que ha dias nos está transmittindo através do Atlantico a agencia Havas sobre o que actualmente se passa na Republica dos Estados-Unidos do Brazil. O marechal Deodoro da Fonseca assumiu a dictadura, sendo dissolvido o congresso e proclamada a lei marcial.

Estas medidas de caracter extremamente grave só podem ter uma cabal explicação, com o fundo de rasoavel, em acontecimentos extraordinarios, que, somos levados a crer, forçaram o illustre presidente a arrogar-se poderes, que na verdade não de ferir as suas ideias liberaes, como sendo oppostos aos principios democraticos, por que se deve reger um paiz republicano.

E mais não podemos avançar, visto que muito pouco é por enquanto sabido do que nos possa orientar na formação de commentarios justos.

O que é já certo, positivo, universalmente notorio é que, ou por especulações de espiritos ambiciosos e retrogradados, ou em consequencia de erros na administração dos negocios publicos, ou por uma e outra cousa juntamente, está soffrendo abalos serios a direcção governamental dos Estados do Brazil.

Não nos devem porém espantar estes casos de desordem, que manifestam atrazo espiritual da parte d'um grande numero de cidadãos brazileiros, numa republica nascente, que ainda, com grande detrimento para aquella riquissima nação, se resentido dos defeitos das monarchias—defeitos que infelizmente permaneceram nos homens apezar da corrente das ideias democraticas.

O que d'aqui podemos inferir é que é preciso na direcção dos negocios d'um estado um superior tino governativo, que se revele por actos de excellente administração, e, edificando o povo na justiça e na moralidade e com ampliações de liberdade, dê em resultado garantias para utilidade das familias que constituem uma nação. O que é fóra d'isto produz o mal estar geral, fomenta a desordem e gera a anarchia. Infelizmente temos d'isto o exemplo em nós; Deus queira que depois, em melhores tempos que, esperamos, não de vir, homens democratas, sinceramente dedicados á causa commum, mostrem, num governo altamente civilizador, a superioridade dos principios democraticos, illumina-

nando o povo com a luz da instrução, dando-lhe liberdades que satisfaçam as boas consciencias e os espiritos lucidos, e augmentando-lhe pelo desenvolvimento do commercio e industrias, e pelo progresso das artes e letras, a somma de condições concorrentes a uma vida mais feliz, o que é a suprema aspiração material dos povos.

As revoluções não se fazem para retrogradar; na sua essencia está sempre o caminhar para diante, para o futuro. Seria pois profundamente lamentavel a restauração do imperio no Brazil, o que nos parece fóra de todas as probabilidades.

É de crer que os factos que actualmente trazem agitada a republica brazileira sirvam de proveitosa lição para procurarem em processos rasgados liberaes que tragam o contentamento geral, a consolidação firme e segura do governo republicano. E restabelecida de novo a ordem, oxalá que os estadistas brazileiros, marchando pelo caminho do progresso moral, intellectual e material, não tornem a ferir a liberdade com golpes de Estado.

É necessario libertar a humanidade das terriveis cadeias dos dominios absolutos. Os mercenarios e os ambiciosos são quem lucra com o retrocesso em tudo: educamos, esclareçamos, instrua-mos as massas, e estejamos certos que esses taes não de forçosamente cabir atormentados pelas punhaladas da maldição publica.

É preciso proclamar bem alto que a nenhum poder é permitido encadear o espirito humano: a Summa Intelligencia e Bondade gravou no coração de todos os homens o direito á luz e á liberdade!

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

### Que vergonha!

O nosso collega do Porto, A *Ideia Nova* informa que o serviço dos caminhos de ferro do Minho e Douro esteve para ser suspenso ha dias, porque os fornecedores de carvão se haviam recusado a fornecer mais uma tonelada sequer de combustível, se o governo os não embolsasse da importancia de seus credits, já muito avultados.

### Exposição de Braga

Foi nomeada em Braga uma comissão executiva, promotora da exposição industrial que alli ha de realisar-se por occasião da visita da familia real. Ficou presidente o dr. Frederico Philomeno Silva Avelino, e secretario Antonio Baptista Lopes.

Não se olha a despesas; o que se quer é festança!

### Processo de imprensa

No processo movido pelo ministerio publico de Contandê contra a *Liberdade Popular*, será advogado por parte de Teixeira de Brito, o sr. dr. Fernando Martins de Carvalho.

O seu laureado talento manifestado exuberantemente nos seus estudos universitarios dão-nos já a suppôr que a defeza será brilhantemente produzida.

Por todos os motivos a estreia forense do joven advogado, será uma verdadeira apothose do talento que todos lhe reconhecem.

×

### Gomes de Amorim

Devido a um resfriamento produzido pela tempestade que houve ultimamente em Lisboa, falleceu o illustre prosador e mimoso poeta Francisco Gomes de Amorim, um dos vultos mais salientes da galeria dos escriptores portuguezes.

Deixou muitos livros em prosa e verso, onde se demonstra um raro talento.

O enterro foi muito concorrido, prestando-se assim homenagem a uma verdadeira notabilidade das letras patrias.

×

### A Batalha

Já recebemos a visita d'este nosso estimado collega lisonense, que succede á *Tribuna*, arbitrariamente suspensa pela policia da capital.

O nosso collega apresenta-se na liza com toda a pujança que preside a convicções firmes e inabalaveis; serenamente, mas destemidamente.

Da sua apresentação respigamos: «Poderemos viver, serenamente, no exercicio da nossa propaganda politica, ao abrigo das leis, da justa tolerancia e da sã liberdade, como entre nós vivem os apóstolos do velho regimen e os ousados campeões pelos principios socialistas, ou continuará contra nós essa odiosa excepção que não corresponde ao respeito ás leis nem ás tradições, antes traduz o rancor pessoal de renegados, que depois de fazerem gata da heresia, festejam tambem a propria impudencia?»

E' o que o nosso collega não sabe nem nós. O cabralismo está tão actualizado que não podemos prever o que será o dia de amanhã...

×

### Grão-mestre da maçonaria

Foi eleito para occupar este elevado cargo, o illustre escriptor sr. Viscondé de Ouguella. O sr. Viscondé de Ouguella é um dos publicistas de melhor talento que nós possuímos actualmente e d'esse talento muito ha a esperar no cargo de que acaba de ser investido.

×

### Perseguição á imprensa

O tribunal da Relação acaba de confirmar a pena de 3 mezes de cadeia e 250\$000 réis de multa, sellos e custas, imposta pelo tribunal da 1.ª instancia ao sr. Alfredo Leal, auctor de um artigo incriminado e que foi publicado na *Justiça*.

O sr. Alfredo Leal não recorre para o Supremo Tribunal de Justiça, por julgar inutil esse recurso.

Mais um jornalista que vai dar entrada na cadeia, para honra e gloria das instituições.

## Chronica semanal

Tem-se por ahi espalhado boatos diversos a respeito de alguns academicos, que desejam aproveitar a ida da magestade ao Porto, á heroica terra dos vencidos de 31 de janeiro, para lhe augmentar o cortejo e acclamarem jubilosos Carlos de Bragança, a troco d'uns dias de folga.

Noutros tempos dizia-se sem rebuço que a academia só desejava feriados e quem lh'os desse obtinha tudo o que preciso fosse.

Veiu o *ultimatum*, a academia mostrou as suas ideias e fez engulir em seco a cafila de fraldiqueiros, que imaginava conseguir os seus intentos pelos antigos processos.

Hoje, que dispõem de tudo isto como se fosse d'elles, capacitam-se que podem pôr em pratica as velhas manhas de algum dia e vêm compês de lá, insinuando promessas, lançando mão de todos os artificios, para conseguirem o seu fim.

Ora, com toda a franqueza o digo; não me admira que algum deseje os feriados, porque nem toda a gente pensa rasoavelmente; menos me admira, que uns ingentos caiam nas armadilhas, cujo fim palpavel, é conseguirem o que desejam; mas o que me espanta e o desprante com que esta choldra quer assim de pé para a mão, desnuetorisar completamente, pôr fóra do combate, uma corporação, que tantas provas tem dado de dignidade e de bom senso.

Bem se vê que vivem na lua...

A outra ideia luminosa, d'aquelles cerebros de pederneira, era conseguirem que se pedisse o perdão d'alguns academicos, que estão sob a alçada da lei das rothas; perdão que logo seria concedido e aproveitado, para sob esse thema bordarem artigos bombasticos em honra de quem teve a magnanimidade de perdoar tão graves offensas.

Mas os homens não pensam em que, dado mesmo o caso que a academia caísse nessa bandalheira, os proprios interessados é que não estavam pelo ajuste.

Não se lembram o que ha bem pouco tempo ainda, ao pedido feito pelo sr. Dias Ferreira, na camara dos deputados, respondeu esse ativo e digno rapaz, que então soffria nas cadeias de Santa Cruz, as primeiras arremetidas d'essa lei infame?

Entim, procurem, barafustem e sempre não de achar meia duzia que se deixem levar no enchurro; mas para honra da academia, poucos serão os que se prestem a um papel tão pouco digno!

Em piedosa manifestação de sentimento, foi a academia de Coimbra, acompanhar ao cemiterio da Conchada, o cadaver de José Joaquim Galvão da Vasconcellos, quintanista de medicina, um caracter diamantino e puro, um moço sympathico e digno.

Fermosissimas cordas de todos os cursos de medicina e de amigos intimos foram depositadas sobre o feretro, como prova da tristeza enorme que sentiam amigos e simples conhecidos, ao despedirem-se de quem nunca mais veriam junto a si.

Que esse destituito moço, descance em paz no sepulchro e que a sua alma possa vir até nós, ver o sentimento

de tristezas e de amargura que todos sentem ao verem cair mais um companheiro no espinhoso caminho da vida.

5-11-91.

AUGUSTO.

### Eleições de Lisboa

Foi destinado o dia 15, domingo proximo, para se realisarem em Lisboa as eleições municipaes.

Esta convocação assenta em bases cavillosas, pois que é de afogadillo que o governo pretende assaltar o primeiro municipio do paiz.

Claro está que isto é um reles estratagem do sr. Mariano de Carvalho; mas nós confiamos em que o povo de Lisboa saberá honrar as suas tradições democraticas, pela urna, dando á monarchia a mais categorica desillusão do seu poder ficticio.

Vencidas as eleições de Lisboa pelo partido republicano, o povo de Lisboa terá cumprido o seu dever.

×

### No regimen da roubalheira

Informou o *Correio da Noite* que se constituiu em Lyon um comité com o fim de defender os interesses dos possuidores de obrigações da Companhia Real, e, se tanto fór necessario, processar o sr. Mariano de Carvalho e mais administradores que têm concorrido para a sua ruína.

O comité tem já succursaes em Paris e Bruxellas, e trata agora de arranjar uma delegação em Lisboa para o fim supra dito.

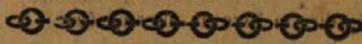
A realisar-se isto muito teremos que ver.

×

### Premio

Registamos com jubilo: mais uma vez coube ao sr. Antonio Augusto Gonçalves, por informação do ex-inspector, sr. Silva Leitão, o premio official que é destinado á escola que melhores provas apresentar no ensino do desenho.

Em todos os annos tem sido a Escola Brotero que obtem este premio.



## Espetadas

### Fosquinhas!

«O [sr. conselheiro Fernando de Mello fez constar á comissão executiva do centro regenerador que abandonava a politica, e que a sua resolução era inabalavel.»

(Correspondencia de Coimbra)

Acredito; que esta folha deve estar bem informada. Mas que demónio de bôlha ir recolher-se — á privada!

Logo nesta occasião em que o rei vai p'ra viagem! Quem é que ha de ir á estação dar-lhe vivas — na passagem?!...

E a falta não é só esta! Atraz d'este conselheiro, Sernache se manifesta... deixa o partido — um padeiro!

Ora cebo! Se é da praxe dar vivas ao nosso rei... ninguém supr'os de Sernache!

PINTA-PRETA.

## Sciencias e Letras

### A electricidade e o amor

Copiamos do nosso collega a *Bandeira Portuguesa*:

O amor é uma pilha electrica cujas attracções e repulsões expdem correntes mais ou menos fortes, conforme a qualidade dos elementos e o modo como se acham ligados entre si, isto é, em tensão ou em quantidade.

A esta pilha dá-se o nome de *electro-amorifera* e compõe-se de um vaso poroso chamado *coração* o qual se carrega nas seguintes proporções:

Sympathia.....	3
Affeição.....	6
Amor.....	60
Carga total..... 69	

A electricidade desenvolve-se em consequencia da afinidade physica do homem para a mulher.

A força electro-motriz d'esta pilha cresce gradualmente e em proporção à qualidade e quantidade da carga e conforme o modo como foi feita.

A pilha *electro-amorifera*, carrega-se umas vezes naturalmente, outras de calculo.

Quando carregada naturalmente suas correntes são fortes e constantes: —quando carregada por calculo suas correntes são fracas e variaveis.

As correntes electricas produzidas por esta pilha antes do matrimonio dá-se o nome de *electricidade dinamica*, — e as produzidas depois do matrimonio chamam-se *electricidade statica*.

Electricidade statica é aquella que se desenvolve por meio de fricções.

Formada pois a pilha *electro amorifera*, estabelece-se o systema de correspondencia pelo seguinte modo:

1.º—Telegrapho visual—*para pequenas distancias*.

2.º—Telegrapho autographo—*para grandes distancias*.

3.º—Telegrapho electro—vocal, ou telephonico—*para vis á vis—ao alcance de mão*.

Seja qual fôr o systema de correspondencia, são indispensaveis os seguintes apparatus, alem da pilha acima descripta—*a saber*:

- Um receptor—*o coração*.
- Um transmissor—*o pensamento*.
- Uma bussola—*a mulher amada*.
- Um commutador—*o tempo*.
- Um pára raios—*a precaução*.

As linhas telegraphicas applicadas a este systema devem ser construidas, quanto possível, em linha recta entre as duas estações amorosas afim de se poder estabelecer communicação directa livre de interrupções.

Só em caso de resistencias ou inconstancia de correntes é que será admissivel o estabelecimento de estações intermediarias para se harmonisarem as forças electro-amorosas.

CYRO.

### Salva brava

Foram expedidas circulares aos governadores civis dos diversos districtos, recommendando a stricta observancia da prohibição da venda de salva brava.

### Jornaes em papel preto

Nos Estados-Unidos começaram a publicar-se jornaes em papel preto com letras brancas. Este novo systema dá resultados muito mais vantajosos a todos os respeito. Cança menos a vista, a leitura torna-se mais facil, e o papel preto é mais barato, problema que os norte-americanos se propõem resolver em todas as suas obras e que indubitavelmente hão de resolver.

Os jornaes pretos têm tido muita acceptação.

### Para a cadeia!

Baixaram emfim, na segunda feira, do supremo tribunal de justiça ao juizo de primeira instancia os processos que condemnaram os nossos illustres cor-religionarios Alves Corrêa, João de Menezes e João Augusto Torres.

Por tal razão entraram no mesmo dia para o Limoeiro aquelles nossos amigos indo expiar a pena a que os condemnaram as justiça do rei.

Folgue a camarilha: são já cinco as victimas da lei exclusivista do sr. Lopo Vaz. A estes seguir-se-hão outros, muitos outros, até saciar os poderes do estado, avidos de victimas, muitas victimas...

A cada um dos novos encarcerados enviamos um cordealissimo abraço, expressão sincera de solidariedade e leal camaradagem.

### Rebate falso

Na segunda feira alvoroçaram-se os habitantes da Sophia, porque grande fumarada sahira do telhado d'um prédio. Era um canudo de um fogão onde ardia a fuligem.

Chegou a comparecer a bomba da salvação e um carro de material da camara. Do quartel tambem sahira uma pequena força militar.

Prejuizos, felizmente, não houveram.

### A derrocada financeira

Os fundos portuguezes teem soffrido a seguinte derrota:

O 3 0/10 portuguez perdeu em dois annos **mais de 50 0/10 da sua cotação**, pois que soffre hoje uma perda de **34 5/16!**

O consolidado inglez perdeu em quatro annos **9 4/8**.

O externo hespanhol perdeu em um anno **9 1/8**.

Vejam a que estado desesperado chegou a nossa ruina, a que miserrima situação baixou o nosso credito financeiro.

Depois d'isto, em carne viva, ainda ha quem duvide de que é urgente, indispensavel, arrasara actual organisação politica. Nunca vimos povo com tanta paciencia nem marianos com tanta semvergonha!

### Entendam-os!

Aos empregados da caixa geral dos depositos foram concedidas gratificações na importancia de 659,752 réis.

Os empregados gratificados foram em numero de 33.

Em que deram as apregoadas economias! Farçantes!

### Moeda cunhada em França

Acabam de chegar a Lisboa 10 contos de réis em moeda de cobre cunhada em França.

No entanto consta que os operarios empregados na fundição e laminação na casa da moeda estão sem trabalho, por falta de metal para amoeção.

E aqui está como os poderes publicos tratam da industria nacional. Quem os vir a promover e iniciar exposições ha de julgar que tudo isso é por amor á nossa industrial.

Não se quizesse levar a familia real ao Porto, que os cofres publicos não se abriam para taes despesas... Sucia de intrujões!

### Crise portugueza

Com este titulo o sr. Oliveira Martins, o bem conhecido republico d'outras eras, escreveu no *Jornal do Commercio* um artigo onde mostra, sem embaraços, o estado de desgraça em que se encontra Portugal na questão financeira.

A confissão como se vê é de bocca de peccador. O que se não sabe é o que lhe não dariam para elle fazer confissão tão bem feita, e o que lhe darão para o verem em silencio. Que força de patifes!

### A exposição do Porto

O governo, para fazer persuadir que não contribue com todas as despesas para fazer a exposição industrial do Palacio de Crystal, refere que apenas dará um subsidio de tres contos. Ha porém quem assevere que essa quantia é mais que sufficiente para as despesas com a mencionada exposição, attendendo aos elementos que aquelle edificio possui para um certamen como este, e a receita que lhe ficará das entradas.

No Palacio, dizem os sabedores terem-se feito exposições, relativamente tão importantes como esta, sem que os governos tenham contribuido sequer com um real Assim, pois, pôde dizer-se sem receio que o governo faz as despesas da exposição.

Tudo em honra e proveito do seu real amo!

### Sempre accordaram!

Depois de tantas fusquetas e arufos o homem dos chouriços sempre se compoz com mestre Mariano.

Os progressistas votarão nas eleições municipaes pela lista governamental.

Nem podia deixar de ser. Salve-se o throno e a cevadeira que os traz gordinhos, embora se corra a pontapé a dignidade e a honra.

Nisto não ha principios —ha fins, simplesmente.

### Discurso

Do sr. Azevedo Ramos, redactor principal da *Lucta*, jornal do Funchal, recebemos o amavel offerecimento d'um exemplar do seu discurso proferido nas solemnes exequias maçonicas de Elias Garcia, celebradas n'aquella ilha em 18 de julho ultimo.

O discurso é uma bella apothese do grande politico extincto feito em phrases eloquentes.

Será em breve posto á venda em Lisboa e Porto.

### Cambio do Brazil

Apezar do que no Brazil tem havido de anormal nos ultimos dias, é um facto que o cambio soffreu uma elevação consideravel.

D'onde se conclue que a situação do Brazil não é tão grave como a querem ver as carpideiras do monarchismo.

### Archive-se

O correspondente de Lisboa para o *Diario do Alentejo*, diz que a administração da casa real, durante a viagem de el-rei e rainha á Beira Baixa, só dispendeu 16 libras, porque em nenhuma parte consentiram compensação das despesas de hospedagem com os serviaes, comitiva, etc.

Quer dizer em hom portuguez: que o governo pagou tudo. Seria melhor não ter vindo a publico com a miseria das 16 libras!

### Concurso de belleza

Nos salões do Grande Hotel Continental de Paris, nos primeiros dias de dezembro vae abrir-se um concurso internacional de belleza, distribuindo-se riquissimos premios ao rosto mais formoso e de linhas mais distinctas, aos hmbros mais esculpturales e assetinados seios, melhor desenhados, á mão mais bella e pé mais oriental.

Os premios constam de braceletes de ouro e perolas, *rivieres* de diamantes e riquissimas *toilettes* que podem ser encomendadas á vontade pelas damas premiadas, em qualquer dos primeiros *ateliers* de modas em Paris.

### Fabrica de Soure

Esta fabrica de fiação continua sem ser inaugurada, ao que nos dizem, por falta de capitães para a sua laboração.

## Noticias da beira-mar

Setubal, 5 de novembro.

Vae-se alongando tambem por cá e muito seriamente, a maldita *influenza*.

Muitas pessoas têm sido acometidas d'esta pertinaz doença, que, com a maior semcerimonia, continúa flagelando a humanidade.

\* Reuniu hontem na sala dos paços d'este concelho, o jury para a distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram nos ultimos exames.

\* Ainda acerca da questão dos talhos pertencentes ao sr. Francisco Antonio Marques:

Houvera tanto cuidado da parte da auctoridade administrativa, para que nos referidos talhos não se vendesse carne fornecida por outros talhos, que não só foram collocados policias nos estabelecimentos do sr. Marques, como até alguns talhos da cidade foram tambem guardados pela policia para que d'alli não sahisses porções de carne para revender. Durante este odioso cerco, um cabo da mesma policia, por ordem superior, rondou amiudadas vezes os talhos do sr. Marques. Nestes bons tempos de moralidade politica, com franqueza: não se pôde ser frade em tal convento!...

Agora...contas na mão, borracha á cintura... e viva El-Rei... nosso senhor.

SANTHIAGO.

Setubal, 9 de novembro.

Por expressa determinação de quem tudo pôde e tudo manda, celebrou-se hontem na igreja de S. Julião, d'esta cidade, um *Te-Deum* em acção de graças pelas melhoras do sr. Lopo Vaz.

Bemdito e louvado seja!...  
\* Respondeu hoje em audiencia correccional, um amassador, de nome José da Costa, o qual fôra ha tempo capturado por espancar uma desgraçada mulher.

José da Costa é possante, e para ser conduzido á esquadra, não bastaram dois policias, por isso um empregado do caminho de ferro, achando-se presente, voluntariamente coadjuvou a policia nesta difficil tarefa.

O preso ao chegar á esquadra querendo mostrar-se grato para com o coadjutor da policia, estendeu na casa do seu introductor, os cinco mandamentos.

José da Costa, foi condemnado em 11 dias de prisão, custas e sellos do processo. Não foi muito para quem satisfaz tão bello appetite.

\* Hontem no mercado que se effectuou no sitio do Pinhal Novo, um individuo já um tanto ebrio e com uma espingarda na mão, dizia por gracejo para aquelles que d'elle se abeiravam: hoje hei de matar um homem!

Momentos depois, um malvado arancando a arma das mãos do infeliz ebrio desfechava-lhe um tiro no ventre.

O ferido sendo immediatamente conduzido para Setubal, ao chegar á baixa de Palmella exhalou o ultimo suspiro!

O criminoso já se acha preso.— É homem malvisto no sitio onde habitava.

\* A *influenza* augmenta aqui consideravelmente.

SANTHIAGO.

### Alexandre Neves

Falleceu hoje no hospital onde estava em tratamento, este desgraçado rapaz, que ultimamente pertencia ao quadro typographico do *Alarime*.

Penalisa-nos a sua morte, que o veio surpreender quando elle se entregava com zelo e dedicacão ao trabalho, merecendo de todos a estima e sympathia.

Infeliz rapaz!

### Queixa

Dizem-nos que na fiscalisação do mercado se recusam a aceitar cedulas no pagamento dos logares.

A ser verdade é uma resolução absurda por quanto as vendedeiras estão recebendo papel, e parece que a camara não deve estar a crear difficuldades e a lesar aquella pobre gente.

Pedimos providencias.

### Capitulo 500.º das «Economicas»

O sr. Madeira Pinto, delegado do governo, junto da exposição do Porto, vence, pelo trabalho de passear naquella cidade, além do ordenado como director geral do commercio e industria, a quantia de 4\$300 réis diarios.

Excellent! Maravilhoso!

### A Expedição

No paquete *Moçambique*, da Mala Real Portuguesa chegaram a Lisboa, 118 praças do corpo expedicionario, que d'alli partiu no meio de tanto entusiasmo e á custa de tão pesada despeza, para em Africa quasi que só ir servir de sacrificio aos militares que o compuzeram.

Da expedição fica ainda em Africa a força de engenharia, que deve regressar tambem em breve.

As praças vindas no *Moçambique* desembarcaram em Belem, sendo as bagagens verificadas na delegação da alfandega pelo aspirante João Paulo Santos.

Os soldados parecem geralmente abatidos, demonstrando bem o muito que soffreram durante a sua permanencia em Africa.

### Concessão

Diz-se que as modificações da concessão ao conde Daupias da exploração de varios terrenos no districto de Cabo Delgado, são a redução do deposito de garantia, que passará de dez mil libras a duas mil na clausula relativa á construcção do caminho de ferro do Nyassa e na prorogação por bastantes mezes para a constituição definitiva da companhia. O decreto parece que já foi assignado.

## Noticias telegraphicas

### Contra o Papa

Roma, 8. — Na reunião do conselho geral dos veteranos foi resolvido organizar agitação para provocar a abolição da lei de garantias.

### Os bancos allemães

Berlim, 8.—O *krach* da casa bancaria *Sammerfeld* causou grande commoção. A multidão manifestou-se em attitude hostile diante dos escriptorios. Muitas familias tinham alli depositadas as suas economias. A policia vê-se obrigada a intervir para conservar a ordem. Consta que o imperador Guilherme desgostoso com as recentes fallencias das casas de credito allemães disséra ser necessario prevenir a repetição de semelhantes abusos de confiança.

### A Companhia Real

Paris, 8. — Segundo informações particulares o accordo entre a *Banque de Paris et des Pays-Bas* e a Companhia Real dos Caminhos de Ferro tem clausulas, que seriam inequiveis sem a approvação do governo portuguez, por isso a *Banque de Paris* se dirigiu ao governo propondo essas clausulas.

Diz-se que ellas constituem a base da *entente* para as negociações ultteriores. A *Banque de Paris* espera brevemente a adhesão do governo para fazer as suas propostas á Companhia.

## RECLAMES

**Caldas da Cunha** — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

**Correio e selleiro** — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

**Calçado e tamancos** — Sola e cabedães — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

**Casa Leão** — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

**Drogaria e deposito de tintas** de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

### Para variar

Um deputado entra no americano quasi cheio, e ao subir é calcado por um sujeito que está de costas voltadas para elle.

— Não vê? Parece bruto...

O sujeito volta-se indignado, mas ao reconhecer o interpellante, exclama sorridente, estendendo-lhe a mão:

— Ah! é o collega!... Desculpe...

Ao deitar da cama:

— E' boa! Para que demonio dormes tu de oculos?

— E' porque me acontece muitas vezes sonhar que estou a lêr!

**Drogaria Villaça** — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

**Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer** de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

**Fulleiro** — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

**Instrumentos de corda e seus accessorios** — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

### Para variar

O medico á cabeceira d'um leito:

— Doe-lhe a cabeça?

— Não, senhor.

— Come bem?

— Sim, senhor.

— Sente-se cansado quando anda?

— Não, senhor.

— Bem. Procurarei fazer com que desapareça tudo isso.

Entre amigos:

— Vê se me mettes um susto, anda.

— Para que?

— Estou com soluços. É para ver se me passam mais depressa.

— Pois sim, mas olha que me has de emprestar vinte libras.

— Obrigado! Já passaram.

Numa agencia de empregos:

— O senhor deseja uma collocação?

— Sim senhor, e preferia uma casa commercial.

— E seria capaz de se encarregar da caixa?

— Certamente eu já fui tambor!

**Manoel d'Oliveira** com estabelecimento d'amolação, afiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

**Retrozeiro e paramenteiro** — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

**Relojoaria Universal** — A. J. Silva Passoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges 112 e 114.

**Sola e cabedães** — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

**Canções populares**

Minha perdiz amarella

Que é d'elle o teu perdigoto,

Não te val' andar's á trela

Que não me caças, maroto.

### Dora Lambertini

Diz um telegramma do Porto para o *Seculo* que é desmentida a noticia da morte d'esta graciosa creança que ahí applaudimos, cheios de espasmo e commoção, no theatro D. Luiz. Diz mais o telegramma que ella se acha em Galatz.

Folgamos extremamente com esta agradável noticia, pois que á pequena Dora, está guardado um papel poderoso no mundo dramatico.

### Reclamações operarias

Uma commissão da *Liga das Artes Graphicas do Porto* pediu ao governador civil passagens gratuitas em comboio para os membros da *Liga* que tem de ir a Lisboa entregar ao governo o relatorio sobre a maneira de serem favorecidos na industria lithographica na nova pauta aduaneira.

### A's senhoras

Varios medicos tem condemnado o uso do espartilho como nocivo á mulher.

Agora apparece numa revista scientifica de Berlim um artigo do dr. Wolf attribuindo ao espartilho a causa de terriveis e incuraveis doencas.

Diz elle que o espartilho prejudica os movimentos da respiração e outras funcções do corpo humano. Especialmente no periodo da gravidez, a influencia do espartilho é perigosissima, dando em resultado as creanças nascerem enfezadas, quando não mortas.

### A hydrophobia

Cada anno decorrido vae confirmando mais as theorias do grande Pasteur.

No instituto antirabico de Turim, a mortalidade que era de 2,46 0/0 em 1886, e de 1,72 0/0 em 1880-89, descia a 0,25 0/0 em 1890-91.

No Instituto de Palermo a mortalidade é de 0 60 0/0, comprehendendo os mordidos na cabeça e nas mãos. Em 320 individuos mordidos apenas nos membros e tronco, a mortalidade é de 0,31 0/0.

Emfim no Instituto Pasteur da sociedade media de Kharkow, a mortalidade foi em 1890, approximadamente de 1 0/0. Em 291 casos houve apenas 3 mortaes.

### «Os Vencidos»

Por todo este mez deve apparecer este jornal continuando a ser seu redactor o sr. dr. Almeida Dias, um convicto republicano.

### Escola de desenho na Figueira

Foi extincta esta escola, tambem industrial, pela reforma ultimamente feita e os figueirenses convocaram no domingo uma reunião publica a fim de reclamarem a sua conservação.

Veremos o que decide o governo; mas é de justiça que alli se conserve a aula de desenho para educação e ensino do operario.

Já que a politica creou esta Escola industrial para unicamente favorecer amigos politicos, bom será que seja a politica que agora promova, não a continuação do escandalo, mas a conservação do ensino de desenho, cujo professor ganhou o seu logar num concurso, e que pela reforma fica na inactividade.

Demais é sabido que o curso do desenho d'esta escola era bastante frequentado e isto é mais um motivo para que se não prive o operario figueirense de se aperfeçoar e desenvolver.

Estamos convictos de que se a Figueira insi-tir na sua reclamação e o fizer com a consciencia da justiça que lhe assiste, o governo ha de ouvi-la e attendel-a.

Oxalá assim succeda.

## Camara Municipal

### Sessão extraordinaria

3 de novembro de 1891.

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, effectivos; Antonio Nunes Corrêa e Francisco Rodrigues Diniz, substitutos.

Prestaram juramento na fórma da lei os vereadores substitutos.

O presidente disse que, no impedimento temporario dos vereadores effectivos dr. Henrique de Figueiredo, Alberto Pessoa e Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, provado pela sua não comparencia ás sessões, convidára, nos termos do art.º 23.º do Código Administrativo a tomar assento nas cadeiras da vereação o 2.º, 3.º e 4.º substitutos, dos quaes se viam presentes os dois ultimos, declarando que o 2.º, Manoel Miranda, mandára dizer que não podia comparecer por se achar incommodado de saude.

Enumerou em seguida os assumptos a tratar, de que a camara tinha conhecimento pela convocatoria, a saber:

1.º apresentação de tres requerimentos de concorrentes á cadeira, vaga, de ensino elemental da Sé Nova.

2.º officios da commissão districtal acerca da venda de terrenos da quinta de Santa Cruz e da cedencia de terrenos na mesma quinta á Associação dos Artistas;

3.º officio da junta de parochia d'Antanol acerca da casa da escola da freguezia;

4.º officio da companhia das aguas, do Porto, com referencia ao fornecimento de contadores contractado pela camara.

5.º nove requerimentos pedindo licença para exumações no cemiterio, compra de terreno e inscripções e ta-boletas;

6.º prorogação do prazo para a cobrança voluntaria da contribuição de serviço e imposto sobre cães;

7.º apresentação do projecto do regulamento para a fiscalisação e cobrança dos impostos municipaes indirectos.

Apresentados em primeiro logar os requerimentos dos candidatos a cadeira da Sé Nova, resolveu-se enval-os á junta escolar do concelho para informar.

Lidos os officios da commissão executiva, não suspendendo as deliberações da camara de 24 de setembro com relação á venda d'alguns lotes de terreno na quinta de Santa Cruz e á cedencia feita á Associação dos Artistas, resolveu-se annunciar a venda, em praça, para o dia 24 do corrente, determinando por esta occasião que os terrenos são postos em praça com as condições das anteriores arrematações, e com a obrigação dos proprietarios começarem as construcções pela fachada ou frontaria dos predios.

Resolveu officiar ao inspector d'instrução primaria para providenciar acerca da inspecção á nova casa de escola d'Antanol e casa para habitação do professor.

A' cerca do contracto effectuado com a companhia das aguas, do Porto, como intermediaria para o fornecimento de contadores d'agua, resolveu-se rescindir o contracto; porque tendo-se estipulado nelle que os pagamentos fossem em ouro ou prata, na intenção do agio ser comprehendido no preço da venda, agora se exige que sejam feitos em ouro ou cheques sobre o fabricante em Paris.

Deferiu os requerimentos sobre assumptos já apontados.

Resolveu prorogar por todo o corrente mez o prazo para o pagamento da contribuição de serviço e imposto de cães.

Ficou sobre a mesa, para ser examinado, o projecto do regulamento apresentado pelo presidente para a fiscalisação e cobrança dos impostos municipaes indirectos.

### Associação dos Artistas

Hontem o conselho administrativo d'esta associação deliberou fose e m conferidos diplomas de socio honorarios, aos veredores que approvaram a cedencia gratuita do terreno na quinta de Santa Cruz para a construcção do edificio projectado. Ao sr. dr. Costa Alemão é conferido diploma de socio benemerito.

Uma commissão foi hoje em nome da Associação agradecer á camara essa cedencia.

### A situação do commercio

E' cada vez mais difficil a situação do commercio em Lisboa. Na semana nltima não se fizeram descontos e o Banco de Portugal nem sequer accitou lettras para a cobrança, por conta dos sacadores.

Taes têm sido os elixires applicados á salvação do estado pelo pharmacopola da fazenda.

### Familia Christiany

Não se realiza hoje o espectáculo annuciado, por motivo do tempo chuvoso. Fica transferido para domingo, sendo bandarilhados dois garraios.

Os preços são convidativos:—Camarotes, 1\$500; sombra, 250; sol, 150. réis.

## Noticias diversas

Corre que a real Companhia vinicola vae chamar aos tribunaes o *Commercio do Porto*, por abuso de liberdade de imprensa, propondo tambem uma acção de perdas e damnos.

Os fabricantes de tecidos de seda do Porto representaram ao governo no sentido de serem alteradas varias disposições relativas á sua industria, que se encontram no projecto das novas pautas aduaneiras das provincias ultramarinas.

O governo austriaco apresentou á camara dos deputados um projecto de lei para o governo ser auctorisado a ultimar convenções commerciaes provisórias com a Turquia, Belgica, Hespanha e Portugal.

O sr. Mello Barreto, do *Jornal da Noite*, foi nomeado correspondente da importante revista artistica de Bucharest, *Romania Musicala*.

A commissão de inquerito aos recolhimentos e hospicios recebe no ministerio do reino, todas as sextas feiras, desde as 12 até a 1 da tarde, quaesquer esclarecimentos verbaes ou escriptos sobre o assumpto de que aquella commissão está incumbida.

O sr. Eduardo Madeira Pinto, empregado das contribuições directas, foi encarregado de proceder ao inventario dos bens do extincto convento de Santa Theresa, de Carnide.

Um soldado de cavallaria da guarda municipal de Lisboa tentou assassinar com o sabre do uniforme uma camarera d'um café da rua Silva e Albuquerque. Foi preso.

Vae ser quebrada a clausura no convento de Abrantes, tomando o governo posse de todos os bens e valores que orça por quarenta contos.

Foi pedida ao governo por Manoel Guerreiro Cavaco, residente em Lourenço Marques, concessão para o estabelecimento de um tramways vapor entre Porto Henrique e os Limbobos.

Occorre diariamente um naufragio ou desastre naval em todo o mundo.

Calcula-se em 750 mil libras semanaes o lucro dos caminhos de ferro da Inglaterra.

Em Portugal é o que nós sabemos.

As mezas de jogo do Monte Carlo renderam o anno passado 3:780 contos apesar do facto succedido em março e quasi que pela primeira vez dos jogadores terem levado á gloria as bancas durante uns poucos de dias successivos.

Em Guernesey foi adoptado, por unanimidade, na corte real, o projecto de lei, conferindo os direitos electoraes ás mulheres solteiras.

Hein, que luxo?

A linha de Torres Novas a Alcanena teve o serviço dos comboios suspenso por um dia em virtude de ter as machinas avariadas. Já foi restabelecido o serviço ordinario.

O rei Millan e a rainha Nathalia, que ao presente se acham em Paris, vão fazer as pazes.

Um dia cheio.

Vão começar dentro em breve os estudos de diversas estradas municipaes no concelho de Trancoso.

Está calculada em quarenta toneladas a exportação diaria de peixe fresco pelo caminho de ferro, para leste, norte e Hespanha. Este serviço é feito exclusivamente na estação de Santa Apollonia.

Segundo communicações ultimamente recebidas de Hepanha só se acha interrompida a linha de Salamanca para o serviço de grande velocidade a partir de Barca de Alva.

Mandou-se abrir um credito especial de 200:000\$000 réis para estradas.

Na povoa de Varzim tem sido abundante a pesca de sardinha, vendendo-se a 800 e a 1\$000 réis o milheiro.

As ultimas chuvas causaram grandes estragos nos campos da Bairrada, principalmente ás plantações recentes.

Em Folques, concelho de Arganil, appareceu no gado suino uma molestia de mau caracter, a que é raro escapar um unico animal atacado.

A fabrica de lanifícios do sr. José Diogo da Silva, em Oeiras, tem apenas em elaboração 32 teares mechanicos, estando 43 parados.

No tribunal de Nurnberg foi condemnado M. Krebs, deputado ao *Reichstag*, a 5 annos de prisão e 50:000 marcos de indemnisação por perdas e damnos, por fraudes e *escroqueries* commettidas no uso do mandato legislativo.

Se por cá se fizesse o mesmo...

Em Vianna do Castello falleceu uma mulherzinha com a bagatella de 106 annos de idade.

O numero de atacados pela *influenza*, em Londres, subiu na semana passada a quatro mil.

### Obituário

Nas semanas findas enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Antonia Ludovina Barata, de Penacova, de 68 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 24.

D. Maria Fortunata Machado, filha de Joaquim Bernardes Machado e D. Maria da Assumpção Machado, de Coimbra, de 62 annos. Falleceu de *influenza pleuriz*, no dia 25.

Seraphim, filho de Francisco Tavares e Maria d'Assumpção, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de meningite encephalite, no dia 25.

Maria, filha de José Pereira e Maria Ignez, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de enterite, no dia 26.

Pantaleão Augusto da Costa, filho de Antonio Justino da Costa e Theresa da Costa, de Coimbra, de 45 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 27.

Total — 16:121.

## ANNUNCIOS

### PRELO

87  ENDE-SE um com pouco uso e muito em conta. Cofre da rama 49 66.

Pode ver-se na *Typographia Operaria*, todos os dias.

JUIZO DE DIREITO DE COIMBRA  
Editos de 10 dias

(1.º annuncio)

Neste juizo e cartorio do escrivão abaixo assignado corre seus termos uma execução de sentença commercial pela quantia de 6:754\$767 réis, e respectivos juros e custas, em que é exequente a Companhia dos Tabacos de Portugal, concessionaria do exclusivo do fabrico dos tabacos, actualmente successora da Administração Geral dos Tabacos, de Lisboa, e executados bacharel Adriano Barbosa e esposa D. Maria Candida Nazareth Barbosa, proprietarios, d'esta cidade, na qual execução, não tendo os executados feito o pagamento da divida, e existindo em deposito a quantia de 40\$615 réis, proveniente de rendas; a requerimento da exequente Companhia se passam os presentes editos, pelos quaes são citados quaesquer credores que pretendam deduzir preferencias sobre a mencionada quantia de 40\$615 réis, para que o façam dentro de dez dias, a contar do dia da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, sob pena de, não apparecendo nenhum credor, ser adjudicada a dita quantia ao requerente para pagamento do seu credito e juros vencidos e vincendos até real embolso, e de custas.

Coimbra, 5 de novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
Queiroz,

O escrivão do 4.º officio,  
José Lourenço da Costa.

**F**ACTURAS  
IMPRIMEM-SE  
Typographia Operaria  
Largo da Freiria, 14  
Coimbra

ESCRITORIO TECNICO  
DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES  
21—Rua de João Cabreira—21  
COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

47 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

III

Sorpreza

—Onde vae você, Alice? perguntava Adelia.

—Correr a lida; respondeu a menina descendo a escada da copa. Quero ver o que fizeram por ali.

—Porque não manda alguém?

—Se eu tenho prazer nisso. Já tirei a cocada do fogo, Vicencia? Manda ver as compoteiras de chrystal, Eufrosina. E esta clara? E' preciso bater já para os suspiros. Olha lá, quero um suspiro bem alvo e bem doce, como os que saem d'esta boquinha. Ah! e a sua prenda, minha senhora? Ha de cumpril-a; tome.

Dizendo estas palavras, Alice estalava um beijo na face da amiguinha, e prendia-lhe o brinco á orelha.

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

**T**YPOGRAPHIA

**O**PERARIA

Impressão de jornaes  
PEQUENO E GRANDE FORMATO

*Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança*

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA -- Largo da Freiria, 14

**A**GENCIA FUNERARIA

DE

**ARTHUR DINIZ DE CARVALHO**

32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da da Louça, - 17

COIMBRA



Proprietario d'esta agencia continúa a en-  
carregar-se de funeraes completos, exuma-  
ções e trasladações.

Tem um variado sortido em corôas, bou-  
quets e flores soltas, o que ha de mais novi-  
dade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas  
magnificas **tarimas funerarias**, doura-  
das as quaes aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gra-  
tifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo  
porque deve merecer a preferencia a qual-  
quer outra. 37

CASA DO CORVO

**VIUVA MARQUES MANSO**

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito  
de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da  
Companhia de Seguros Bonança.

81. **C**ONVIDA os seus ex.ºs freguezes a visitar o seu estabelecimento onde  
encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços  
resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto,  
de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

COIMBRA

—Queres um manê?  
—Só para provar.  
—São feitos por estas mãosinhas!  
Vamos, vamos, mãe Paula; cochilou  
bem, não foi?  
—Pois então, nhanhã. A gente  
assim vadiando... dá o somno.  
—Queres vir, Adelia?  
—Aonde?  
—Ao poleiro.  
—Eu, Alice!... exclamou Adelia  
com um tom de surpresa envolta de  
nojo.

—Pois espere passeiando no jardim,  
que eu já volto!

—Mas, Alice, eu não acho isso  
proprio de uma moça como você.

—Deixe-se d'isso, Adelia: eu fui  
criada assim, e não sei viver de outra  
forma. Se algum dia fôr moça da córte,  
então aprenderei com você, para não  
fazerem zombaria de mim.

As duas amiguinhas podiam servir  
de exemplos de duas educações que  
se observam em nossa sociedade, bem  
distinctas uma da outra, embora pelo  
contacto da população, exerçam mutua  
e irresistivel influencia.

Alice era a menina brasileira, a  
moça criada do seio da familia, desde

muito cedo habituada á lide domes-  
tica e preparada para ser uma per-  
feita dona de casa. A baroneza não  
se preocupára com a educação da filha;  
mas tal é a força do costume que a  
moça achou nas tradições e habitos  
da casa o molde onde se formou a sua  
actividade.

A civilisação europêa já tinha, é  
certo, polido esse typo nacional; mas  
não lhe desvanecera a originalidade.  
Alice embora adquirisse todas as pren-  
das de sala, que a teriam distinguido  
em uma sociedade elegante; não dei-  
xava porisso de apreciar em extremo  
o papel de doninha de casa, que a  
indifferença materna lhe permittiu exer-  
cer desde muito criança.

Adelia ao contrario era o typo,  
raro então e hoje muito commum, de  
certos costumes de importação; era a  
mocinha de maneiras arrebitadas, á  
franceza, cuidando unicamente de mo-  
das e do toucador. Nisso a filha de D.  
Luiza não fizera mais do que apurar  
a lição e exemplo de sua mãe.

Mal sabem as meninas brasileiras  
que esse figurino parisiense tão copiado  
por ellas, está bem longe de ser um  
retrato. A donzella na Europa, quando

**B**ANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

**ENCARNAÇÃO GONZAGA**

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52. **N**este estabelecimento se alu-  
gam e vendem estes artigos  
novos, proprios para festejos, limitan-  
do-se a sua proprietaria a vendel-os  
ou alugal-os por uma pequenissima  
percentagem sobre o custo, por ter  
grande porção.

Remettem-se para todas as terras.  
Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coim-  
bra.

O responsavel,  
Luiz de Sousa Gonzaga.

**T**IMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

**R**OTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

Unico armazem neste genero

VENDAS A PRESTAÇÕES

e a prompto pagamento com grandes descontos

**ANTONIO JOSÉ ALVES**

99 — Rua do Visconde da Luz — 103

98

COIMBRA

Pianos, instrumental completo para philarmonicas e orchestra, machinas e veloci-  
pedes. Completo sortimento de lunetas e oculos em crystal ouro e prata. Pilhas electricas  
completas e artigos avulsos.

Recommendo o sr. Joaquim A. Ferraz, afinador e constructor de pianos, podendo ser  
procurado em minha casa todos os dias a qualquer hora.

não tem posses para viver á lei da  
grandeza, é laboriosa e sobretudo ex-  
cellente caseira. Ella sabe conciliar a  
sua formosura e elegancia com os pe-  
quenos misteres domesticos, que em  
vez de ofuscarem as suas maneiras,  
lhes dão realce.

Portanto o perfil verdadeiro e natu-  
ral era o de Alice, que em uma scena  
diversa e com usos diferentes, reali-  
sava o mesmo pensamento da educação  
util e solida da moça na Europa. Era  
preciso ver a gentileza com que a  
menina desempenhava todos os seus  
deveres de dona de casa, e se occu-  
pava dos mais humildes serviços sem  
nunca perder aquella graça maviosa,  
que sorria em toda a sua pes-oa. Dir-  
se-hia um colibri esvoaçando por uma  
cebe de flôres murchas e rasteiras.

Vae esta, nhanhã?

Mãe Paula, tinha aberto a porta  
do galinheiro e sessando o milho na  
cuia, reunia o seu povo bipede, menos  
caprichoso e menos vario talvez, apezar  
das pennas, do que outro tambem  
bipede, que por menos de um punhado  
de milho se alvoroca tantas vezes.

Alice, rodeada do bando volátil  
que piava e cacarejava de alegria ti-

rava um punhado de milho da coira  
e jogava no terreiro, permittindo ás  
favoritas que viessem comer-lhe na mão  
ou no collo. Os ciúmes então andavam  
acesos, sobre tudo por causa dos pom-  
bos que, de vôo mais ligeiro, pou-  
savam-lhe nos hombros e bicavam-lhe o  
milho entre os labios.

A pergunta da Paula fez levantar  
os olhos á menina, que estremeceu  
vendo a preta velha com uma gal-  
linha suspensa pelas azas:

—A pintadinha? Logo, não, vê,  
Paula! Minha franguinha que eu criei!  
Solta já... Prr... Esta velha feia  
queria te matar, coitadinhal!

—E aquella?

—Qual?

—A pedrez.

—Pois já acabou de criar?

Xih! que tempo! Olha, nhanhã,  
o pinto d'ella; já está tamanhão.

(Continúa)

Impresso na Typogra-  
phia Operaria — Largo da  
Freiria, n.º 14, proximo á rua dos  
Sapateiros — Coimbra.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a Pedro Cardoso EDITOR

Assumptos d'administração, a Antonio Augusto dos Santos ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## Hoje

É hoje que na capital o uso incoarctavel do voto, vae ferir uma ruidosa batalha. D'esta batalha, onde póde estar a apothese d'uma cidade democratica, tambem póde estar a mortalha que embrulhe essa cidade na tumba. São dois principios que se gladiam, duas razões que se entrecocam, dois systemas que se mutuo-discentem. Ou a soberania popular erguida nos hombros da democracia victoriosa, ou o reactionismo dos novissimos cabraes eternisado na bacoquice infame d'am povo degenerado.

O facto é dos mais vivos e insinuantes. Temendo as expansões democraticas do povo da capital, o governo fez uma lei retrograda, tendente a minorar o valor do suffragio. Essa lei, sob varios aspectos, pelo seu feitio exclusivista, pela sua crusta reactionaria, e por que molesta, em grave, a autonomia municipal, tradicionalmente acatada, — essa lei engendrada e propagada com adomans de repto, é uma das anormalidades mais corneas que a vacuidade cerebral dos apoucados legistas da nossa terra, tem abortado. Uma organização poderosa, intellectivamente discorrendo, como é a do sr. Mariano de Carvalho, hoje estropeado nos baixios da politica impolitica da monarchia de Bragança, não conseguia obter outra qualidade de reformal...

As ultimas eleições de deputados aterrorisaram a grey do poder. A maioria que derrotou os que attentaram contra as liberdades municipaes dissolvendo auctoritariamente a primeira camara do paiz, desorientou a monarchia.

Aquellas eleições foram o protesto mais velemente que no platonico exercicio do voto se tem lavrado no nosso paiz.

Ora se então o povo da capital, que é indubitavelmente, mercê da dominação republicana no municipio d'alli, o povo mais illustrado do paiz, lavrou na urna, com a mais destemida independencia, um protesto anti-monarchico da mais valorosa significação, mas que então foi um protesto indirecto porque se tratava d'uma eleição de deputados, que fará agora que mais directamente lhe compete dizer bem alto do seu civismo, da sua independencia, da sua soberania autonoma tão vilmente postergada e tão prolongadamente descuidada no exercicio de successivas comissões de adventicios?

Não ha duvidas que aqui tenham logar. Enxovalhada pelas fraldiques arrogantes dos conselheiros do mando, a capital tem hoje abertas as portas do dever para ir altear, até ao zenith, a sua dignidade civica.

Livre de violencias a que é refractaria por temperamento macio, o povo lisbonense póde e deve ir hoje, platonicamente mas magestosamente, depositar na urna, tantas vezes polluida pelo latrocínio, o mais varonil dos protestos patrioticos. Não é um protesto, é um duplo protesto: contra a dissolução e contra a reorganisação ou reforma ultimamente feita.

O campo é este, definitivamente. Compreende-se que um governo que dispõe dos dinheiros publicos e que só por esse facto arrasta pelo cabresto das conveniencias toda a creadagem que suga na vacca dos orçamentos, possa ter volação; mas não se comprehende que nenhum lisboeta independente, que faça devisa do decóro, contribua para o triumpho d'esse governo que ha de rasgar até á ultima as leis e o decóro para ganhar uma eleição que considera tabua magna da salvação.

Não romanticemos, porém, estiradas de prophecias difíceis; aguardemos serenamente o que os factos disserem. Poderemos depois, mais precisamente, frisar o que de reflexivo acudir ao nosso espirito.

T. DE B.

### Associação Commercial

Houve reunião da assembleia geral na sexta feira, presidindo o sr. João Lopes de Moraes Silvano.

Por proposta da presidencia decidiu-se representar ao governo contra a venda annunciada para o dia 23 do corrente, de tres parcelas de areial, do lado esquerdo do Mondego, abaixo da ponte, pedindo-lhe tambem seja restituída á Escola pratica, de S. Martinho, a coudelaria que alli estava installada, e tinha edificios proprios.

O sr. Moura Bastos fallou acerca da extinção da aula de francez na Escola Brotero, e mostrou a conveniencia de se representar ao governo, no sentido de pedir seja conservado o ensino d'aquella lingua nesta escola e ao mesmo tempo lembrar aos poderes publicos a conveniencia de ser creada uma aula de instrucção commercial, quando as circumstancias o permittam.

O sr. Leandro José da Silva propoz se officie á camara municipal rogando-lhe a permissão da Associação Commercial examinar o regulamento da cobrança dos impostos municipaes, antes d'elle ser enviado ao governo, afim de que os interessados possam requerer no que se julgem lesados.

Tiveram approvação todas estas deliberações sendo lidas as duas representações das propostas da presidencia.

### 15 de novembro

Faz hoje dois annos que o povo e exercito brazileiros, ligados num impulso de patriotismo, proclamaram o systema republicano e destituiram a monarchia do sr. D. Pedro II.

Dois annos! E nós que com assombro recebemos aquella noticia, ainda hoje — miseraveis de nós! — gememos, torturados, sob o systema monarchico, uns entre ferros d'el rei, outros na Africa, outros no exilio! ... 15 de novembro! 31 de janeiro!

### O nosso processo

Não ponde effectuar-se a policia correccional que o ministerio publico promove contra o *Alarme*, pela razão de que faltara uma testemunha de defeza, que o nosso editor havia dado. Como essa testemunha saíra inesperadamente do reino, e o nosso collega a não dispensou foi intimado a fazel a substituir no prazo de tres dias.

Não se sabe, por isso, quando será marcado novo dia para o nosso julgamento.

### Crise monetaria

Tem-se ouvido dizer que a Casa da Moeda tem cunhado grandes abundancias de prata e cobre, mas é certo que em toda a parte se queixam de falta de metal, que veiu a ser substituido pela alluviação de papel do banco, e dos papellinhos do governo.

Agora suspendeu-se a emissão de cedulas, pela abundancia (?) do dinheiro em cobre que já está cunhado; contudo nesta cidade está sendo cada vez mais pronunciada a falta d'esta moeda para as diversas transacções entre o publico e o commercio.

Para a agencia do banco nesta cidade veiu apenas um conto de réis!

Todos sabem as ordens expressas que ha: — não se fazerem pagamentos em dinheiro, o que dá logar a que o publico se veja altamente prejudicado e o commercio não possa satisfazer as exigencias dos consumidores.

De estabelecimentos sabemos que se negam a fazer vendas de 10 e 20 réis quando lhes apresentam cedulas de 10 ou 50 réis, por falta de dinheiro em cobre.

Mas o banco de Portugal e a sua agencia nesta cidade têm muitissima razão de assim procederem e se negarem a facultar qualquer quantia ao publico!

Desde que houve uma sub-comissão — organizada para facultar aos industrias o troco das ferias para os seus operarios — que foi declarar perante a auctoridade superior do districto que dava por findo o seu trabalho, pois não havia já motivos para continuar a exigir metal, pela facilidade dos trocos que já tinhamos, bem anda agora a agencia e muito melhor o governo em reduzir para esta cidade as remessas de dinheiro.

Ainda esperamos de ouvir queixas e reclamações neste sentido, e então será occasião de ajustar contas e pedir responsabilidades, a quem quiz servir a politica em prejuizo immediato do publico e principalmente do operario.

### Recita dos quintanistas

Foi na quarta feira o primeiro ensaio para a recita de despedida dos quintanistas de Direito, no theatro D. Luiz.

## Chronica semanal

Ainda este anno se não viu á porta do Lusitano, o João de Menezes, esse bello rapaz tão sympathico, que todas as tardes era rente pela baixa.

Esplendido moço, character serio e digno capaz de todos os sacrificios, deixou, este anno de se matricular, á espera do dia em que o atirassem para o Limoeiro, como qualquer malandrim com meia duzia de mortes ou dezenas de roubos.

Segunda feira, 9 do corrente, foi o grande dia para os mastins assoldados pelo governo, se regosijarem de ver entrar na prisão esse rapaz, simplesmente por ter a franqueza de escrever o que sentia, a despeito da lei das rollas, d'um Costa Cabral correcto e augmentado.

O tempo vae mal para quem tem a franqueza de ser sincero e digno. Para elles ha a cadeia e multas esmagadoras; para os de gravata branca, que por ahí pullulam e põem á dependura os cofres publicos, ha as bellas embaixadas e *tuti quanti* lhes aprouber.

Por isso, sentindo do coração o vel-o, privado da liberdade por tanto tempo, envio-lhe d'aqui a expressão sincera da mais viva sympathia e admiração.

Aos seus companheiros na prisão, as minhas saudações, pelas suas altitudes nobres e dignas.

Continua-se a fallar em feriados e pelos modos anda gente grauda metida no caso. Diz-se que um monarchico, veiu a Coimbra conferenciar com o governador civil, afim de ver o modo de preparar uma manifestação á passagem dos reaes viajantes.

Foram chamados alguns monarchicos academicos, que inflammados nos seus nobres e cavalheirescos sentimentos de santo amor á monarchia, — porque ella está de cima — resolveram trabalhar com affinco, para uma manifestação estrondosa, onde se mostrasse á terra inteira, como os reis de Portugal, ainda tem subditos fieis, anciosos de lhes boijarem as regias mãos.

Diz-se mais, com bastantes visos de verdade, que os galopias para insuflarem nas almas da geração nova, o vigor bastante para desempenharem o seu papel com consciencia e vontade, queriam arranjar-lhe quatro feriados, a ver se assim conseguiam os seus fins.

Porem, parece que a resposta, não muito a seu contento, foi a seguinte: Se acaso a manifestação se fizesse, as magestades á volta do Porto, dar-nos-hiam as honras d'algumas horas de amavel companhia, concedendo generosamente os feriados, em paga dos vivos e mais bajulices que lhes fizessem.

Contudo os carlistas imaginando-se senhores do burgo, andam com uma prosapia, que parecem trazer el-rei na barriga.

Veremos o que sae de tudo isto, mas sempre é bom ter presente o dictado: Quem semeia ventos colhe tempestades; e para o caso não vem fóra de proposito.

Reuniu a academia republicana de Coimbra e resolveu abster-se de mani-

festações á passagem das magestades para o Porto.

Dado o caso que os monarchicos façam manifestações de sympathia, a academia sem sair da attitude digna e correcta que tem sabido manter, manifestar-se-ha segundo as ideias que sempre tem defendido.

Coimbra — 14 — 11 — 91.

AUGUSTO.

### Premios

Os alumnos da Escola Brotero premiados por informações dos juries dos exames, são os seguintes:

- Alfredo Henrique Gomes, distincto.
- João Rocha, *idem*, e 9\$000 réis.
- Innocencio Augusto Gouveia, *idem*.
- José Antonio dos Santos, *idem*.
- Manoel Gonçalves de Campos, *idem*.
- Augusto José Joaquim d'Oliveira, 8\$000 réis.
- José Augusto Gonçalves de Freitas, 8\$000 réis.
- Heitor Simões de Carvalho, 9\$000 réis.
- Manoel Rodrigues de Almeida, 9\$000 réis.
- Arthur Marques da Silva Eloy, 7\$000 réis.
- Alvaro da Assumpção, 5\$000 réis.
- João Contente Pinto, 5\$000 réis.
- Antonio Francisco Rosas, 9\$000 réis.

Um bello incentivo estes premios para o estudo e applicação do alumno que vê, ao fim, coroado de bom exito os esforços do seu trabalho.

A esses estudiosos os nossos parabens.

### Cozinha economica

Começam as queixas contra o modo como é feita a comida na cozinha economica. As rações, além de pouco abundantes, são mal cosinhadas, proviindo d'ahi reclamações de muita gente. Era d'esperar: pois que só se attende á especulação.

### Decendencia

Em 1890 as annullações na matriz em Lisboa, por sinistros devidos ao phylloxera atingiram a importancia de 8.460\$000, o que corresponde ao rendimento perdido de 55:000\$000.

No entanto dizem os srs. ministros que o paiz navega num mar de rosas.

## Espetadas

### Honra ao merito!

P'ra cadeia! E' o caminho de quem seguir este lema: defender o *Zé Povinho*, dos ladrões que, por systema, lhe roubam todo o *baguinho!*

Estão na cadeia: Salgado, Alves Corrêa, Menezes, por cantarem certo *fado* contra os infames maltozes que o paiz ha coudemnado.

O Almeida vae tambem p'ra cadeia; pois então? Isto o governo mantem: dar a pulhas — protecção; cadeia — a homens de bem.

Por isto bem se avalia da moral, justiça e honra do systema; — MONARCHIA

PINTA-ROXA.

## Carta - Protesto

Meu caro redactor.

Em 1846, nessa epocha memoravel em que o povo portuguez mostrou ao mundo o grande poder de um povo, quando, impellido pela oppressão se une em um só pensamento e combina os seus esforços para debellar a tyrania, nessa epocha inolvidavel e ver que a nação portugueza se levantou e armou como um só homem, fazendo a revolução mais geral e mais popular de que ha memoria; e somente para expulsar do poder um governo, ou antes o homem que consubstanciava em si todo o poder, com o apoio do povo, e só porque esse homem se pronunciava com tendencias retrogradadas; pretendendo reprimir a liberdade de imprensa e crear um imposto, a mais denominado — *cruzado* — tendências e planos que a attitudo de um povo heroico, nesse tempo, fez recuar e abortar, passava como axioma, sem contradicção, que a liberdade de imprensa e a organização da guarda nacional eram os dois esteios, as escoras, as alavancas mais fortes e mais seguras da liberdade e que faltando estas a liberdade corria perigo de ser supplantada pelo absolutismo.

Mais tarde os ventos mudaram e com elles mudaram os tempos, como costuma dizer-se. Falsos liberaes entenderam que se a imprensa livre, sujeita só a responder pelos abusos, e a guarda nacional, cujo fim era contrabalançar a força armada do exercito, eram garantias de liberdade nacional, eram menos convenientes, por outro lado, aos fins e planos facciosos dos partidos e da realza, e neste sentido extinguiram as guardas nacionaes, de ha muito, engrossando e aumentando muito a força militar, e assim foram dispondo o campo para reprimir a liberdade da imprensa até ao ponto em que hoje a presenciamos, reprimida por meio de penas as mais severas e as multas mais exorbitantes, no intuito bem transparente de aniquillar um partido politico que, sem conspirar, apenas se tem limitado a fazer a sua propaganda em termos os mais prudentes, esquecendo que os homes morrem ás vezes, martyres do seu ideal, mas que esse ideal não morre, fica, e com as perseguições ganha maior numero de adeptos. E não foi só a liberdade de imprensa que foi restringida e reprimida, foram igualmente cercadas e restringidas as garantias de reunião, de associação!

Estamos pois em pleno retrocesso e como que encerrados num circulo de ferro; porque temos muito menos liberdade e garantias de que nos foram dadas com a inauguração do systema constitucional, quando o que era natural e coerente, seria conservar as primitivas e crear as que a civilização reclamasse, alargando, e não comprimindo. E para cumulo da oppressão até foi excluída a intervenção do jury, esta grandiosa instituição, nos delictos da liberdade de imprensa, para assim trabalhar mais certa a bordada de cego, como se exprime o eximio jurisconsulto, sr. Corrêa Telles.

Para crimes, alias muito mais graves, conserva-se a intervenção dos juizes de facto e para os de imprensa excluem-se!

E' notavel e palpavel esta differença e deixe-me dizer, contradicção na nossa legislação penal e só para aniquillar aquillo que é impossivel aniquillar-se.

Nota-se ainda o mesmo proposito, pois não se tendo já facultado aos agentes do municipio publico os meios pecuniarios para obterem todos os jornaes publicados nas respectivas jurisdicções, só agora, se lhes facultasse o poderem promover por delictos de imprensa, muito menos graves quando mesmo reaes, do que os crimes de sangue e outros!

Tudo revela o fim proposto do partido monarchico, contraposto ao

partido do povo — pois não compreendendo outros partidos.

Hoje não ha progressistas, nem regeneradores, ha apenas um partido monarchico—retogado e reaccionario, em contraposição ao partido republicano, ou partido do povo, que aspira a melhorar as condições infelizes e decadentes da nação.

A proposito da exclusão do jury nos delictos de liberdade de imprensa, muito sensatamente diz o citado jurisconsulto nas suas addicções á doutrina das acções, a pagina 7.ª § 23—que a liberdade de imprensa tinha sido grandemente protegida pela independencia dos jurados, que se o governo chegasse a conseguir a corrupção do jury, ou a transferir para a camara dos pares o julgamento de taes delictos, o absolutismo estaria sobre nós.

Este liberal puro e genuino pensava assim. Os liberaes modernos pensam e obram como se sabe. Qual d'estes será o mais judicioso e cordato? Quem é o liberal?

Taboa, 13 de novembro de 1891.

Um velho democrata,

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

### Virá? Não virá?

Depois de se dizer que vinha e que não vinha, uma gazeta da terra, desconcertada como todas as coseviveleiras, desbocava no ultimo numero uma hostela de prosa em que affirmava estar oficialmente resolvida a vinda do rei a Coimbra.

Sem acreditar na veracidade da noticia, estimamos todavia que ella se realise. De ha muito que Coimbra reclama esta visita...

×

### Outro tunnel em perigo

Foi ordenado uma vistoria ao tunnel do Tostão, na linha da Beira Baixa, reconhecendo-se que a causa da ruina é o desprendimento interior de terras, originado pelas ultimas chuvas.

Começou ha dias a fazer-se o serviço de comboys por meio de trabordo, sendo ordenada a maior urgencia na reparação do tunnel.

×

### Horas de trabalho

Reuniram os operarios fabricantes de carruagens para a leitura do officio dos patrões, fixando para todo o anno, em 11 horas, o dia normal de trabalho. A assemblea resolveu não aceitar regulamento algum que obrigue a mais de 10 horas de trabalho.

×

### Homenagem a Gambetta

Na sexta-feira passada, ás 2 horas e meia, foi o coração de Gambetta depositado no monumento de Ville d'Avray. O coração do eximio patriota ficou depositado numa pequena cavidade interior do monumento. Foi assignado por todos os assistentes um processo verbal que ficará em memoria daquelle facto. Junto via-se um attestado escripto em pergaminho, constatando que o coração de Gambetta, conservado pelo seu amigo o physiologista Paulo Bert, foi guardado pela viuva deste, ate que o monumento erigido á memoria do grande tribuno da segunda Republica, ficasse concluído.

O livro de ouro da subscrição e o processo verbal foram depositados junto ao coração.

A estatua de Gambetta tem a energica expressão do grande homem, e os grupos da Alsacia e da Lorena são de grande effeito.

O monumento foi inaugurado no domingo.

×

### Vistoria

Procedeu-se hoje á vistoria do theatro-circo. Do juizo dos peritos, acerca das boas condições d'esta nova casa d'espectaculos nada se pode saber; contudo é de esperar que as obras sejam approvadas, attendendo á maneira como as obras foram executadas.

### Que se mordam os sebastianistas

O ministro brasileiro em Lisboa recebeu o seguinte telegramma:

Continúe a desmentir os boatos alarmantes espalhados por toda a Europa acerca da restauração e perturbação da ordem publica no Brazil.

O Rio está em perfeita paz.

O commercio está em perfeita paz.

O commercio está satisfeito e animado, confiando no governo.

Noticias directamente recebidas aqui, informam reinar completa tranquillidade em todos os estados menos no Rio Grande do Sul, onde o governo providenciou para abafar os conflitos provocados pelas luctas locais dos dois partidos que disputam o poder.

Não ha ideia separatista, a qual é reprovada por todos os brasileiros.

Os conflitos são localizados no Rio Grande.

Negue o telegramma do Times e affirme não haver descontentamento geral no paiz.

O governo vae designar o dia para as eleições do Congresso, regulando a lei eleitoral.

A restauração é combatida por todos e é uma ideia condemnada.

Visconde do Ouro Preto, Nabuco e todos o antigos monarchistas estão em plena liberdade.

As operações cambias são feitas com segurança, porque todos confiam nos elementos do governo.

O Banco da Republica não está fazendo cambio artificial.

Os bancos inglezes tambem fazem cambio com franqueza.

Os boatos são forçados pelos inimigos da Republica.

\*

Com data de 11, receberam-se do sr. Carrilho Videira, as seguintes noticias telegraphicas:

As classes commercial e operaria continuam muito favoraveis ao governo pela energia e patriotismo que desenvolveram contra as conspirações imperialistas, affirmando manter a constituição da republica federativa.

Renascem a confiança nos negocios ininterruptos até hoje.

Os bancos saccam já francamente para a Europa.

O governo tem em Londres o ouro necessario para pagar os compromissos do Estado no proximo semestre. Aqui tem mais d'um milhão de ouro disponivel.

Durante a gerencia da Republica cobriram-se as despesas sem se recorrer aos emprestimos como annualmente se fazia no tempo do imperio.

O saldo orçamental de 1891 calcula-se já superior a trinta e um mil contos.

A produção de café, borraça, asucar e algodão, excede os annos anteriores.

Dos diversos Estados ha boas noticias.

×

### Especulação ignobil

Alguns jornaes de Lisboa escrevem: «Dizem nos de Coimbra que o sr. João Santiago fôra alli conferenciar com o governador civil e alguns estudantes realistas, para ver se obtinha uma grande manifestação em honra das magestades, a troco do indulto aos sympathicos e valentes academicos João de Menezes e Antonio José de Almeida.»

É tão infame o processo de arranjar popularidade, tão ignobil, que, apezar de termos visto descer tanto, quasi nos repugna a acreditar.

No entanto esperemos.

Pela parte que nos toca diremos que nunca precisou de perdão, quem não se julga culpado.

×

### Dá gana...

Aos officiaes e sargentos da expedição a Moçambique vão ser concedidos alguns mezes de licença com vencimentos. E os soldados não são almas christãs?

## Sciencias e Letras

### O CÉU

Para se formar uma ideia justa do que vulgarmente se chama *ceo*, é preciso comprehender primeiro com exactidão o que é o globo terrestre e imaginal-o suspenso no espaço sem que nada o sustenha, tal como se fosse uma bolha de sabão.

Ora o globo terrestre está ainda mais isolado que uma bolha de sabão, visto como esta descança nas camadas de ar mais pesadas que ella, emquanto a terra não assenta em nenhum fluido: permanece independente de todo e qualquer ponto de apoio.

«Mas, dirão muitos, se a terra se acha nas condições de uma bala que fosse arremessada ao espaço, porque não cae?»

«E onde querieris que ella cahisse? perguntarei eu.»

«Em baixo, replicar-me-hão.»

«Que significa essa phrase em baixo? Uma ideia puramente relativa. Se imaginarmos o globo terrestre suspenso na extensão infinita, não tardaremos em reconhecer que não ha *alto* nem *baixo* no universo.»

O globo mede, como sabemos tres milhões de leguas de diametro. O homem tem, termo medio, cinco a seis pés de altura; somos, portanto, em relação ao globo terrestre, inferiores a uma formiga que andasse em redor de uma bola do tamanho do Pantheon de Paris.

Supponhamos portanto que percorremos o globo terrestre como uma formiga que ande por uma esphera enorme.

A attracção do globo é que nos retem á superficie.

Seja qual for o ponto do globo por onde transitemos, havemos de chamar sempre *baixo* á superficie que tivermos debaixo dos pés, e *alto* ao espaço que nos ficar por cima da cabeça.

Podemos collocar-nos successivamente em todos os pontos do globo sem excepção, que todos elles serão para nós a parte baixa, bem como o ponto correspondente no espaço que nos fique acima da cabeça será tambem sempre para nós a parte alta.

Trata-se pois tão somente de um assumpto de posição com respeito ao homem, e não de uma realidade absoluta.

Dois observadores collocados nas extremidades de um diametro, terão a altura reciprocamente opposta; outros dois situados nas extremidades de outro diametro que cruze o primeiro em angulo recto, terão a altura em dois pontos perpendiculares aos primeiros, e assim successivamente.

Se o globo estivesse cheio de observadores, vendo cada um de per si a parte alta por cima da sua cabeça, resultaria que o espaço todo seria para a população do globo a parte alta.

E aqui está o que é o *ceo*. Esta palavra já agora não significa senão o *alto*, relativamente á nossa posição, isto é, o espaço indefinido de que se acha rodeado o globo. Se o observador muda de logar, muda egualmente de ponto vertical e de *ceo*. Ainda que por si proprio se não mude, nem por isso deixara de ser para cada um de nós constantemente distincto o ponto vertical, visto como o globo gira sobre si mesmo, obrigando todos os seres que o habitam a descreverem em vinte e quatro horas uma circumferencia completa.

\*\*

Não ha *alto* nem *baixo* no universo, e portanto nem direita nem esquerda, nem nenhuma outra posição absoluta. A Terra é uma esphera isolada no espaço, e este espaço dilata-se em torno d'ella e em todas as direcções até ao infinito.

O *infinito*!... Aprofundemos o verdadeiro sentido d'esta palavra. Sup-

ponhamos que, querendo nós medir o infinito, tomavamos o globo terrestre como ponto de partida e nos dirigiamos para qualquer logar do *ceo*. Pois bem; qualquer que fosse o ponto para o qual nos encaminhassemos em linha recta e sem nunca pararmos na trajectory, eorrendo com a rapidez da luz (70:000 leguas por segundo), ou mais rapidamente, se maior rapidez cabe na imaginação do homem, poderíamos correr com essa velocidade prodigiosa durante annos, durante seculos, durante milhões de seculos, que nunca chegaríamos ao fim...

Á medida que atrás de nós se fechassem os abysmos do infinito, abrir-se-hiam outros adiante, perpetuamente, sem que de nada servissem os seculos accumulados na viagem; constantemente appareceria aberta, ampla, infinda aos nossos olhos a immensidade, e mais depressa exgottariamos a serie dos tempos que nos identificariamos com a eternidade, essa potencia do infinito, a qual, inacessivel, fugiria sempre ante nós mofando de uma persiguição tão obstinada quanto inutil.

Depois d'essa estupenda peregrinação, não nos acharíamos mais adiantados que se houvessemos estado no mais completo repouso. Na realidade não teríamos dado um passo, um só que fo-se.

(Conclue). C. FLAMARION.

### Mosteiro dos Jeronymos

Vae-se em breve dar começo aos trabalhos de reconstrução da fachada do mosteiro dos Jeronymos.

O architecto, sr. Antonio Parente, tem-se interessado pela realisação d'este projecto.

×

### Buxo e farrapos

Ouviram os senhores que se disse que suas magestades pretendiam ir ao Porto sem luxos nem faustos, para que esse dinheiro fosse dado aos pobresinhos.

Pois não será cumprida a real vontade. A camara municipal tem andado em preparativos de armações e na estação de Campanhã o sr. Vieira Borges está ornamentando principescaamente a sala da terceira classe.

Quem manda esta gente intrujar-nos?

×

### Ponte D. Maria Pia

Começa a receber-se pelo estado de conservação d'esta ponte do caninho de ferro que liga Gaya a Campanhã, e tanto mais quanto é certo que o governo não trouxe a publico o relatório da syndicancia a que se procedeu.

Como se sabe o tunnel ameaça ruina e dos poderes publicos não partem providencias a fim de pôr a salvo a vida dos passageiros.

Pelo que se vê isto é gravissimo e bom é que o publico seja prevenido a fim de se precaver quando tenha de se dirigir áquella cidade.

×

### Cuspo e graxa

Consta que vão ser reduzidas as taxas da portagem da ponte de D. Luiz. Em vespuras da partida do rei para a cidade, do Porto, comprehendese bem o fim de uma tal redução. A cidade de 31 de janeiro pode pedir neste momento quanto desejar, que será promptamente satisfeita. Não terá outra occasião mais propicia para o effeito.

×

### Desastre em linha ferrea

Perto da estação de Cacem, na passagem de nivel denominada do Papel, uma carroça carregada de roupa, ao atravessar ante-hontem a linha foi apanhada pelo comboio 75.

A carroça ficou despedaçada e o carroceiro esmagado, morrendo instantaneamente.

O comboio atrazou-se 30 minutos, não soffrendo contudo avaria alguma.

Atribue-se o desastre a desleixo do guarda da linha.

RECLAMES

**Caldas da Cunha** — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

**Correio e selleiro** — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

**Drogaria e deposito de tintas** de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Para variar

Um rei encontrou um padre adormecido em uma igreja, e ordenou immediatamente que lhe fosse dado um rendoso beneficio. Perguntando-lhe alguém a razão do facto, o monarcha respondeu: — Queiro desmentir o pensamento, que se traduz no antigo rifeo, que afirma que « a quem dorme dorme-lhe a fazenda »

Luiz XIV ia muitas vezes á caça, mesmo no maior rigor do inverno, e nunca usava luvas. Em um dia frigidissimo foi encontrado no monte por dois campones, um dos quaes se mostrou admirado, de que o rei não procurasse resguardar melhor as mãos. O segundo campones respondeu: — Esse facto é perfeitamente natural... O rei não carece de luvas, porque traz sempre as mãos mettidas nas nossas algibeiras.

Contou alguém em uma sala, que um pobre frade capuchinho havia sido devorado pelos lobos na montanha.

— Ah! deve ser uma coisa horrivel a fome! exclamou uma senhora. Pobres lobos! serão forçados a comer um capuchinho!!

**Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer** de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

**Funileiro** — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

**Funileiro** — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

**Mercearia** — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Um tintureiro, intimado para servir de testemunha em um processo crimine, compareceu no tribunal. Na occasião em que, para prestar o competente juramento, levantava a mão, que tinha cheia de tinta.

— Diz-lhe o juiz: — Tire a luva, senhor. — Ponha os oculos, sr. juiz, respondeu o tintureiro.

Um caloteiro deixou de pagar durante muitos mezes ao creado, que o servia. Este vendo que o tempo ia passando, e receando que a divida subisse a uma quantia elevada, que não podesse depois ser paga sem grande difficuldade pelo patrão, resolveu-se um dia a exigir d'elle o pagamento dos seus ordenados. O caloteiro, mostrando-se surprehendido com aquella exigencia, respondeu: — Socéga, homem, que não has de perder nada... O teu ordenado vae correndo...

— Vae correndo, vae, sim, senhor, mas o que eu receio é que corra tanto, que não possa depois apanhal-o...

**Officina de calçado** — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

**Professora complementar** — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprrompta para exames.

**Retozeiro e paramentozeiro** — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

**Sola e cabedaes** — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Nossa Senhora me disse De cima do seu altar: O' filha faz por ser boa Que eu sempre te he ide ajudar.

Exposição de musica

Activam-se os trabalhos para a construcção do edificio destinado á exposiçáo internacional de musica, que deve ser inaugurado em Vienna d'Austria em meados de maio do anno proximo.

A sala comprehenderá duas ordens de camarotes; na preparaçáo da scena deve empregar-se especialissimo cuidado, para que reuna as melhores condiçóes acusticas.

Para o grande concurso musical que se realizará no 1.º de outubro, já se têm apresentado algumas adheções.

Na exposiçáo devem figurar 3:600 autographos de escriptores notaveis, e mais de 1:200 retratos de artistas celebres.

O principe de Lichnowsky exporá o piano de Beethoven, e o sr. Artaria o manuscrito da nona symphonia.

A commissão de fazenda da camara franceza votou uma subvençáo de 15:000 francos (2:700\$000 réis.)

Os Estados-Unidos da America estarão representados pelo sr. Bennet, o qual se propõe reunir ali elementos excepçóes, destinados a apresentar o quadro do desenvolvimento dramatico do seu paiz.

Tambem funcionarão nelle as principais companhias de Franca, de Inglaterra, e da Allemanha, e talvez que alguma de Hespanha, se a commissão directora da exposiçáo conseguir ver realizados os seus propositos sobre este ponto.

Registo civil

As dissidencias que lavram entre os povos de Castelo e o bispo de Vizeu, tem dado em resultado um progressivo augmento dos registos civis, na administração do concelho de Penalva do Castello.

Não se querem convencer de que o quero, posso e mando, acabaram... e porisso o povo vae pondo de parte muito preconceito.

Papellada!

De Hamburgo chegaram mais caixas com notas de diversos valores para o banco de Portugal.

E ninguém é capaz de saber o estado d'esta casa que não se farta de emitir papel, escondendo ao publico as suas condiçóes financeiras.

O governo que lhe peça contas se é capaz!

Serio Veiga

No estabelecimento d'este nosso amigo vê-se em exposiçáo umas vistas photographicas de Abrantes, — representando a ornamentaçáo e embelezamento das ruas, nas festas realizadas pela inauguraçáo do abastecimento das aguas naquella villa.

A imprensa da localidade teceu merecidos elogios ao sr. Serio Veiga, que foi o encarregado da ornamentaçáo das ruas, e hoje esta casa, a primeira no seu genero em Coimbra, está habilitada a tomar conta de todo o trabalho d'este genero.

O Abrantino, referindo-se ás ornamentaçóes feitas pelo sr. Serio Veiga, diz: — «Abrantes vestiu as suas melhores gallas, de modo que as praças, ruas e casas se achavam ornamentadas com um esmero, e um bom gosto inexcusaveis. Por toda a parte arcos triumphaes, balaustres, grinaldas, festões, e-cudos, bandeiras, flammulas e gallardetes, sendo quasi impossivel especificar qual a praça ou rua estava mais brilhante e vistosamente ornamentada.»

Casas religiosas

A fim de apreciar as modificaçóes que devem ser introduzidas nestas casas, o sr. ministro das justicas tenciona visitar as existentes em Lisboa. Já foi ao convento de Chellas.

É certo que esta deliberação ha de dar em agua de bacalhau; é systema velho.

Como pulam!

Alguns padres têm realizado em Setubal predicas ao ar livre. Por enquanto assentaram arraiaes nesta localidade, onde fazem propaganda activa.

No hospital da misericordia de Santo Thyrs foram admittidas ao serviço de enfermarias, algumas irmãs da caridade.

Que descaro!

Mariano, o celebre cantor da capa, noticiou em artigo de fundo no Popular, a decisáo do supremo tribunal de justiça que mandou encarcerar os jornalistas Alves Corrêa e João de Menezes e os editores Augusto Torres e Analide da Costa.

Quiz assim dar um publico testemunho do seu regosijo este homem que poz á raza a casa de Bragança, insultando atrocemente o pae do actual monarcha!

Os actores em Inglaterra

Estes artistas caçados de serem explorados nas casas de hospedagem, nas quaes, por necessidade da sua profissáo, se vêem obrigados a passar uma parte do anno, resolveram, em associaçáo, construir casas nas principaes cidades de provincia, onde, pelo custo verdadeiro das cousas, podem alojar-se e ter quasi todas as commodidades de um casino ou de uma casa propria.

A primeira destas casas será inaugurada no proximo anno em Manchester, e a esta seguirá o estabelecimento de outras casas em Dublin, Edimburgo, Liverpool, Birmingham e Glasgow.

Mercado de Coimbra

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cereaes:

Feijão branco miudo .....	500
» » melhor .....	540
» » môcho .....	580
» frade .....	400
» rajado (mistura) .....	420
» vermelho .....	580
Fava .....	420
Trigo .....	480
Cevada .....	280
Centeio .....	400
Grão de bico .....	500
Milho branco .....	420
» amarello .....	400
Batata (15 kilos, em metal) .....	250
Farinha de milho (alqueire) .....	480
Vinho (cada 20 litros) .....	1\$200
Azeite (cada decalitre, em papel) .....	2\$270
Dito dito, (em metal) .....	2\$100
Aguardente de vinho (cada decalitre) .....	2\$000
Aguardente de figo (cada decalitre) .....	1\$300

MATERIAES DE CONSTRUÇáo	
Barrotes de 2 <sup>m</sup> .22 (duzia) ..	900
Barrotes de 4 <sup>m</sup> .44 (duzia) ..	1\$300
Ferro de 2 <sup>m</sup> .66 (duzia) .....	400
Idem de 4 <sup>m</sup> .0 (duzia) .....	960
» de 3 <sup>m</sup> .54 .....	800
Solho de 2 <sup>m</sup> .66 .....	900
Guarda pó 2 <sup>m</sup> .66 .....	1\$000
Cal parda 3 <sup>m</sup> .....	2\$500
Telha (milheiro) .....	5\$900

Noticias telegraphicas

Acontecimentos do Brazil

Washington, 12 — O governo recebeu informaçáo de que em tres cidades do Estado do Rio Grande do Sul as tropas fazem causa commum com os adversarios do governo do marechal Deodoro da Fonseca.

Desabamento — 100 Feridos

Napoles, 11 — Durante a caçada aos bufalos, no Cerco de Castellamare, desabou um palanque, arrastando consigo 500 e-pectadores, dos quaes ficaram feridos 100. D'estes, acham-se 20 em perigo de vida.

Uma viajante de 64 annos

Mlle. Eliza Saint Omer deixou Paris no dia 7, em viagem, para dar a volta ao mundo pelo hemispherio austral. A viagem durará 3 annos. A viajante propõe-se recolher para a Sociedade de Geographia documentos sobre a vida da mulher e a educaçáo da creança nos paizes que atravessar e sobretudo na Africa Central. Eliza Saint Omer já ha dois annos, só, á sua custa, e sem bagagem, fez a volta ao mundo pelo hemispherio boreal. Tem 64 annos a intrepida viajante!

Manifesto dos Anarchistas

Com o fim de commemorar o dia 11 do corrente, anniversario dos enforcamentos de Chicago, publicaram os anarchistas do Porto um violento manifesto que foi distribuido profusamente.

Os anarchistas de Lisboa na sessáo commemorativa feita com o mesmo fim, resolveram cumprimentar os jornalistas presos e protestar contra a sua prisáo.

Noticias diversas

Consta que vae organizar-se uma companhia para a exploraçáo da cultura da figueira, destinada á fabricaçáo da aguardente, adquirindo-se para esse effeito a herdade do Picheleiro, em Azeitáo.

Tem chegada más noticias da situaçáo monetaria em Hespanha. As açções do banco baixaram 5 pontos.

Diz-se que vae ao Brazil uma divisáo naval, composta das corvetas Bartholomeu Dias e Mindello, e canhoneira Quanza.

Falleceu no hospital de Chaves um contrabandista que a 31 do mez passado fóra ferido com tiro de revolver, por um segundo sargento da guarda fiscal.

Em Villar Formoso, a guarda fiscal apprehendeu trinta kilos de tabaco, uma porçáo de fazendas e uma cavalgadura, a alguns contrabandistas com os quaes teve de sustentar tiroeteio de que não resultou morte nem ferimento.

Um dos contrabandistas foi preso. O sr. D. Carlos e sua esposa annuirom ao pedido que lhes fez a commissão promotora do novo instituto para amparo das creanças desvalidas, de ser declarado presidente honorario o herdeiro presumptivo. Podem comer e guardar.

Os delegados portuguezes encarregados de negociar a renovaçáo do tratado da India tiveram tonga conferencia na secretaria dos negocios estrangeiros, com os delegados britannicos.

Ardeu completamente a fabrica de tintas, em Alcantara. Estava segura em dois contos. Os prejuizos sóbem a oito contos de reis. Pertencia ao sr. José Julio Rodrigues.

Vão já segunda feira proxima para o Porto os criados, carruagens e respectivo gado para o serviço da familia real.

Parte no dia 21, para Moçambique o sr. D. Antonio Barroso, prelado d'aquella provincia.

Em Damão, por iniciativa do bispo da diocese, vae ser construido um hospital-barraca para leprosos.

Concedeu-se a pensáo annual de 162\$000 réis á viuva da capitáo do exercito d'Africa Occidental, Joaquim Antonio do Carmo Azevedo, morto no ataque a Baudim (Guiné).

O conselho de estado, votou o adiamento das côrtes até 30 de novembro corrente.

Noticias dos Açores dizem que em Ponta Delgada foi inaugurada uma nova rua, denominada de Anthero do Quental.

Vagou a igreja da Varzea de Goes, diocese de Coimbra, pelo fallecimento do presbytero Anonio Maria de Mello e Napoles.

No ultimo conselho de ministros houve mosquitos por cordas por causa do caminho de ferro. Parece que se disse o bom e o honito a respeito das habilidades de Mariano de Carvalho. Este, segundo consta, ficou desesperado por o contrariarem nos seus projectos.

A guarniçáo militar do Porto vae ser reforçada com um batalhão de infantaria 3 e outro de infantaria 8, durante a permanencia da familia real no Porto.

Diz-se que o sr. Lopo Vaz toma posse da gerencia da pasta do reino, na proxima quarta ou quinta feira. Ainda é duvidosa a sua ida ao Porto.

O cardeal patriarcha vae solicitar de Roma dispensa de patrimonios ecclesiasticos para os alumnos pobres do seminario de Santarem, a fim de que possam receber ordens maiores.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

A administração do «Alarme» previne os srs. assignantes de fóra da cidade, de que vae enviar pelo correio os recibos das assignaturas do primeiro semestre.

Desde já agradece a pontualidade no pagamento das importancias dos referidos recibos.

ANNUNCIOS

OURO VELHO

91 **Compra-se e paga-se bem.** Rua do Visconde da Luz 97

ESCRITORIO TECNICO

DE PROJECTOS E CONSTRUÇóES 21—Rua de João Cabreira—21 COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboraçáo de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisaçáo, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção. O gerente — E. Parada.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24 COIMBRA

33 **No seu antigo estabelecimento** concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-snes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1\$800; idem para senhora, 1\$300 rs.

Tambem tem fazendas de lã e algodáo para coberturas baratas. Garante-se a perfeiçáo do trabalho encomendado nesta casa.

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA DE

VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

### ATENÇÃO

77 **E**specialidade em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.  
 Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. —Arco de Almedina, n.º 33 a 35. —Coimbra.

Preços sem competidor

VICTOR HUGO

### HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUÇÃO DE

UM EMIGRADO POLITICO

### Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empresa tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 REIS CADA FASCICULO, pagº no acto da entrega.

Nas terras onde a Empresa não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança

Toda a correspondencia deve se, dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** —rua do Bomjardim, 272 e 274 — Porto.

### Folhetim do «Alarme»

SENIO

### O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

III Surpreza

—Ainda estão muito pequititos. Pobresinhos! Não de ficar sem sua mãe. —E' verdade!... A cochinchina que não põe?

—Não: a cochinchina foi vovó que me deu!

—Então a nanica!

—Está se vendo Paula? Pois a nanica tão bonitinha, eu hei de deixar que a matem.

—Desta maneira não ha gallinha para a festa.

Esta grave difficuldade surgia na *Casa grande* sempre em vespuras de banquetes. Alice não dispensava o exercicio da importante attribuição de indicar as aves e gado que deviam ser immoladas; mas na occasião entrava-lhe a pena dos innocentes animaes a quem ia apadrinhando; de modo que o cozinheiro achava-se em branco.

Alguna vez resolvia-se a questão mandando-se comprar fóra o necessario; e o barão dava-se por muito satisfeito com essa despeza que poupava uma lagrima á sua querida Alice. E' verdade que isso já não succedia desde muito

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

### COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

### BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugar-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

### PRELO

87 **V**ENDE-SE um com pouco uso e muito em conta. Cofre da rama 49 x 66.

Pode ver-se na *Typographia Operaria*, todos os dias.

### Declaração

92 **O** abaixo assignado declara que cedeu a herança por fallecimento de seu sogro, em favor de suas cunhadas; Albina Joaquina, e Maria.

Coimbra, 5 de novembro de 1891.  
Maneal Pessoa Leitão.

tempo, porque a menina se compenetrava da necessidade de vencer a sua fraqueza. Desta vez, porém, era tão grande a matança e tantas de suas favoritas iam ser sacrificadas, que o coração lhe desfalleceu.

—O cozinheiro desde hoje que está esperando as gallinhas para o jantar. Chega n'honhô Mario; ha de vir mais gente e... —Está bom, está bom, mãe Paula. Basta de resingar; dê tudo o que o cozinheiro quizer!

Suffocando um suspiro que lhe sublevoou o seio delicado, fugiu a correr do gallineiro, pensando que o prazer de festejar a chegada de Mario lhe pagava bem o sacrificio. Tambem se lembrou ella que junto de seu amigo de infancia e quasi irmão, não teria mais tempo de folgar como d'antes com aquelles companheiros de sua solidão e confidentes de suas saudades.

A mesma scena do poleiro se reproduziu successivamente no bardo dos carneiros, no curral das vitelas, no cercado dos bacorinhos e leitões.

A menina derramava em torno de si um fluido de affecto e ternura; o que vivia nessa atmospheria sentia sua irresistivel attracção. Na fazenda, para qualquer ponto que se voltasse, via-se rodeada de entes que a amavam e a quem ella retribuia em sympathia. Onde chegava, na roça ou no curral, havia festa e alegria. Os pretos batiam palmas; o gado mugia; as ovelhas balavam.

Concluida a penosa tarefa de pro-

ver a ucharia, Alice foi até ao quadrado da senzala afim de examinar si já tinham arrumado os copinhos de barro para a illuminação do natal; e se já estava ali tudo caído e bem aceiado conforme as ordens do barão.

Ao passar pela casa do administrador, viu este á porta.

—Aprompta-se tudo para hoje, sr. Santos!

—Já está prompto!

—Ficará bonita?

—Pois que duvida!

—E a roupa dos pretos? Não falta nenhuma peça?

—Vou contar agora.

Se faltar, mande-me dizer logo, que ainda ha tempo de apromptar.

Era costume na fazenda distribuir-se pelo natal a cada escravo, uma nova muda de roupa domingueira como presente de festa; a isso se referia a pergunta da moça.

Voltando da senzala com intenção de ir ver a capella em companhia de Adelia, de quem se esquecera, Alice, que passava em frente á casa dos cães, aproximou-se para agradecer-lhe as festas que estavam fazendo de longe.

—Você está contente, hein, Trovão! disse ella amimando a enorme cabeça de um velho canzarrão que soltava latidos de prazer enroscando a cauda. Seu camarada vae chegar!...

—Já chegoul... disse uma voz abafada pela emoção.

A menina quiz voltar-se, mas sentiu dois braços que lhe cingiam o talhe e a suspendiam ao ar.

### JUIZO DE DIREITO DE COIMBRA

### Editos de 10 dias

(2.º annuncio)

Neste juizo e cartorio do escrivão abaixo assignado corre seus termos uma execução de sentença commercial pela quantia de 6:754\$767 réis, e respectivos juros e custas, em que é exequente a Companhia dos Tabacos de Portugal, concessionaria do exclusivo do fabrico dos tabacos, actualmente successora da Administração Geral dos Tabacos, de Lisboa, e executados bacharel Adriano Barbosa e esposa D. Maria Candida Nazareth Barbosa, proprietarios, d'esta cidade, na qual execução, não tendo os executados feito o pagamento da divida, e existindo em deposito a quantia de 40\$615 réis, proveniente de rendas; a requerimento da exequente Companhia se passam os presentes editos, pelos quaes são citados quaesquer credores que pretendam deduzir preferencias sobre a mencionada quantia de 40\$615 réis, para que o façam dentro de dez dias, a contar do dia da

2.ª publicação d'este annuncio no *Dia rio do Governo*, sob pena de, não apparecendo nenhum credor, ser adjudicada a dita quantia ao requerente para pagamento do seu credito e juros vencidos e vincendos até real embolso, e de custas.

Coimbra, 5 de novembro de 1891. Verifiquei a exctidão.

O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão do 4.º officio, José Lourenço da Costa.

### BANDEIRAS

82



Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz.

### TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, hem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

—Já chegou, minha nhanhã!

Era a tia Chica, a vovó preta quem abraçava a menina, dando-lhe as alviçaras da chegada de Mario.

—Aonde está?

—Na varanda.

O mancebo ao aproximar-se da fazenda tinha-se desviado do caminho para fazer uma surpresa a seu velho amigo, pae Benedicto. Depois de o abraçar, se dirigira então a pé e seguido pelo preto á casa grande onde acabava de entrar pelo lado do jardim. Chica, porém, lhe tomara a dianteira para avisar a moça e fora tão feliz que a avistara de longe antes que alguem a visse.

O Martinho levava portanto um formidavel logro. Attento para o caminho do lado opposto e esperando um cavalleiro, não se apercebera da chegada de Mario a pé; estava tão senhor de si, que vendo Alice a correr alvoroçada para casa gritou:

—Rebate falso, nhanhã!

A menina subiu as escadas voando, mas na porta da varanda parou, tremula. O coração pulava, menos da corrida, do que da emoção.

Pela porta aberta ella via perto do barão, entre as outras pessoas presentes, um mancebo de talhe alto, ar grave e feições distinctas, trajado com a modesta simplicidade que realça os dotes naturaes do homem. Apesar da fina barba negra que lhe sombreava o rosto, e da reserva que a educação imprimira em suas maneiras polidas; Alice reconheceu os grandes olhos

imperiosos de seu amigo de infancia e o gesto impregnado de uma allivez innata.

Recobrando a afouteza propria de seu caracter a menina entrou e correu ao encontro do mancebo:

—Mario!...

Este cortejou-a respeitadamente. Alice esperava que elle a abraçasse, e tinha se aproximado palpitante, incendiada de rubores, com a esperanza de receber e retribuir aquelle carinho que devia pagar-lhe tantas saudades, como curtira durante a longo ausencia.

Vendo Mario afastar-se, ella refugiou-se no seio do barão, e aquelle abraço que não se animava a dar ao peito de seu pai como um segredo mutuo. Comprehendeu o barão o que passava n'alma da filha:

—E' Alice, Mario. Você não a conheceu?

—Logo! respondeu o moço com intenção.

—Pois então, supponham que ainda são os dois meninos que brincavam juntos. Abracem-se.

E o barão impelliu docemente a filha, cujo talhe de silphide Mario cingiu de leve com o braço tremulo.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — Coimbra.